

Chay Suede: 'Fiquei com medo de não dar conta', diz ator sobre novo filme, que tem cena de linchamento

SEGUNDO CADÉRNIO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 2022 ANO XLV - Nº 32.329 - PREÇO DESTA EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00



Longo depoimento. Monique no II Tribunal do Júri: "Hoje temos provas de que eu estava dormindo, e ele, acordado"

'Só Jairinho sabe o que aconteceu'

Em audiência na Justiça, Monique Medeiros e o ex-vereador Jairinho, acusados da morte do menino Henry, adotaram estratégias opostas. Enquanto ele afirmou que provaria a inocên-

cia de ambos e se recusou a responder perguntas, Monique disse, ao longo de oito horas, que dormia quando o filho morreu. "Se houve alguma coisa, foi ele que fez", acusou ela. **PÁGINA 22**

EDITORIAL

LEILÃO DO SANTOS DUMONT
AINDA PRECISA DE AJUSTES **PÁGINA 2**

Presidente do Bradesco critica juros: 'proibitivos'

Principal executivo do banco, Octavio de Lazari afirmou que a alta taxa de juros inviabiliza que empresas tomem empréstimos de longo prazo para investir no país. **PÁGINA 10**

Embraer e FAB chegam a acordo sobre cargueiro

Contrato de 2014 previa a entrega de 28 aeronaves modelo KC-390, mas em novembro Força Aérea decidiu reduzir o pedido. Com acordo, serão 22 cargueiros. **PÁGINA 15**

PF abriu 230 inquéritos por apologia ao nazismo

De 2019 a outubro de 2021, a Polícia Federal iniciou investigação de 230 casos de ode à ideologia. Denúncias vêm crescendo. **PÁGINA 20**

TELEFONIA CELULAR

Cade aprova compra da Oi pelas três grandes teles

Negócio concentra mercado, mas são impostas condições para expansão de outros operadores

A compra da Oi Móvel por suas três principais rivais (Vivo, Claro e TIM) foi aprovada ontem, por placar apertado, pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A decisão sela a concentração de 98,3% do mercado nas mãos dessas três grandes teles, que hoje controlam mais de 80%, segundo a Anatel. O Cade

impôs condições para evitar que essa concentração impeça a expansão de outros operadores no mercado brasileiro. Uma das preocupações é evitar que a conta fique mais salgada para o usuário. O presidente da Vivo, Christian Cebara, promete completar a migração dos clientes da Oi em até 12 meses. **PÁGINA 13**

Fiocruz vê estágio atual da pandemia como 'oportunidade'

Pesquisadores da fundação acreditam que a vasta imunização causada pela irrupção da Ômicron, aliada à alta cobertura vacinal, seja "janela de oportunidade" para redução de casos e até bloquear a circulação do vírus no país, apesar das incertezas. **PÁGINA 23**

Sob pressão, democratas abolem máscaras em seus estados nos EUA

Em ano eleitoral e com novos casos em queda, estados governados por democratas, como Califórnia e Nova York, dispensam o uso da proteção anti-Covid em ambientes fechados. **PÁGINA 16**

Entrevistado nas
próprias calças:



— Desce!

Kassab já cogita que PSD apoie Lula no primeiro turno

Presidente do PSD, Gilberto Kassab disse que não é "impossível" o partido aliar-se ao petista na eleição. Lideranças da sigla em nove estados se aproximam de palanque com Lula. **PÁGINA 4**

Supremo estende prazo para formação de federações

Com as tratativas entre partidos emperradas, o STF ampliou até 31 de maio a data para formação de federações na Justiça Eleitoral, reconhecendo a legalidade dessa aliança. **PÁGINA 8**

MERVAL PEREIRA

Defender nazistas é brincadeira
inaceitável com coisa séria **PÁGINA 2**

MAU GASPAR

O cafezinho de Bolsonaro
já começou a esfriar **PÁGINA 3**

MÍRIAM LUTÃO

Populismo eleitoral
alimenta a inflação **PÁGINA 11**

DANIEL NIKHILESCU/APP



OLIMPIADA

Sem quebrar o gelo

No país da política de Covid zero, a Olimpíada de Inverno ocorre em área isolada, para frustração dos moradores de Pequim. Poucos convidados têm o privilégio de assistir às provas, relata MARCELO NINKI. **PÁGINA 26**

Frieza. Dupla
dos EUA disputa
prova de luge

Opinião do GLOBO

Leilão do Santos Dumont ainda precisa de ajustes

Apesar dos avanços, não foi resolvido o ponto principal: a restrição de voos para evitar esvaziamento do Galeão

É positiva a decisão do Ministério da Infraestrutura de leilão o Aeroporto Santos Dumont, no Centro do Rio, isoladamente, e não mais em bloco com Jacarepaguá (na Zona Oeste do Rio), Montes Claros, Uberaba e Uberlândia (em Minas Gerais), como previa a sétima rodada de leilões do governo federal. A mudança é resultado do grupo de trabalho criado para analisar o modelo de concessão, após críticas do governo fluminense e da prefeitura carioca às regras do edital aprovado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) no fim do ano passado.

No entanto permanece sem solução o principal problema do edital: o risco de esvaziamento do Aeroporto Internacional Antonio Carlos Jobim/Galeão. A proposta de turbinar o Santos Dumont para torná-lo mais atraente ao mercado embute a ideia de aumentar o número de voos, ampliar as instalações e até autorizar rotas internacionais. É um absurdo, levando em conta as características técnicas, a história e a vocação desse aeroporto como origem e destino de voos curtos.

Não há dúvida de que a concessão do Santos Dumont à iniciativa privada

trará benefícios. Mas ela não pode ser vista como algo isolado. Como noutras cidades em situação semelhante, Santos Dumont e Tom Jobim/Galeão precisam funcionar de forma complementar, cada um com suas vocações estabelecidas. O Santos Dumont, como todos sabem, é um terminal doméstico, com número limitado de voos. Qualquer desequilíbrio por aí em risco o aeroporto internacional, com consequências desastrosas para a economia do estado e da cidade, porta de entrada de turistas estrangeiros no país.

Não se pode ignorar que a operação no Santos Dumont tem reflexo inescapável na vida da cidade, não só em virtude do ruído — o aeroporto fica próximo do Centro e da Zona Sul —, mas também de trânsito. Qualquer aumento no número de voos precisa ser analisado sob a ótica do impacto de vizinhança. Da mesma forma, a ampliação das instalações, às margens da já maltratada Baía de Guanabara, teria de passar pelo crivo dos órgãos ambientais do estado e do município. Não basta resolver com uma canetada.

O prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), deixou claro que pretende levar a questão à Justiça se as demandas da ci-

dade não forem atendidas. Em entrevista ao GLOBO, disse que, se não houver garantia de restrição de voos no Santos Dumont, a prefeitura manterá uma representação no Tribunal de Contas da União (TCU), que analisa a concessão. “Se não tiver um edital que proteja os interesses do Rio de Janeiro, (...) a vida deles não vai ser fácil com a prefeitura do Rio”, afirmou.

É preciso reconhecer que o governo federal não está tão irredutível como antes. Errou ao pensar que poderia fazer a concessão do Santos Dumont sem levar em conta as demandas legítimas do governo fluminense e da prefeitura carioca. Prova disso é que criou um grupo de trabalho para rever o modelo, desistiu de oferecer o Santos Dumont com quatro terminais e concordou em dar assento à prefeitura nas discussões. Uma proposta em discussão é passar a concessão ao estado, para que leiloe o aeroporto. Poderia ser uma solução sensata. Qualquer que seja o caminho adotado, será preciso avançar para resolver o principal: restringir o número de voos no terminal doméstico. Para o Rio, tão importante quanto levantar o Santos Dumont, é impedir a demorada do Tom Jobim/Galeão.

Irregularidades no Auxílio Emergencial revelam falta de controle do governo

CGU identificou que R\$ 809 milhões foram pagos indevidamente a 1,8 milhão de brasileiros em 2020

Um relatório da Controladoria-Geral da União (CGU) que aponta irregularidades no pagamento do Auxílio Emergencial em 2020 expõe de forma contundente o descontrole nos benefícios, a despeito da boa intenção de socorrer milhões de brasileiros afastados do mercado de trabalho durante a pandemia. De acordo com a auditoria da CGU, o governo pagou indevidamente R\$ 809 milhões a 1.819.284 cidadãos que não tinham direito à ajuda. A análise diz respeito à segunda fase do programa, entre setembro de dezembro de 2020, com parcelas de R\$ 300 mensais.

O valor pago irregularmente corresponde a 3,2% do total desembolsado. Não é tão pouco quanto parece. Primeiro, porque o número de cidadãos que avançaram indevidamente sobre o dinheiro público é significativo (supera a população de capitais como Florianópolis, Porto Alegre, Belém ou Recife). Segundo, porque o descalabro comprova a inépcia do governo para identificar os brasileiros que real-

mente teriam direito ao benefício.

A CGU descobriu que havia entre os beneficiados 15.571 mortos, 32.282 detentos em regime fechado, 16.680 residentes no exterior, 821.991 trabalhadores com vínculo formal, 160.662 que já recebiam simultaneamente outros benefícios, 239.773 com renda familiar incompatível com as regras do programa, 442.175 que já eram contemplados com o Bolsa Família (atual Auxílio Brasil) e 75.635 que sacaram mais parcelas que o previsto. Dos R\$ 809 milhões que se esvaíram, apenas R\$ 44,4 milhões (pouco mais de 5%) foram recuperados, via devolução de valores ou estorno de parcelas não sacadas. Há, portanto, R\$ 764,5 milhões “pendurados” na conta do governo.

Os auditores afirmam que os pagamentos indevidos demonstram “possível insuficiência das providências adotadas pelo Ministério da Cidadania para a adequada identificação dos beneficiários do auxílio emergencial”. Recomendam ao governo corrigir inconsistências cadastrais, confirmar informações, fazer ajustes na base de dados e

adotar validações adicionais para confirmar a elegibilidade do beneficiário.

Não há dúvida da importância do Auxílio Emergencial, especialmente no primeiro ano da pandemia, quando as atividades econômicas foram paralisadas ou fortemente impactadas. A ajuda financeira foi adotada em vários países e, no caso brasileiro, funcionou para deter o avanço da pobreza e da miséria.

Mas boas intenções não bastam. É lamentável que cidadãos tenham embolsado recursos públicos indevidamente, enquanto outros aptos a receber o benefício foram deixados à míngua. São fatos os relatos de famílias que passaram fome ou só conseguiram comer graças a doações. A auditoria torna evidentes as falhas dos cadastros oficiais e dos mecanismos adotados pelo governo para controlar o pagamento desses benefícios. Não deveria ser tão difícil checar dados óbvios, como se alguém está vivo, preso ou tem emprego formal. Os vários órgãos do governo nem sequer se comunicam. A auditoria da CGU deve servir de alerta aos demais programas assistenciais.

Artigos

globo.globo.com/opinioe/
carta@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



<https://globo.globo.com/opinioe/>
editoria.artigos@oglobo.com.br



Forçando o limite

A banalização, pela repetição de argumentos vulgares, de certas situações que já mereceram, ou mereceriam, repúdio por parte da sociedade, é marca desse nosso mundo digital, em que qualquer um tem a seu alcance instrumento de amplificação de seus pensamentos, que antes não iam além das mesas de boteco ou conversas privadas, que só afetavam seus participantes.

Parece ser o caso do podcaster Monark, um ignorante a quem milhares deram um microfone e um canal de internet, e do deputado Kim Kataguiri, um liberal “à outrance”, que não distingue os limites razoáveis para suas posições. Esse regime de “vale-tudo”, na cabeça de Kataguiri, levaria a que o nazismo não fosse criminalizado para que a sociedade debatesse abertamente seus conceitos e objetivos e os repudiasse nas urnas.

A contrapartida seria termos que ouvir políticos do Partido Nazista defendendo a morte de judeus, ciganos, negros, homossexuais, pessoas com deficiência, questão já superada pela ética da convivência humana em sociedades minimamente civilizadas, que leva à empatia com os sofrendores e à solidariedade com as minorias, que devem ser protegidas pela lei.

Dizer que, se o Partido Comunista pode ser legalizado, também o Partido Nazista merece o mesmo tratamento, vai muito além da ignorância histórica, é má-fé. Nem um bêbado tira da cartola tamanha idiotice se já não estivesse convencido de que o nazismo merece ser tratado como simplesmente mais um regime político.

O perigo da repetição desses e de outros absurdos é justamente naturalizar comportamentos que não podem ser aceitos. Foi com essa leniência que o deputado Bolsonaro, apesar de defender abertamente a tortura, de usar o estupro como argumento e de se comportar como um troglodita, acabou eleito presidente da República. Suas declarações absurdas sobre diversos temas tornam-se normais e estimulam seguidores a adotar a agressão como maneira adequada para solucionar conflitos.

Essa situação me fez lembrar uma coluna que escrevi em 2017 — como é triste constatar que nada muda! — sobre a teoria da “janela de Overton”, criada por Joseph P. Overton, ex-vice presidente do Mackinac Center for Public Policy, um centro de estudos liberal nos Estados Unidos, que morreu prematuramente aos 43 anos num desastre de avião. Overton imaginou uma “janela” onde as teses que são acei-

tas pela sociedade naquele momento podem ser defendidas pelos políticos.

Seriam teses “aceitáveis” ou “populares”. Se ideias “impensáveis” ou “radicais” forem defendidas, elas saem da “janela”, e o político não ganha votos. Portanto os políticos defendem as teses “populares”, e não necessariamente o que realmente pensam. Mas a sociedade muda com o passar do tempo, e ideias antes “impensáveis” podem se tornar “aceitáveis” para a maioria. E há também quem queira alargar a “janela”, criando situações que transformem ideias “radicais” em “aceitáveis”.

É o que acontece com a anistia ao caixa 2, tentada por lei, inviabilizada pelo espírito daquele momento, mas que proporcionou um clima leniente com o tema. Usada genericamente, transforma todos os crimes em questões menores, que podem ser anistiadas pela Justiça Eleitoral. É o que vemos hoje. Políticos acusados pela Operação Lava-Jato estão conseguindo escapar das punições. Se a discussão fosse em torno da anistia à corrupção, que é do que realmente se trata, a rejeição da sociedade seria grande.

Alegar que querem “criminalizar a política” e normalizar o dinheiro por fora, como se fosse apenas para financiar as campanhas eleitorais, banaliza o problema. O mesmo pode estar acontecendo com o nazismo, não apenas aqui no Brasil, mas no mundo. Volta e meia temos pessoas fazendo gestos nazistas, seja uma holandesa no portão de Auschwitz, seja um comentarista brasileiro em frente às câmeras de televisão. Apanhados, dizem que era brincadeira. Não é possível brincar com coisas sérias.

Podcaster Monark é um ignorante a quem milhares deram um microfone e um canal de internet

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRÉSIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto de Mello Marinho

O GLOBO

é publicada pela Editora Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zingales Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO/EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sant'eti (Coordenadora)

Alexandro Alves, André Willela, Flávia Barcos, Luiz Baptista e Paulo César Pereira

EDITORES EXECUTIVOS DO IMPRESSO: Terézinha Guadiz

EDITOR DE OPINIÃO: Muelo Guadiz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Ilha de São Paulo, RJ CEP:

20.230-240 - Tel. (21) 2514-5900 Fax: (21) 2514-5175

Principais editoriais do Grupo Globo: http://globo.br/pr_edit

EDITORES

Paulista Thiago Pires - thiago.pires@oglobo.com.br
João Carlos Rocha - rocha@oglobo.com.br
Flávio Guedes - flavio.guedes@oglobo.com.br
Bernardo Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Blasius Cláudio Antônio - claudioantonio@oglobo.com.br
Isabela Helena - isabela@oglobo.com.br
Guilherme Calheiros - guilherme@oglobo.com.br
Esperanza Trindade Machado - esperanza@oglobo.com.br
Poliana de Azeite - poliana@oglobo.com.br
Caio de Azeite - caio@oglobo.com.br
Assessoria - assessoria@oglobo.com.br

SUPLENTE

Rosângela Marcondes - rosangela@oglobo.com.br

Rosângela Marcondes - rosangela@oglobo.com.br

Rosângela Marcondes - rosangela@oglobo.com.br

SERVIÇOS

Paulista Thiago Pires - thiago.pires@oglobo.com.br
João Carlos Rocha - rocha@oglobo.com.br
Flávio Guedes - flavio.guedes@oglobo.com.br

ASSISTENTE DE REDAÇÃO

www.portaldados@oglobo.com.br ou portaldados@oglobo.com.br

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS

com cabos de fibra óptica no cartão de crédito

ou e-mail: agencia@oglobo.com.br

Seja assinante e tenha acesso

para R\$ 10,00. SP e RJ: R\$ 14,00

(Clique aqui para conhecer mais detalhes)

Quanto custa o acesso

para R\$ 10,00. SP e RJ: R\$ 14,00

Demais: R\$ 10,00. SP e RJ: R\$ 14,00

Clique aqui para conhecer mais detalhes

Clique aqui para conhecer mais detalhes

Clique aqui para conhecer mais detalhes

Clique aqui para conhecer mais detalhes

Clique aqui para conhecer mais detalhes

Clique aqui para conhecer mais detalhes

Clique aqui para conhecer mais detalhes

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2514-5900 (capitais e grandes cidades) (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

PAQUETE DE NOTÍCIAS: Venda de notícias:

(21) 2514-5900 (capitais e grandes cidades) (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

Para mais informações: (21) 2514-5175

... B&B, Fernando Estima, Dorelino Magalhães (quintanov), Miguel de Almeida (quintanov), Igor A. Barbosa (quintanov), Washington Claretto (quintanov), Marcelo Serpa (quintanov), ...
 ... B&B, Manoel Pereira, Carlos Arantes, Bruno Vitorino (quintanov), Edu Giza (quintanov), Q&A, Vitor Magalhães, São Gaspar, Bernardo Mello Faria, Roberto Nakatto (quintanov), Q&A, Manoel Pereira, João Gaspar, ...
 ... B&B, Vitor Magalhães, João Gaspar, Pedro Cruz, Bernardo Mello Faria, Q&A, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Almon, Paulo Cristóvão, B&B, Manoel Pereira, Daniel Marinho, Bernardo Mello Faria

MALU GASPAR



blogs.opinio@globonews.com.br
 malu.gaspar@globonews.com.br



O cafezinho de Bolsonaro

Diz uma das mais antigas máximas da política que, quando o presidente da República está fraco, já perto de deixar o poder, o cafezinho começa a chegar frio à mesa. Poderia já ser o caso de Jair Bolsonaro.

No último ano de mandato e em posição delicada nas pesquisas, o presidente assiste a aliados fazerem jogo duplo em seus estados, especialmente no Nordeste. Até o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP-PI), evitou mencionar o nome do chefe durante o lançamento de seus candidatos majoritários no Piauí — estado governado pelo PT — no último final de semana. O ministro Tarcísio de Freitas, candidato de Bolsonaro em São Paulo — estado que o presidente considera vital para sua reeleição — até agora não tem um partido. Há muita resistência a apoiá-lo entre líderes locais do Centrão, que preferem seguir com o vice de João Doria, o tucano Rodrigo Garcia.

Em Brasília, a perspectiva de uma vitória de Lula vem fazendo algumas figuras-chave se mexerem. O mesmo comandante da FAB que meses atrás reforçou a posição de Bolsonaro contra a CPI da Covid, ao dizer que as Forças Armadas não aceitariam ataques institucionais e que “humem armado ou ameaça” dar golpe, agora afirma que os militares prestarão continência a Lula ou qualquer outro presidente eleito em 2022.

O procurador-geral da República, Augusto Aras, começou discretamente a executar uma estratégia de reposicionamento de imagem, tentando criar fatos que demonstrem combatividade e sugerindo a interlocutores próximos, em conversas de pé de ouvido, que não cometerá o suicídio político de chegar a uma eventual transição de poder amarrado à âncora bolsonarista.

No Congresso, é provável que boa parte dos projetos que o presidente da República listou como prioritários fique para as calendas. Se Bolsonaro conseguir uma solução para os preços dos combustíveis que não estoure as contas públicas e os índices de inflação antes do pleito, já poderá comemorar.

Petistas tradicionais que andavam sumidos da capital federal já voltaram a circular, em reuniões e jantares em que são tratados com atenção cada vez maior. Na Avenida Faria Lima, cada vez mais gente se assanha com a possível (ou provável) troca de turno no Palácio do Planalto.

Ainda assim, não dá para dizer que o café de Bolsonaro esfriou.

O presidente ainda tem lenha para queimar. O Auxílio Brasil, o auxílio-gás, a bolsa

camishoneiro e um possível aumento de salário para algumas categorias de servidores públicos são a parte do plano destinada a agradar diretamente ao eleitorado. Para o público “qualificado”, os parlamentares, o Executivo reservou R\$ 16 bilhões só na fatia do orçamento secreto deste ano — instrumento valioso em que os partidos do Centrão pretendem lastrear a eleição de grandes bancadas.

Para completar, Bolsonaro ainda poderá nomear até 45 novos desembargadores em seis tribunais de segunda instância ao longo do ano, o que tem provocado uma intensa peregrinação de juizes e lobistas judiciais ao Planalto. E há ainda as duas vagas de ministro abertas no STJ, que o presidente deverá preencher até maio. Nada mau para um mandatário que tem no Judiciário um dos maiores focos de tensão em seu governo.

Não é possível falar de Bolsonaro, seria razoável apostar que um candidato à reeleição com tanto dinheiro e possibilidades teria como se segurar pisando fundo no clientelismo e no uso da máquina. Não seria nem o primeiro nem o último mandatário a

fazê-lo — e com sucesso.

Seu Bolsonaro quem é, porém, fica difícil dizer que proporcione esse poder servirá para vitaminá-lo politicamente e quanto apenas turbinará os dirigentes do Centrão sem necessariamente beneficiá-lo. E isso não porque o presidente não queira “fazer o diabo para ganhar a eleição”, como já disse um dia Dilma Rousseff.

A questão é saber quem se manterá firme com ele caso o cenário eleitoral vá ficando mais e mais desafiador, como se prevê. E, mais importante, quem de fato o ajudará a usar os instrumentos disponíveis sem deteriorar irremediavelmente a economia e sem empurrar os recalcitrantes para o colo da oposição. São movimentos sensíveis, que exigem tirocinio, competência, senso de oportunidade e jogo de cintura — habilidades que Bolsonaro não tem. O presidente, que empoderou de forma tão cabal esses aliados que hoje piscam para o lado de Lula, agora depende deles para atravessar o mar revolto das eleições. Sem a ajuda deles, o bulle de café começará mais cedo a chegar gelado ao gabinete presidencial.



ARTIGO

Abaixo o nazismo!

ARNALDO NISKIER



Parecia improvável que aparecesse no Brasil alguém com a coragem ou a irresponsabilidade de defender o nazismo. Pois é que isso surgiu, na pessoa do podcaster Monark (Bruno Aiub), com o apoio do deputado federal Kim Kataguiri (Podemos-SP).

São dois perturbados que envergonham a vida brasileira. O primeiro deles, ao ser punido com a perda de seus patrocinadores, colocou a culpa na bebida que havia ingerido em excesso. Não tem desculpa, pois seguramente passou do ponto e deve ser punido severamente. Seu arrependimento não traz o perdão. A repulsa a seu gesto é o mínimo que se pode desejar.

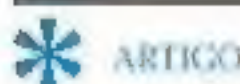
Monark foi desligado do Estúdio Flow, que tachou de inadmissíveis seus comentários racistas. Ele mesmo, depois do que fez, considerou os comentários “muito humor”, o que provocou enorme reação. É incrível que essa ocorrência tenha sido confundida com “liberdade de expressão”. Sabendo-se do que foram capazes os nazistas (só de judeus na Europa foram mortas cerca de 6 milhões de pessoas). Esse gesto de agora foi uma total irresponsabilidade.

Bêbado ou não, Monark cometeu crimes. Como disse com muita propriedade o ministro Gilmar Mendes, “qualquer apologia ao nazismo é criminosa, execrável e obscena”. O ministro Alexandre de Moraes afirmou: “A Constituição consagra o binômio liberdade e responsabilidade. O direito fundamental à liberdade de expressão não autoriza a abominável e criminosa apologia ao nazismo”. O ministro Luiz Fux tem uma sólida formação judaica e certamente não concorda com nada disso, o mesmo podendo ser dito pelo ministro Luís Roberto Barroso, cuja mãe é de origem judaica.

A reação a essa estupidez foi nacional e internacional. Monark violou preceitos constitucionais e cometeu crime de apologia ao nazismo. Sua atitude, bem como a solidariedade do deputado Kataguiri, outro absurdo com que não se pode concordar de jeito nenhum, merece uma condenação formal e da maneira mais veemente. Espera-se que a Justiça brasileira reaja com a necessária energia a todos esses fatos lamentáveis.



Arnaldo Niskier é professor, jornalista e membro da Academia Brasileira de Letras.



Alerta para a educação infantil

ANGELA DANNE MANN



Os dados do Censo Escolar, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), acenderam um alerta para a educação infantil: em comparação com 2019, temos 653 mil matrículas a menos em creches e na pré-escola. O impacto desse número nos exige atuação imediata sobre a primeira infância, período crucial para as crianças constituírem as bases de sua aprendizagem. Fora da escola, elas deixam de ter os estímulos emocionais, físicos, sociais e cognitivos cruciais para seu desenvolvimento integral. Estamos falando aqui de direitos e do futuro de toda uma geração.

A queda nas matrículas da educação infantil é atribuída diretamente à pandemia, que também afetou o desenvolvimento daqueles que continuaram matriculados. Mesmo após a flexibilização das medidas de isolamento no fim de 2021, 35% das redes continuavam ofertando

ensino apenas de forma remota para creches, e 22% para a pré-escola, de acordo com pesquisa da União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). A prova disso é que a ausência da rotina presencial comprometeu o desenvolvimento infantil: 27% das crianças apresentaram retrocesso em seus comportamentos — por exemplo, na capacidade de comunicação —, conforme o estudo “Primeiríssima Infância”, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Recuperar as perdas na educação infantil será decisivo para que desigualdades não sejam ainda mais aprofundadas e alongadas no tempo. De acordo com o relatório Education Policy Outlook Brasil, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), no ritmo atual de progresso, o país não alcançará a meta do Plano Nacional de Educação de 50% de matrículas para crianças de 0 a 3 anos até 2024.

Outro desafio nacional será a alfabetização, que tem na primeira infância parte fundamental. De acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas, liderado por Marcelo Neri, o alto número de crianças em fase de

alfabetização fora da escola deverá gerar no futuro piora nos índices de analfabetismo total ou funcional (quando a pessoa sabe ler, mas não sabe interpretar).

Enfrentar todo esse cenário demanda estratégias para a recuperação de aprendizagens, realização de avaliações diagnósticas,

Ausência da rotina presencial comprometeu o desenvolvimento: 27% das crianças apresentaram retrocesso em comportamentos

além da já conhecida busca ativa. Os gestores educacionais terão ainda de encarar outro problema grave, que atinge 4,6% dos domicílios brasileiros (Pesquisa de Orçamentos Familiares/IBGE): a insegurança alimentar. A Bahia incluiu uma refeição a mais por turno para ajudar no combate à evasão escolar e garantir a segurança alimentar das crianças, como noticiou O GLOBO.

Responsáveis pela educação infantil, os municípios precisam de todo o apoio para garantir mais equidade. As organizações da sociedade civil exercem papel importante

para o desenvolvimento das competências gerais previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que tem como eixos estruturantes a brincadeira e a interação. É o que ocorre no sertão da Paraíba. Por meio de uma parceria entre a Associação Cultural Pisada do Sertão e uma escola da cidade de Poço de José de Moura, são oferecidas atividades como dança, musicalização e esporte no turno complementar à escola, como forma de recompor a aprendizagem da educação formal.

Base para o desenvolvimento do indivíduo, a educação infantil demanda ações coordenadas de todas as esferas do poder e sociedade. Neste início de ano letivo, com a vacinação, as crianças finalmente terão mais segurança, e é preciso oferecer a estrutura para que todas iniciem adequadamente sua trajetória escolar. É nessa janela que temos a chance de escrever o futuro do Brasil com mais equidade.



Angela Danne Mann é superintendente do Itaú Social

SUPER PROMOÇÃO

FEVEREIRO, MARÇO E ABRIL NO CASTELO

O Castelo Saint Andrews, localizada na encantadora cidade turística de Gramado-RS, é referência na hotelaria de alto padrão na América Latina e membro Relais & Châteaux de hotéis de luxo.

INCLUSO NAS DIÁRIAS: Taxação privativa (aeroporto/hotel/aeroporto - Porto Alegre ao Castelo - voos regulares e privados), welcome drink na chegada, café da manhã completo menu degustação com horário livre, serviços de mantimentos e coquetéis.

Valores válidos até 31 de fevereiro. Para hospedagem no período de 01/03 a 02/03 (primeira semana de março), há uma taxa de 2 diárias. Sujeito a disponibilidade.

Quarto	Preço
Gold / Silver	Presalir R\$ 1.750
Pirralha / Escorpião / Gramado Green / Gray / Blue / White	Presalir R\$ 2.400
Topalão / Turquesa	Presalir R\$ 2.700
Jade	Presalir R\$ 2.900
Ambar / Cristal / Pina / Sante	Presalir R\$ 3.400
Diamante	Presalir R\$ 4.500
Monteale House	Presalir R\$ 5.500

CONTAMOS COM TODOS OS PROTOCOLOS OFICIAIS PARA A SUA ESTADA.

Reservas e informações:
(54) 3295-7700 / 99957-4220
ou seu agente de viagens.

CARNAVAL DE VENEZA

Vivencie esta maravilhosa Experiência Exclusiva do Castelo Inspirado no Carnaval de Veneza, "a mais famosa e antiga do mundo" com músicos nos jardins, máscaras, fantasias e muita mais. (Vide site)

7 noites - (25/02 a 04/03)

5 noites - (25/02 a 02/03) **4 noites - (25/02 a 01/03)**

INCLUSO NAS DIÁRIAS: Taxação privativa (aeroporto/hotel/aeroporto - Porto Alegre ao Castelo - voos regulares e privados), welcome drink na chegada, serviço de mordomo e coquetéis, café da manhã completo com horário livre, chá da tarde inglês (royal afternoon tea), jantar menu Surprise do Chef, almoço com Tradição! Feijão no sábado, noite de pizzas gourmet em nossa Boulangerie, tempo relaxando. Visitar: Viracopa Jalimant com degustação, Cristal de Gramado, Geo Museu e Vale das Vinhedas (passagem opcional).

¹ Semifinal 5 e 7 noites / ² somente 7 noites

STF amplia prazo para criação de federações e dá fôlego a partidos

Plenário reconhece a legalidade desse tipo de aliança e estabelece que elas devem ser formalizadas até 31 de maio

MARILINA MUNIZ
na edição impressa do jornal de 10 de fevereiro

Os partidos políticos que discutem a possibilidade de se organizar numa federação ganharam mais tempo para concluir as negociações, todas emperradas até agora. O Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou ontem a validade desse formato de aliança, que obriga as legendas participantes a atuarem como se fossem uma só por ao menos quatro anos, e estendeu para 31 de maio o prazo para que elas formalizem a união na Justiça Eleitoral.

As conversas mais avançadas ocorrem entre PT e PSB — ainda assim, sem consenso até agora. Outras siglas também buscam entendimento para caminhar juntas, como PSD e Cidadania e, em outra frente, o recém-criado União Brasil com o MDB. O relator da ação analisada ontem pelo Supremo, Luis Roberto Barroso, havia concedido uma liminar no final do ano passado para estipular que as federações precisavam estar protocoladas até abril, ou seja, seis meses antes das eleições, mesmo intervalo exigido para a criação de partidos. Pela lei aprovada no Con-

gresso, contudo, o prazo era maior: até agosto.

Por dez votos a um, o plenário da Corte reconheceu ontem a constitucionalidade do instrumento e, num placar de 6 a 4, concordou com pedido de prorrogação do prazo feito pelas próprias legendas. Barroso ponderou que ao menos para o pleito deste ano, quando as federações farão a sua estreia no sistema eleitoral brasileiro, seria viável ampliar o prazo. Nesse ponto, o ministro foi acompanhado por André Mendonça, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Rosa Weber e o presidente do STF, Luiz Fux.

Em seu voto, Barroso propôs o final de maio como um caminho alternativo para tentar acomodar os interesses dos partidos com as necessidades da Justiça Eleitoral.

— Trata-se de um meio-termo, que confere maior prazo para negociações, mas, ao mesmo tempo, evita uma extensão excessiva de tal prazo até agosto — justificou o ministro.

Barroso disse ter sido procurado pelos partidos, que argumentaram haver uma escassez de tempo para finalizar as negociações políticas das federações, que envolvem processos comple-

xos, como a elaboração de um estatuto comum. Ele ressaltou, porém, importância do princípio da isonomia nas regras que regem o funcionamento de partidos e de federações.

— Como as federações vão concorrer com os partidos, não me pareceu bem que concorrentes estivessem submetidos a regras diferentes — afirmou.

DIVERGÊNCIAS NO PLENÁRIO
O ministro Gilmar Mendes, que considerou constitucional a criação das federações, entendeu válido o prazo estipulado pelo Congresso, em 5 de agosto. O posicionamento do decano foi seguido pelos ministros Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski.

— A antecipação da data-limite para o registro das federações partidárias é que pode ser fatal para o sucesso das federações partidárias, salvo melhor juízo. Dessa forma, a antecipação do prazo é que pode se revelar atentatória ao princípio da igualdade de chances — afirmou Gilmar.

Já o ministro Nunes Marques votou contra o estabelecimento das federações partidárias por considerá-las inconstitucionais. Para ele, a



Mudança. Barroso havia dado uma liminar estabelecendo que o prazo para as federações era abril, mas ontem recuou

O QUE ESTÁ EM JOGO

Vantagem para os partidos pequenos
Os principais entusiastas da federação são os partidos menores, como o PCdoB, ameaçados pela cláusula de barreira. Com a união, eles têm mais chance de atingir o mínimo necessário para garantir tempo de TV e recursos do fundo partidário. Neste ano, os partidos precisam ter ao menos 2% dos votos válidos para deputado federal, distribuídos em pelo menos um terço das unidades da federação, ou eleger 13 deputados em estados com mais de 1 milhão de habitantes.

Diminuição da fragmentação partidária
Os partidos que se unirem numa federação terão de atuar como um só por ao menos quatro anos, tanto no Legislativo quanto nas eleições. Na disputa eleitoral, como as siglas terão um programa comum, não haverá a distorção das extintas coligações proporcionais, quando o eleitor pode votar em um candidato e eleger outro de ideologia diametralmente oposta. A união também ajudaria a minimizar a fragmentação partidária no Legislativo.

Aliança regional
A exigência de atuação conjunta é o que torna as negociações mais complexas. Um dos principais entraves para a formação das federações são as eleições municipais de 2024, quando os partidos que se unirem agora terão que lançar um candidato só para as prefeituras. Há dificuldades também na eleição deste ano. A negociação entre PT e PSB, por exemplo, está travada porque nenhum dos dois abre mão de ser cabeça de chapa para o governo de SP.

tos político-eleitorais, apresentam-se como manobra destinada a contornar as cláusulas de desempenho, sob o pretexto da necessidade de existirem partidos pequenos, alguns muito pequenos, por serem eles os porta-vozes das minorias esquecidas — disse.

A formação de federa-

ções foi regulamentada em dezembro de 2021 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Pela regra, dois ou mais partidos políticos poderão se unir em uma federação, que atuará como se fosse uma única sigla por no mínimo quatro anos, tanto no Legislativo como nas eleições.

Comando da federação é mais um entrave entre PT e PSB

Lula reitera candidatura de Haddad, e França reafirma que não abre mão

SÉRGIO ROXO
surgiu a ideia de uma federação entre PT e PSB

Em busca de resolver impasses em torno da formação de uma federação partidária, PT, PSB, PV e PCdoB voltam a se reunir hoje, em Brasília. As negociações sobre a formação da federação esbarram, principalmente, em dois pontos: o primeiro é a divergência sobre quem será o cabeça da chapa na disputa pelo governo de São Paulo e o segundo a distribuição dos postos de comando do agrupamento.

O PT propôs ficar com 27 das 50 cadeiras, enquanto o

PSB teria 15 e o PC do B e o PV, quatro cada um. Os números são proporcionais às bancadas na Câmara. Entre os petistas, não há intenção de alterar a proposta de distribuição das cadeiras na reunião de hoje.

Por outro lado, a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de prorrogar o prazo para a união das siglas para 31 de maio deixou mais otimistas dirigentes das siglas.

— Espero que a reunião amadureça as pontos de convergência — afirmou o deputado Paulo Teixeira (SP), secretário-geral do PT.

O PSB vive uma divisão in-

terna sobre a aprovação da federação. A maioria dos deputados federais é a favor, assim como dois dos três governadores da legenda (Paulo Câmara e Flávio Dino). Já o ex-governador de São Paulo Márcio França, o prefeito de Recife, João Campos, e o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, são contra.

— Espero que avance (a proposta). Não sou nem otimista nem pessimista (em relação à reunião). Vou em cima dos fatos. Se não melhorar, vou levar do jeito que foi aprovado para o diretório nacional decidir — afir-



Encontro. Siqueira e Gleisi tentam apaziguar arestas para formar federação

ma Carlos Siqueira, presidente nacional do PSB.

O encontro acontece após uma semana em que petistas e socialistas trocaram acusações. Em entrevista ao jornal "Folha de S. Paulo", Siqueira disse que a federação teria dificuldade de ser aprovada no seu partido e cobrou reciprocidade dos petistas. Em resposta, o de-

putado José Guimarães (CE), um dos vice-presidentes do PT, afirmou que a legenda recebeu a fala de Siqueira com indignação e que "não aceita pito de outros partidos". Siqueira minimiza as diferenças.

— Não passei pito em ninguém. Aquilo é um exagero dele (Guimarães), mas gostei muito dele, relevo inte-

ramente — afirmou.

À GloboNews, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann disse que a federação é uma "oportunidade", mas que o PT não vai "se apequenar para tentar agradar".

Se aprovada a federação, o agrupamento só poderá ter um candidato por estado. Em São Paulo, o PSB quer lançar o ex-governador Márcio França e o PT, o ex-prefeito Fernando Haddad. A proposta de França de contratar uma pesquisa em maio só com os dois nomes para decidir quem irá às urnas é rechaçada por petistas. Ontem, em entrevista a uma rádio pernambucana, Lula defendeu que Haddad deve ser candidato.

— Acho que haverá compreensão do PSB e de outros partidos políticos — disse.

Horas depois, França foi ao Twitter reafirmar sua candidatura e escreveu que "foguetes não tem ré".

PT e bolsonaristas querem cassação de Kataguiri

Deputado argumentou pela descriminalização do nazismo, alegando liberdade de expressão. Entorno de Moro tenta evitar que desgaste do aliado respingue no presidencial, e líder do MBL, que pediu desculpas, pode ter filiação ao Podemos vetada

MELISSA DUARTE E CIBELLE BRITO
política@globo.com.br
MARIANA

Petistas, bolsonaristas e aliados defenderam ontem que o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP) tenha o mandato cassado ou renuncie após afirmar que o nazismo não deveria ter sido criminalizado na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), além de se manifestar favoravelmente à legalização de grupos que professam tal ideologia, sob o argumento de liberdade de expressão. As declarações foram dadas em episódio do podcast "Flow", exibido na última segunda-feira e retirado do ar após uma onda de repúdio. O apresentador Bruno Atub, o Monark, por sua vez, defendeu a criação de um partido nazista no Brasil e foi desligado da produção.

O "Flow", que conta com 3,6 milhões de inscritos em seu canal no YouTube, é hoje um dos podcasts de maior alcance no país. Políticos, artistas e jogadores de futebol — há um segmento dedicado ao esporte — deram entrevistas recentemente. Após a polêmica de segunda-feira, patrocinadores suspenderam contratos.



Recuo. Kataguiri pediu desculpas à comunidade judaica por suas declarações: "Foi um erro tratar um assunto tão delicado quanto esse da forma que tratei"

As declarações levaram parlamentares a se decidir pelo pedido de cassação de Kataguiri ao Conselho de Ética na Câmara — o que deve ser feito pelo menos pela bancada do PT, como informou a colunista Bela Megale. Nas redes, algumas publicações associaram Kataguiri a Sérgio Moro, pré-candidato à Presidência pelo Podemos.

Em janeiro, o partido chegou a anunciar a filiação do deputado, um dos líderes do Movimento Brasil Livre (MBL). Mas agora, segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, ele pode ser barrado. — É um absurdo. No Podemos ninguém compactua com isso — disse o senador Orlaneto Guimarães (PR). Internautas cobraram uma

posição mais contundente de Moro. Antecorrem o ex-juiz publicou nas redes que o nazismo é "abominável e inaceitável em qualquer circunstância", mas não fez menção a Kataguiri ou ao podcast, do qual participou recentemente. Aliados tentam blindar Moro do desgaste de Kataguiri, de quem é próximo. O senador Alvaro Dias (Podemos-PR) disse ao Valor que o ex-juiz não pode responder pelas declarações de outra pessoa: — Não se transfere responsabilidade. Essa estultícia tem autoria. O autor responde por ela. É só ele.

Natardi de ontem o deputado publicou um vídeo no qual pediu desculpa. "Tudo o que eu quis defender era a melhor maneira possível de derrotar o

nazismo, a melhor maneira possível de sufocar as ideias nazistas, e era justamente isso que eu estava defendendo: que as pessoas, como a comunidade judaica na Alemanha defende, possam ter acesso ao Mein Kampf (livro de autoria de Adolf Hitler) e às outras obras para repudiar e para entender o quanto foi desumano, o quanto foi cruel. Nisso eu acabei falando aquela besteira inaceitável sobre a descriminalização do nazismo, quando queria falar só sobre o acesso às obras, e acho que a melhor maneira de você derrotar e garantir que isso nunca aconteça novamente é esclarecer para todo mundo o quanto isso foi desastroso. Mas minha fala foi infeliz e por isso eu peço a desculpa de vocês".

Para o senador Renan Calheiros (MDB-AL), Kataguiri desrespeitou vítimas do Holocausto, extermínio de cerca de 6 milhões de judeus. "Apologia ao crime é caso de cadeia, não opinião. Ao defender o nazismo, Monark merece condenação, além da demissão. Já o deputado, cassação por desrespeito às vítimas do Holocausto, judeus e aos brasileiros. Não é assunto para a política, mas para a polícia" escreveu Renan Calheiros no Twitter.

Ala do Podemos incentiva ida de Moro ao União Brasil

Deputados querem priorizar recursos da sigla nas campanhas ao Legislativo; cúpula do partido diz que manterá verba para ex-juiz

BIANCA GOMES
bianca.gomes@globo.com.br
MORRIS

Parte da bancada federal do Podemos defende que o ex-ministro Sérgio Moro seja candidato à Presidência pelo União Brasil, partido que nasceu da fusão do DEM com o PSL, aprovada recentemente pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Segundo os deputados, o

ex-juiz teria pedido R\$ 90 milhões dos R\$ 197,33 milhões a que a legenda teria direito, segundo estimativa fundo eleitoral. Na visão deles, sobraria pouco dinheiro para a campanha de candidatos ao Legislativo. Moro e a direção nacional do Podemos negam que tenha ocorrido exigência de valores. Outro motivo apontado pelos parlamentares é a rejei-

ção ao ex-juiz entre eleitores de regiões do país que preferem Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ou Jair Bolsonaro (PL). Políticos do Podemos avaliam que a campanha de Moro poderia comprometer os planos da legenda de ampliar a bancada dos atuais 11 deputados para 25. Pela regra da cláusula de barreira, para ter acesso ao fundo eleitoral o partido preci-

sa eleger 11 deputados em 2022. Quanto mais parlamentares entrarem na Câmara, maior a fatia do dinheiro público. Por meio de sua assessoria de imprensa, o ex-juiz disse que "é falsa" a informação sobre a exigência dos recursos. O Podemos afirmou, em nota, que está trabalhando na construção de um projeto que será apresentado ao

Brasil sob a liderança de Moro e negou a exigência do presidencial em relação ao fundo eleitoral. "O que está em primeiro lugar é o melhor projeto que o Podemos vai oferecer aos brasileiros, tanto para a Presidência quanto para a Câmara e Senado", diz o texto. Deputados ouvidos reservadamente dizem que a especulação sobre a ida de

Moro para o União "caiu como uma luva" e trouxe "alívio" à bancada.

Apesar disso, eles avaliam que, neste momento, é pequena a chance de o União Brasil abrigar a candidatura do ex-ministro do governo Bolsonaro. Segundo eles, o nome do ex-juiz até agrada a ala do novo partido que veio do antigo PSL, mas enfrenta forte resistência por parte de lideranças do antigo DEM. Eleito pelo PSL, o deputado Júnior Bozzella (SP) é um dos entusiastas do ex-juiz. O União Brasil não descartaria ficar neutro nas eleições presidenciais.

Boicotado no PSDB, Doria vê 'jantar de derrotados'

Caciques tucanos rivais do paulista, como Tasso, Aécio e Eduardo Leite, se reuniram para cobrar 'plano de voo' do pré-candidato

GUSTAVO SCHMITT
E BIANCA GOMES
política@globo.com.br
SILVANA

Uma reunião de tucanos descontentes com a candidatura do governador paulista João Doria à Presidência da República voltou a elevar a temperatura interna no PSDB. O governador gaúcho Eduardo Leite negou que o encontro tenha debatido um desembarque da candidatura de Doria, mas cobrou um "plano de voo" do colega. Aliados de Doria reagiram, chamando o encontro de "tentativa de golpe". O paulista classificou o episódio como um "jantar de derrotados".

O evento, na casa do ex-ministro Pimenta da Veiga antecorrem na noite, reuniu opositores de Doria, como o senador Tasso Jereissati (CE), o ex-senador José Aníbal (SP) e o deputado Aécio Neves (MG). Enquanto alguns demonstram simpatia em relação à candidatura da senado-



Resposta. Aliados de Doria criticaram encontro



Concorrente. Tasso apoia nome de Simone Tebet



Rival. Aécio se opõe a Doria dentro do partido

ra Simone Tebet (MDB-MS), outros cobram uma reação de Doria, que tem patinado nas pesquisas.

— Foi um jantar de derrotados, com todo respeito. Todos eles foram derrotados nas prévias. Não me parece que cinco pessoas sentadas num jantar possam representar o PSDB — disse Doria, ontem, em entrevista à "Rádio Eldorado".

O paulista saiu vitorioso

das prévias do PSDB, em novembro, com 53,99% dos votos. Derrotado na votação interna, com 44,66%, Leite afirmou que os tucanos que estiveram no jantar mostram preocupação com a rejeição ao nome de Doria a 45 dias de deixar o seu mandato no governo do estado. Segundo o Datafolha de dezembro, Doria tem a gestão reprovada por 38% do eleitorado. Para o paulista, os

números mostram que a população ainda não está preocupada com eleição.

— Todos desejam entender qual o plano de voo, o plano de ação que o candidato (Doria) e sua equipe apresentam para reverter o quadro adverso — afirmou Leite, ao GLOBO. — Porque as prévias não deram o partido ao candidato. Deram um candidato ao partido.

De acordo com Leite, não

há encaminhamento sobre o desembarque da candidatura ou saída do partido. Apesar disso, aliados do gaúcho admitem que ele tem conversado com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, sobre uma eventual candidatura ao Palácio do Planalto.

O presidente do PSDB, Bruno Araújo, vem sendo cobrado por uma posição mais enfática sobre o assunto. Além de dirigente

partidário, ele é coordenador da campanha do tucano. Araújo escreveu ontem que a legenda precisa respeitar o resultado do processo interno que escolheu Doria pré-candidato tucano.

BRIGA NAS REDES

Antes mesmo de o jantar terminar, aliados de Doria já estavam criticando a reunião nas redes sociais. "A conspiração do grupo de perdedores contra o vencedor das prévias (...) demonstra que a derrota lhes subiu à cabeça. É uma tentativa amadora de golpe, um ataque infantil ao processo democrático. É uma tentativa de tapetão", escreveu o presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Carli Pignatari.

Cauê Macris, secretário da Casa Civil do governo paulista, disse que ao invés de se reunir para planejar o futuro do Brasil, os tucanos se juntaram em jantar para "tentar sabotar o próprio partido". Já Marco Vinícius, secretário de Desenvolvimento Regional da gestão estadual, disse que está convencido que Doria é a "melhor alternativa para o Brasil".

PF vai investigar relação de Bolsonaro com milícias digitais

Presidente vira alvo de mais um inquérito na Polícia Federal, que teve o pedido de compartilhamento de provas de outras ações atendido por Moraes, do STF



Joguetes. Bolsonaro visitou Jardim de Piranhas, no RN, estado onde Rogério Marinho e Fábio Faria, ambos à sua esquerda, têm pretensões políticas

AGUIRRE TALENTO E MARIANA MUNIZ
política@oglobo.com.br

A Polícia Federal (PF) passou a investigar a relação do presidente Jair Bolsonaro com milícias digitais responsáveis por ataques às instituições democráticas. A nova frente foi aberta após o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizar o compartilhamento de provas obtidas em outros inquéritos contra o chefe do Executivo.

Isso significa que o inquérito das milícias digitais passou a ser o sétimo em tramitação envolvendo o presidente. Outros casos em andamento contra Bolsonaro no STF tratam da suspeita de interferência indevida na PF, prevaricação na vacina Covaxin, fake news, incitação ao crime por relatar vacina contra a Covid-19 com o desenvolvimento de Aids e vazamento de documentos sigilosos, além de um inquérito administrativo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O inquérito das milícias digitais já havia colhido indícios de que os apoiadores de Bolsonaro têm atuado de forma sistemática nas redes para divulgar notícias falsas e ataques às instituições democráticas. Um dos braços da investigação agora é identificar a relação de

Bolsonaro com essas milícias, a partir dos fatos colhidos nas investigações.

Essa apuração se aprofundou com a abertura de outras frentes pela PF. A última delas foi o inquérito concluído na semana passada, no qual a polícia acusou Bolsonaro de cometer crime de violação de sigilo ao divulgar indevidamente documentos sigilosos de uma investigação sobre ataque hacker ao TSE numa live em 29 de julho de 2021, na qual atacou a credibilidade do sistema eleitoral e das urnas eletrônicas.

Além do crime pelo vazamento, a PF detectou indícios de que a atuação de Bolsonaro no caso teve semelhança com o *modus operandi* das milícias digitais, objeto de outro inquérito. Isso porque o vazamento dos documentos foi usado para dar combustível a um falso discurso de vulnerabilidade das urnas eletrônicas, embora o ataque hacker não tenha atingido os equipamentos.

Segundo a PF, as provas obtidas na investigação, atribuindo crimes a Bolsonaro e outras pessoas, corroboraram "a ideia de articulação de um grupo maior de pessoas cuja atuação se insere em contexto mais amplo, tratado no inquérito nº 4874 (milícias digitais)".

Foi por isso que a Polícia Federal solicitou ao ministro Alexandre de Moraes o compartilhamento das provas colhi-

das na investigação do vazamento com o inquérito das milícias digitais. Moraes autorizou esse compartilhamento em decisão proferida na terça-feira, apontando a existência de relação entre os fatos: "Verifico a pertinência do requerimento da autoridade policial, notadamente em razão da identidade de agentes investigados nestes autos e da semelhança do *modus operandi* das condutas aqui analisadas com as apuradas nos Inquéritos 4.874/DF (milícias digitais) e 4.888/DF (suposto crime detectado na CPI da Covid)".

PF APURA OUTRAS RELAÇÕES

Em dezembro, a PF concluiu um dos braços do inquérito das fake news aberto para apurar se Bolsonaro divulgou informações falsas sobre o sistema eleitoral durante a live do dia 29 de julho. Na apuração, foi apontada que a atuação de Bolsonaro pode estar inserida na organização criminosa digital estruturada para atacar a democracia.

Naquele caso, a PF destacou, em setembro, que o objetivo da nova linha de apuração contra Bolsonaro é identificar a relação da live presidencial "no contexto de atuação de uma suposta organização criminosa". A Procuradoria-Geral da República concordou com os indícios.

Liberação dos jogos avança na Câmara

Lira articula levar projeto a voto; Bolsonaro é contra

JULIA LINDNER
j.lindner@oglobo.com.br

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e o líder do governo na Casa, Ricardo Barros (PP-PR), passaram os últimos dias trabalhando ativamente em busca de um acordo para votar na semana que vem o projeto que libera os jogos no país. Na última terça-feira, em reunião com o relator da proposta, deputado Felipe Carreras (PSB-PE), Lira reafirmou o compromisso de levar o projeto ao plenário até o fim deste mês. A matéria será tema da reunião de líderes partidários, e pode receber sugestões de alteração ao texto.

Nem mesmo o posicionamento do presidente Jair Bolsonaro, que já declarou publicamente ser contra e que vetará o projeto se for aprovado, desestimulou as articulações dos caciques do Centrão. Questionado, Ricardo Barros foi objetivo a respeito da divergência.

— Dá para votar na semana que vem. Esse não é um projeto do gover-

no, que inclusive já se manifestou contra, mas do Congresso — afirmou.

Arthur Lira tem procurado lideranças para avaliar se há clima para a deliberação ocorrer nos próximos dias. A ideia é aproveitar enquanto as sessões ainda ocorrem em sistema remoto, o que facilitaria a aprovação por usualmente garantir um quórum maior.

A principal resistência à proposta vem da bancada evangélica, razão pela qual Bolsonaro está convencido de a vetá-la, já que os religiosos integram sua base mais fiel.

A avaliação de membros do Centrão é que esse grupo de deputados não apoiará o projeto em nenhuma hipótese, independentemente da data para a qual for pautado. Além disso, o fato de a urgência — instrumento que dá preferência para uma determinada matéria para ser votada — ter sido aprovada com 293 votos favoráveis indica que a bancada evangélica não tem força suficiente para obstruir a votação.

Comissão aprova PEC que altera idade máxima para o STF

maria

Em votação simbólica, uma comissão especial da Câmara dos Deputados aprovou ontem uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que aumenta de 65 para 70 anos a idade máxima para nomeação de juizes e ministros em tribunais superiores. O texto segue para o plenário da Casa.

A proposta quer adequar regras implementadas em 2015 com a PEC da bengala, que mudou o limite de idade da aposentadoria compulsória dos ministros do STF, tribunais superiores e TCU de 70 para 75 anos. Se aprovada, a PEC mexerá no tabuleiro de candidatos para as próximas vagas nas Cortes.

A medida contempla o Supremo Tribunal Federal (STF), Superior Tribunal de Justiça (STJ), tribunais regionais federais (TRFs), Tribunal Superior do Trabalho (TST), tribunais regionais do Trabalho (TRTs), Tribunal de Contas da União (TCU) e Superior Tribunal Militar (STM).

COMÉRCIO EM PAUTA

Trabalho que valoriza o Brasil



SISTEMA COMÉRCIO MARCA PRESENÇA NO MAIOR EVENTO CONTÁBIL DO PAÍS

Entender as mudanças, transformar as pessoas e adaptar os negócios, este é o tema da 19ª Cones-cap - Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas — o maior evento do segmento contábil no país que será realizado de 14 a 16 de fevereiro, em São Paulo. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o Sesc e o Senac participam do evento com palestras e estande, tra-

zando para empresários e trabalhadores as ações e iniciativas oferecidas em todo o Brasil.

Para o presidente da CNC, José Roberto Tadros, a Cones-cap reafirma a importância de os negócios se adaptarem às constantes transformações sociais e tecnológicas. "Com a pandemia, empresas e profissionais brasileiros perceberam ampliar o uso das tecnologias e se adequar, ficando claro que, para inovar, é preciso investir também na educação e nas pessoas", avalia Tadros.

SESC LANÇA ENSINO MÉDIO A DISTÂNCIA COM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Dar oportunidade a jovens e adultos de cursar o Ensino Médio a distância gratuitamente e, ao mesmo tempo, obter uma qualificação profissional. Esse é o objetivo do projeto de Educação a Distância (EAD-EJA) que o Sesc lança este mês e estará disponível para alunos de 13 estados, nas regiões Norte, Nordeste e Sul. As inscrições vão até o dia 20 de fevereiro e devem ser feitas pelo site www.sesc.com.br/ead. O início das aulas está previsto para março. Nesta primeira fase, o Sesc EAD-EJA oferece como qualificação profissional o curso de produção cultural.

O Sesc EAD-EJA atende as orientações do Novo Ensi-

no Médio, que contempla a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O projeto é feito em parceria com o Senac, responsável pela plataforma do curso. Com carga horária de 1.200 horas, o curso tem 80% das aulas em formato virtual e 20% presencial. Podem se inscrever pessoas com mais de 18 anos, residentes nos Estados do Amazonas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins. Ao término do curso, os alunos recebem certificado de conclusão do Ensino Médio com qualificação profissional.



No Sesc EAD-EJA alunos terão formação do Ensino Médio com qualificação profissional de forma integrada

SENAC OFERECE CURSOS PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontam que uma em cada quatro mulheres acima dos 16 anos sofreu algum tipo de violência no último ano, a maioria por seu parceiro. Acreditando na educação profissional como uma forma de romper os ciclos abusivos, o Senac oferece diferentes cursos de capacitação gratuitos para as mulheres em situação de vulnerabilidade.

Em Santa Catarina, o Senac firmou parceria com a Polícia Civil, por meio da Coordenadoria de Delegacias de Polícia de Proteção à Criança, ao Adolescente, à Mulher e ao Idoso, para lançar o projeto Polícia Civil e Senac por Elas.

No Amazonas, mulheres vítimas de agressão, abuso ou abandono participaram de cursos de qualificação profissional de costura e modelismo, e outros cursos devem ser oferecidos nos próximos meses.

O projeto Emprega Mulher conta com a parceria do Senac e do Senai pernambuco e da Prefeitura de Maceió, proporcionando 200 vagas de cursos de qualificação para mulheres vítimas de violência doméstica. Além disso, 2% das vagas dos editais de licitação das empresas terceirizadas do município serão reservados para elas.

Já o Programa de Empregabilidade, Formação e Geração de Renda, parceria entre o Senac Minas e o Tribunal de Justiça do Estado, vai oferecer formação para as pessoas assistidas pela Coordenadoria da Mulher em Situação de Violência Doméstica. São 346 vagas voltadas para o mercado de Arte, Beleza, Gastronomia e Hospitalidade, Gestão, Informática, Moda e Saúde.



No Amazonas, parceria entre o Senac e a Polícia Arquivística de Manaus oferece formação profissional para mulheres em situação de vulnerabilidade

TRABALHO A FAVOR DO BRASIL

Acesso a site www.cnc.org.br e participação em ações que o Sistema Conselho vem realizando para ajudar o país a superar a crise

www.cnc.org.br

Instagram: @sistema.cnc, @sistemajorn, @sistemacnc, @tvcconline

O ÓDIO RELATIVIZADO

Número de investigações a casos de apologia ao nazismo cresceu no país no último triênio



Declarações polêmicas. Debate sobre nazismo levou os nomes de Bruno Aíuh, o Monark, e Kim Kataguiri aos assuntos mais comentados nas redes: PGR anunciou que investigará suas falas

ANDRÉ DE SOUZA E RENATA MENDONÇA

A figuração dos nomes do youtuber Bruno Aíuh, o Monark, do deputado Kim Kataguiri (DEM-SP) e do comentarista Adrilles Jorge entre os assuntos mais comentados nas redes sociais nos últimos dias faz parte de um fenômeno comportamental que ganha espaço no Brasil. Os posicionamentos destas figuras públicas relativizando a gravidade da pregação da ideologia nazista chegam junto com um crescente número de denúncias sobre apologia ao nazismo em território nacional. A Polícia Federal abriu 51 inquéritos para apurar tais tipos de casos entre janeiro e outubro do ano passado, outros 110 ao longo de 2020 e 69 no ano anterior. Em cada um dos três anos, o número de investigações protocoladas sobre o tema supera a média da última década — de 12 inquéritos por ano entre 2010 e 2018.

São Paulo e Rio de Janeiro encabeçam a lista. No maior estado do país, a PF abriu 15 apurações em 2019, 27 em 2020 e 15 nos dez primeiros meses de 2021. No Rio, foram respectivamente 24, 23 e 6 ao longo dos últimos três anos.

A escalada também é verificada na Central Nacional de Denúncias de Crimes Cibernéticos da Safenet. O órgão registrou um aumento de 60,7% no número de comunicações sobre o assunto recebidas entre 2020 e 2021. Foram 14.476 denúncias anônimas de neone nazismo na internet no ano passado, frente a 9.004 em 2020. No ano anterior, 2019, o número foi bem menor: 1.071. Segundo a entidade, as denúncias dizem respeito a 894 páginas na internet, das quais 318 já foram tiradas do ar por ordem judicial.

Pietra Diwan, doutora em História pela PUC de São Paulo, diz que é visível o aumento desse tipo de intolerância após as vitórias de Donald Trump na eleição para presidente dos Estados Unidos em 2016, e de Jair Bolsonaro no Brasil, em 2018. Pesquisadora da história da eugenia no Brasil, ela afirma que as pessoas saíram da "deep web", as camadas da internet que não podem ser achadas por meio de mecanismos de busca, para "defender o indefensável".

— Esse fenômeno é agravado pela vitória de Jair



Símbolo. Após fazer gesto associado a uma saudação nazista, Adrilles Jorge foi demitido

Bolsonaro e a agenda de extrema direita que ele defende. É como se tivéssemos aberto uma caixa de pandora que já existia, mas agora as pessoas se sentem mais à vontade, não estão apenas mais na "deep web" — disse a historiadora.

O crime de apologia ao nazismo ganhou as rodas de conversa país afora nos últimos meses depois que Monark foi demitido do podcast "Flow", que ele apresentava, por ter defendido no ar a possibilidade de criação de um partido nazista no Brasil. No mesmo programa, o deputado Kim Kataguiri (DEM-SP) afirmou que o nazismo não deveria ter sido criminalizado na Alemanha após a Segunda Guerra Mundial, que terminou em 1945. A Procuradoria-Geral

da República (PGR) anunciou que investigará as declarações de ambos. Em outro episódio, ontem, a "Jovem Pan" demitiu o comentarista Adrilles Jorge, que, em um debate sobre o caso de Monark, fez um gesto apontado como saudação nazista.

BRECHA NA LEI

A advogada Renata Mendonça, integrante da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), afirmou que a lei que trata do crime de racismo tem um trecho específico sobre a propagação de símbolos ou conteúdos que utilizem a "cruz suástica ou gamada, para fins de divulgação do nazismo", com pena de dois a cinco anos e multa. Ao vincular a prática criminosa especificamente à

"cruz suástica ou gamada", diz ela, a lei deixa uma brecha para livrar os acusados de promoção do nazismo.

— Dá margem pra alegar que, além de não ter havido a intenção [de divulgar o nazismo], os atos não estão enquadrados nesse artigo, porque no direito penal a interpretação não pode ser abrangente — explica a advogada.

Dados coletados pela juíza federal Cláudia Dadico apontam a existência de 349 células de inspiração nazista em atividade no Brasil. Elas estão concentradas principalmente nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina. A juíza, autora de livro sobre crimes de ódio, disse que há 6.500 endereços eletrônicos de organizações neone nazistas em língua portuguesa, além de dezenas de milhares de neone nazistas brasileiros participantes de fóruns internacionais.

— Esse fenômeno realmente tem se verificado e, aparentemente, os últimos anos têm trazido a intensificação do uso desse tipo de discurso de ódio — disse a magistrada em evento no MPF, no ano passado.

Falas que geraram debate: tolerância ao nazismo?

"Acho que o nazista tinha que ter o partido nazista reconhecido pela lei. As pessoas não têm direito de ser idiotas?"

"Se o cara quiser ser um antijudeu, eu acho que ele tinha direito de ser"

"Ter uma opinião racista é crime?"
MONARK

"Por mais absurda, idiota, antidemocrática, bizarra e louca o que o sujeito defenda, isso não deve ser crime porque a melhor maneira de você reprimir é dando luz àquela ideia, para que ela seja rejeitada socialmente."
KIM KATAGUIRI

"Você acha que é errado a Alemanha ter criminalizado o nazismo?"
THIAGO AMARAL

"Sim"
KIM KATAGUIRI

"Um partido organizado nazista deve ser proibido, porque é uma organização política destinada a propagar morte e fim do indivíduo em nome de uma utopia perversa. Da mesma forma, um partido comunista deveria ser proibido pela mesma utopia perversa que matou mais gente que o nazismo."

"Moisés foi morto pela perversidade humana. Inserir racismo e xenofobia em sua morte é fazer demagogia identitária que incita o ódio entre pessoas."
ADRIELLES JORGE

Câmara aprova PL que flexibiliza uso de agrotóxicos

Criticada por ambientalistas, proposta dá ao Ministério da Agricultura autonomia para aprovar novos registros de substâncias

BRUNO GÓES
bruno.goes@globo.com.br

A Câmara dos Deputados aprovou ontem uma proposta que afrouxa a legislação e dá mais celeridade ao licenciamento de agrotóxicos. Apelidada de "PL do veneno" por integrantes da bancada ambientalista e parlamentares da oposição, a iniciativa foi apoiada pela maioria dos

parlamentares, com 301 votos favoráveis e 150 contrários. O texto segue agora ao Senado.

Grupos ambientalistas dizem que o projeto irá flexibilizar a regulação dos agrotóxicos e poderá trazer riscos para a saúde humana. Já os ruralistas, que são favoráveis, alegam que a mudança trata da diminuição da burocracia no processo de certificação e que não há riscos.

Na prática, o texto garante autonomia ao Ministério da Agricultura para registrar novos agrotóxicos, tirando da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) o poder de veto que atualmente esses órgãos têm.

— Não dá para nós colocarmos na mesa do brasilei-

ro cada vez mais veneno. O atual governo registrou 1.500 moléculas nesses três anos, 1.500 moléculas de agrotóxicos, muitos deles banidos em diversos países. Nós temos que trabalhar em uma outra perspectiva de incentivar a produção orgânica, a produção mais limpa, a produção sustentável e saudável — discursou o líder da bancada ambientalista, Rodrigo Agostinho

(PSB-SP).

A proposta foi aprovada em comissão especial em 2018, e desde então estava parada.

Entre outros pontos, a proposição altera a nomenclatura de "agrotóxicos" para "pesticidas". Durante a sessão, deputados favoráveis ao texto argumentaram que a legislação sobre o assunto, datada de 1976, estava defasada.

— Eu sou médico veterinário, pequeno produtor e eu conheço o que nós estamos falando. Hoje demora-se até 10 anos para analisar (os produtos) — disse Domingos Sávio (PSDB-MG).

A proposta abre ainda uma brecha para que o Ministério da Agricultura conceda um "registro temporário". A licença será dada até que o pedido seja analisado de forma conclusiva.

— Substâncias que não tenham tido tempo para a verificação se são danosas ou não e o grande risco que elas trazem para a saúde vão ser registradas — afirmou Alessandro Molon (PSB-RJ).

MEC anuncia notas do Enem, mas alunos têm problemas

Milton Ribeiro disse que resultado estaria disponível às 19h, mas candidatos que entraram no sistema nas primeiras horas relataram dificuldades no acesso

MELISSA DUARTE E BRUNO ALFANO
reportagem com
MELISSA

O Ministério da Educação antecipou para ontem à noite a divulgação das notas dos participantes do último Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Minutos antes da liberação do resultado, que era aguardado para o próximo dia 11, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, anunciou nas redes sociais que a pasta tomou a decisão de adiantamento após receber "muitos pedidos dos candidatos". De acordo com ele, as informações estariam disponíveis às 19h no Portal do Participante no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). No horário marcado, no entanto, e nas primeiras horas que se seguiram, estudantes relataram que não conseguiram acessar as notas.

No fim da noite, o Inep divulgou nota dizendo que os resultados individuais já haviam sido calculados e estavam prontos para divulgação, mas que a base ainda estava sendo "carregada", atualizando a previsão: "Todos os resultados individuais estarão disponíveis na Página do Participante nas próximas horas", dizia a nota.

A antecipação vale para alunos que fizeram a versão regular do exame. As notas podem garantir vagas em universidades públicas federais e estaduais, além de particulares.

Por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), o candidato pode



Rumo ao sonho. Alunos chegam para a prova. Enem é a porta de entrada para muitas faculdades

pleitear uma vaga em instituições públicas de ensino superior, como as universidades Federal Fluminense (UFF), de Brasília (UnB) e de Minas Gerais (UFMG). Para se inscrever, é preciso, no entanto, estar dentro da nota de corte, pontuação necessária para passar para o curso e ter nota da redação maior que zero. As inscrições começam na próxima terça-feira.

A nota do Enem também pode ser usada para o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas integrais e parciais em faculdades privadas em todo o Brasil. Quem cursou todo o ensino médio em escola

pública ou com bolsa integral em colégio particular pode concorrer a uma vaga. As inscrições devem ser realizadas entre 22 e 25 deste mês.

O Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), pelo qual o governo subsidia mensalidades da graduação, também usa a nota da prova, e deve oferecer 111 mil vagas no primeiro semestre.

Ontem, O GLOBO lançou uma plataforma com as notas de corte de todos os cursos disponíveis no Sisu do ano passado. Ela pode ser acessada no site do jornal e servir como referência para que estudantes avaliem suas chances de aprovação.

Menino brasileiro é o mais jovem caçador de asteroides do mundo

Aos cinco anos, Miro Latansio Tsai já descobriu 15 corpos celestes reconhecidos pela IASC

PÂMELA DIAS
para o GLOBO com
BR

Com cinco anos, Miro Latansio Tsai é a pessoa mais jovem do mundo a identificar asteroides. O brasileiro descobriu, no fim do ano passado, 15 corpos celestes aprovados em avaliações preliminares pela International Astronomical Search Collaboration (IASC). Agora, ele espera a confirmação da Agência Espacial Americana (NASA).

A curiosidade da criança pela astronomia começou aos dois anos de idade, quando já questionava os pais sobre a temperatura do sol e o motivo pelo qual a noite vinha acompanhada da lua. Em um passeio ao Museu Catavento, em

SP, a advogada Carla Latansio, mãe do "astrônomo-mirim", percebeu que o filho tinha aptidão para a ciência: ao ver a sequência de planetas na parede, ele disse o nome de todos, um a um.

— Com três anos, ele pedia para ver documentários sobre o espaço sideral. Era um gosto muito particular — diz Carla.

Os pais o inscreveram no projeto Caça Asteroides, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Por suas descobertas, Miro, que ainda vai para o primeiro ano do ensino fundamental, foi convidado para a 18ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, onde recebeu um certificado de mérito do MCTI, da IASC e da NASA.



Da olho no céu. Aos dois anos, Miro já demonstrava interesse pela astronomia



Inscrições a partir de 31/1/22

PARTICIPE!

strategyand.pwc.com/br

Prêmio Valor Inovação Brasil

A Strategy& - consultoria estratégica da PwC - e o jornal Valor Econômico convidam a sua empresa para participar da mais relevante premiação de inovação do país: o Prêmio Valor Inovação Brasil.



A 8ª edição da pesquisa apontará as empresas mais inovadoras setorialmente, além de apresentar o ranking das 150 com as melhores práticas de inovação no país.

As inscrições serão de 31 de janeiro a 6 de março de 2022 no site strategyand.pwc.com/br.




strategy&
Part of the PwC network


Valor ECONÔMICO



**PARA AS CRIANÇAS
VOLTAREM A PULAR POR AÍ,
DÁ UM PULINHO
LÁ NO POSTO
DE VACINAÇÃO.**



**VACINAÇÃO CONTRA A COVID
PARA CRIANÇAS DE 5 A 11 ANOS.**



#VACINASIM

UMA CAMPANHA PARA TODOS.

ESTADÃO

FOLHA100

uol

tv globo

NEWS

G1

O GLOBO

EXTRA



INVESTIDOR MILIONÁRIO

Itaú controla um terço de grandes fortunas

Volume de recursos sob gestão do banco aumentou 13,7% em 2021, o dobro do mercado

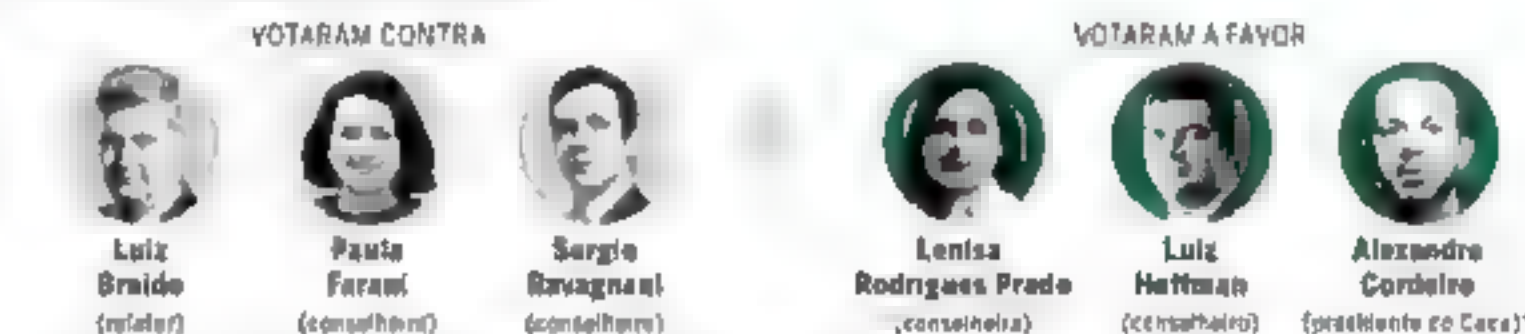
PARA
ACESSAR
NÃO SE
DECEPTE
Pela
O que conta

TELEFONIA CELULAR

APROVADA VENDA DA OI MÓVEL

Cade dá aval ao negócio, mas exige ações pró-competição. Vivo, Claro e TIM terão 98% do mercado

DECISÃO APERTADA NO CADE



*O voto do presidente é o chamado voto de qualidade usado para desempatar

A divisão de clientes da empresa após a decisão do Cade

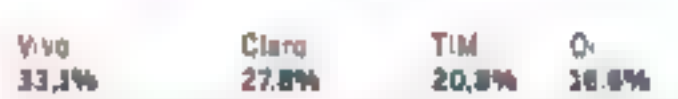
A Oi tem 42 milhões de clientes, dos quais



Onde as empresas vão ganhar clientes da Oi



Como ficará o mercado após a operação? Faltava de cada operadora na telefonia móvel



Após a aquisição, Vivo, TIM e Claro terão 98,3% do mercado

O que estava em jogo para a Oi?

- A Oi está em recuperação judicial desde 2016 e precisa concluir o processo até março
- A Oi fornece serviços de banda larga em 4.999 municípios e tem 5,1 milhões de clientes
- A cobertura de serviços 3G atende 1.665 municípios, cobrindo 76,1% da população do Brasil
- Já a rede 4G móvel da companhia atende 1.035 municípios, cobrindo 89,9% da população do Brasil



12,8 milhões de casas com fibra óptica

3,2 milhões de casas conectadas

Em algumas cidades do país, a Oi é a única operadora de telefonia móvel. 11 no Nordeste e 28 no Centro-Oeste

Fonte: Anatel, balanço financeiro e de referência da Oi Telecom

Números da empresa

Dados dos 9 primeiros meses de 2021 e do igual período em 2020*

PREJUÍZO	2020	R\$ 12.328 bi	-45,6%
	2021	R\$ 6.711 bi	
DÍVIDA LÍQUIDA	2020	R\$ 21.243 bi	+40,7%
	2021	R\$ 29.899 bi	
CAIXA DISPONÍVEL	2020	R\$ 5.686 bi	-27,3%
	2021	R\$ 4.132 bi	

*No acumulado do ano até o terceiro trimestre

Editoria de Atos

FERNANDA TELESOTTO, MANUEL VENTURA, GABRIEL SUDANHARA E BRUNO NOLLA
fntes@oglobo.com.br
mvs@oglobo.com.br

Em uma decisão apertada, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade, órgão que regula a concorrência no país) aprovou a compra da Oi Móvel pelas principais rivais — Vivo, Claro e TIM. A operação era considerada crucial para garantir a sobrevivência da Oi, que está em recuperação judicial desde 2016 e conta com os R\$ 16,5 bilhões da venda para pagar credores, mas deve reforçar ainda mais a concentração do mercado de telefonia celular no país. Após a aquisição, as três grandes empresas — que hoje detêm, somadas, fama superior a 80% — vão concentrar 98,3% do mercado, de acordo com dados da Anatel, a agência reguladora do setor. A decisão sacramenta de vez também o fim da supertele nacional.

Para evitar impacto maior, o Cade impôs novas restrições — além das que já haviam sido previstas pela Superintendência-Geral do órgão e pela Anatel. Do ponto de vista concorrencial, a preocupação é assegurar que a aquisição não se transforme em barreira à expansão de novos operadores no país. Do ponto de vista do cliente, o risco avaliado pelos órgãos reguladores é evitar que a mudança se converta em preços mais salgados na fatura do celular, preocupação que já foi expressa por órgãos de defesa do consumidor desde o início da Oi Móvel, em 2020.

Para o cliente, os próximos meses ainda serão de serviços da Oi. A troca de operadora não é imediata, mas as redes que vão assumir as linhas terão de cumprir exigências (veja mais na página 12).

O pânico da votação dá a dimensão dos riscos envolvidos no negócio. Foram três votos contrários — inclusive o do relator, que alertou para a possibilidade de formação de cartel. Outros três votos foram a favor, mas com restrições. O desempate foi dado pelo presidente do Cade, Alexandre Cordero, por meio do chamado "voto de qualidade".

PREOCUPAÇÃO COM PREÇO

O relator do processo, conselheiro Luiz Bráido, afirmou em seu voto que a preocupação do órgão não deveria ser com o risco de falência da empresa, mas com a concorrência do mercado. Bráido argumentou que, mesmo como a quarta operadora da telefonia móvel do país e com investimentos detasados, a Oi, tem conseguido sobreviver, mantendo boas ofertas de preço.

(Na situação da Oi) Você faz o quê? Baixa o preço. Isso é bom para o consumidor. A gente vai acabar com isso aprovando essa proposta.

Estudo recente do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) alertou para o



"A empresa nunca conseguiu passar dos 16% de market share. Nesse setor, quem não inova perde clientes"

Juarez Quadros, consultor

efeito nos preços com a venda da Oi Móvel: após analisar 16 planos oferecidos pelas redes, a conclusão era que a empresa oferecia serviços com custo significativamente menor

ALUGUEL DE ESPECTRO

As redes, por outro lado, argumentaram que a Oi estava em recuperação judicial e não via sendo capaz de investir

para fazer frente às concorrentes. As empresas lembram que a compra foi fechada por meio de leilão e afirmam que o cliente será beneficiado pelo fortalecimento do mercado como um todo e pela Oi ganhando fôlego com empresa vendida para o fornecimento de fibra óptica. O procurador Waldir Alves, representante do Ministério Público Federal

(MPF) junto ao Cade, que fez um parecer contrário à operação, defendeu que o serviço móvel é muito concentrado.

Qual o limite de concentração? Três, duas ou uma operadora? Quando teremos um ambiente livre para a competição? — afirmou —. Há uma clara divisão de mercado e controle de acesso de novos concorrentes.

Diante desse quadro e das queixas de outras operadoras, o Cade determinou que as redes devem alugar parte do espectro da Oi a outras empresas. O espectro é por onde passam os dados das redes móveis, seu principal ativo.

Além disso, haverá oferta pública de venda de parte das estações radiobases (na prática, antenas e equipamentos) da Oi, oferta de serviços de roaming de voz, dados e mensagens a outras empresas, além do aluguel de uma faixa de 900 Mhz, usada em locais de menor densidade em áreas rurais.

As sugestões foram feitas pela conselheira Lenisa Rodrigues Prado. Ela impôs que seja garantida a execução dos compromissos que constam no acordo antes do fechamento da operação. E observou que, como não houve definição de critérios de precificação, devem ser usadas as referências descritas na regulamentação da Anatel.

DIA DE TENSÃO PARA TELES

Para as empresas, ainda assim, o sinal foi de alívio. A véspera da decisão foi marcada por conversas intensas em Brasília entre técnicos do Cade, conselheiros, executivos, integrantes da Anatel e o juiz da recuperação judicial. Segundo fontes, o órgão de defesa da concorrência foi avisado de que a Oi não teria causa para operar a partir de abril e, sem a venda, poderia falir.

Entre os executivos das redes, o dia foi de tensão. Uma fonte ligada às empresas chegou a prever derrota depois dos três votos contrários. Um deles especulou "qual seria o plano B para um cheque de mais de R\$ 16 bilhões", em referência ao valor da venda. Como definiu um executivo: "foi por pouco".

Eduardo Tude, diretor da consultoria Telecom, afirma que se a operação da Oi não continuaria a operar. No fim, ele avalia que o cliente ganha.

— O processo de mudança e de integração na nova operadora vai durar 18 meses, os clientes vão continuar com os mesmos planos, com as mesmas redes. O interesse de quem compra é tratar o cliente bem, e a Anatel colocou condições para garantir isso. Do ponto de vista dos clientes, eles vão conseguir até fazer um upgrade, porque a Oi não tinha dinheiro para investir.

O consultor Juarez Quadros, ex-presidente da Anatel e ex-ministro das Comunicações, lembra que a Oi não entrou na licitação da Anatel de frequência para 4G, nem do 5G, e que a decisão do Cade foi importante para os consumidores.

— A empresa nunca conseguiu passar dos 16% de market share. O investimento da Oi de R\$ 6 bilhões ao ano não é suficiente, a empresa não tinha capacidade econômica, não entrou nos leilões, não conseguiu entender essa renovação tecnológica. Nesse setor, quem não inova perde clientes.

FIO DA MEADA

1 Oi está em recuperação judicial desde 2016 e precisa encerrar processo

A Oi entrou em recuperação judicial em 2016. Na época foi o maior processo já registrado no país, com dívidas de R\$ 65 bilhões. A tele tem prazo até março deste ano para concluir sua reestruturação. A venda da área móvel é uma forma de levantar os recursos (R\$ 16,5 bilhões) para pagar credores e se consolidar como empresa de fibra óptica.

2 Concorrentes sugerem fatiar a divisão de celulares

Em dezembro de 2020, as três maiores concorrentes da Oi — Vivo, Claro e TIM — se uniram para comprar a Oi Móvel, em leilão, e ofertaram R\$ 16,5 bilhões pela companhia com 42 milhões de linhas. A operação vai aumentar a concentração de mercado neste segmento. Somadas, as três empresas terão uma fatia superior a 98% do mercado.

3 Outras operadoras e o Ministério Público Federal são contra

O Ministério Público Federal junto ao Cade fez parecer contrário à operação, alegando "violações à concorrência". O texto recomenda a abertura de processo administrativo para apurar se as redes agiram de forma concertada para excluir as demais empresas. As outras operadoras criticaram as medidas compensatórias previstas e destacaram o aumento da concentração.

4 Cade adota condicionantes para proteger competição

A aprovação da venda da Oi Móvel aos rivais impôs condicionantes para proteger a concorrência: alugar parte do espectro da Oi a outras operadoras, colocar à venda parte das estações radiobases (antenas e equipamentos) da Oi; ofertar roaming de voz, dados e mensagens a outras operadoras; alugar a faixa de 900 Mhz, usada em locais como áreas rurais.

TIM: Míriam Leitão, GLO: Marcelo Azeite, B3: Rodrigo Azeite (assessor), Telenor: Roberto Azeite (assessor), B3: Carlos Góes (assessor), Odebrecht: Roberto Azeite (assessor), Vivo: Roberto Azeite (assessor), B3: Míriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO

Míriam Leitão, 42 anos, é economista e professora de economia da Universidade de São Paulo. Ela é autora do livro "O Brasil e a Economia" (Editora FTD).



Assalto eleitoreiro aos cofres públicos

O governo está brincando com fogo perto do tanque de gasolina. A inflação está alta, disseminada e persistente. As projeções dos economistas indicam queda nos próximos meses, mas essas previsões podem mudar porque o cenário está mudando. Há um ano, o mercado previa 3,5% para a inflação de 2021 e deu mais de 10%. O governo patrocinava propostas que representam gastos de R\$ 50 bilhões a R\$ 100 bilhões e prepara novos truques para burlar as regras fiscais. Isso alimenta a inflação futura. As bombas fiscais estão sendo armadas pelo próprio governo Bolsonaro, por desespero diante das pesquisas de intenção de voto que são todas

desfavoráveis ao presidente. O IPCA de janeiro desacelerou em relação a dezembro, mas disso já se sabia. O acumulado em 12 meses voltou a subir para 10,38%. Pior, a inflação dos mais pobres foi de 0,67% e o acumulado, 10,60%. Um índice nesse nível é sensível a qualquer nervosismo, a qualquer choque, como dizem os economistas. Cenas explícitas de populismo eleitoral e sinais de que o ministro da Economia foi esvaziado são combustíveis para a alta do dólar que alimenta a escalada dos preços. A inflação está generalizada. Dos nove grupos, oito subiram. O único que não subiu foi por fatores específicos. Caíram os preços do grupo transportes, por causa da gasolina, das passagens aéreas e da diminuição do gás. Houve ainda a redução da conta de luz por causa do bônus para quem cortou o consumo. Mas isso não se repetirá. A ideia de gastar R\$ 100 bilhões eliminando todos os impostos sobre combustíveis e energia e ainda dando um vale-diesel para o caminhoneiro é tão incendiária, do ponto de vista fiscal, que todo mundo entendeu qual é a jogada. Diante dessa, qualquer outra poderá parecer aceitável. Esse é o truque. Mas não há proposta aceitável de subsídio a combustível fóssil, ainda mais quando ele é linear e favorece

também o dono do carro de luxo. A assinatura da proposta kamikaze pelo próprio filho do presidente, senador Flávio Bolsonaro, junto com quatro senadores da base, três deles do PL, já seria o suficiente para mostrar de onde vem a bomba fiscal. Mas há outros indícios do DNA de todas as propostas que atacam os cofres públicos. A primeira ideia foi formulada dentro da Casa Civil. O líder do governo na Câmara, Ricardo Barros, foi claro: "O presidente Bolsonaro disse o seguinte: eu quero zerar os impostos federais dos combustíveis." Então esse é o autor primeiro das bombas fiscais que estouraram sobre o cofre do Tesouro, o presidente da República. O ministro da Economia, Paulo Guedes, em entrevista ao "Estado de São Paulo", na terça-feira, disse que falou apoio ao projeto liberal. O que deveria ter dito é que Bolsonaro sabotou a ideia, até porque ele sempre foi intervencionista. Quando os jornalistas perguntaram a Guedes se ele temia que o presidente abrisse os cofres e aumentasse os gastos descontroladamente, ele respondeu que "sempre houve confiança e respei-

to entre nós". A primeira lealdade do ministro da Economia é com Bolsonaro e não com o equilíbrio fiscal. E por isso que ele disse no fim da entrevista que "a gente tem simpatia pela proposta de zerar os tributos do óleo diesel, cu o impacto fiscal deve ser de R\$ 17 bilhões ou R\$ 18 bilhões ao ano, o que seria um mal menor". Num país com gritantes prioridades, o que o ministro está dizendo é que está disposto a aceitar que o governo subsidie o diesel do caminhoneiro, mas também o das trotas das grandes empresas de logística e dos carros SUV de alto valor. Não faz sentido econômico, social e ambiental nem mesmo esse "mal menor". O Banco Central mudou de tom não por acaso. Os riscos fiscais estão aumentando com o colaboracionismo do Ministério da Economia ao assalto populista aos cofres públicos, no meio de uma conjuntura de alta inflação e muita incerteza. Neste momento, as projeções ainda indicam queda da inflação nos próximos meses, mas o risco é a deterioração das expectativas como no ano passado. Se o governo aprovar qualquer uma das propostas de bondades fiscais, os preços vão cair num primeiro momento. Depois, virá o efeito bumerangue, e eles voltarão a subir. É diante desse risco que o país está agora

Teles deverão manter pacotes oferecidos pela Oi

Troca de empresa não será imediata. Consumidor poderá migrar livremente de uma companhia para outra. Operadoras que vão assumir linhas terão de cumprir exigências, como oferecer serviços iguais ou semelhantes e criar um canal para tirar dúvidas

MANUEL VENTURA
Fotografia: Roberto Azeite (assessor)

Para os 42 milhões de clientes da Oi Móvel, as mudanças não serão imediatas. E as novas operadoras destes celulares — Vivo, Claro e TIM — terão de seguir uma série de normas definidas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que protegerão os atuais clientes da empresa

Nenhum número precisará ser alterado. Como e regradado que o país passou a adotar a portabilidade, o número do telefone, atualmente utilizado até como chave Pix, é do consumidor. As novas operadoras destes clientes precisarão, inclusive, manter pacotes de serviços semelhantes aos ofertados atualmente pela Oi. Embora a divisão dos celulares da Oi pelas outras operadoras tenha sido definida

entre as compradoras — cada uma assumirá os clientes de um determinado DDD —, os consumidores também poderão mudar livremente de empresa.

CONDIÇÕES PARA OS CLIENTES
Conforme divulgado pelas próprias operadoras, a Claro receberá 11,7 milhões de clientes da Oi, ficando com 82,2 milhões. A Vivo receberá 10,5 milhões de clientes, terminando com 94,4 milhões de assinantes. Já a TIM receberá 14,5 milhões de clientes e somará, ao fim da integração, 56,5 milhões.

A troca não será imediata, e o prazo para ocorrer é de 18 meses. As novas operadoras desses clientes precisarão apresentar uma proposta desta migração para a Anatel que contenha um plano de comunicação aos consumidores, de forma detalhada. Para atender aos direitos

dos clientes da Oi, a Anatel fez seis principais exigências às teles: apresentar plano de transferência dos números de celular da Oi, adotar um plano de comunicação que contenha um cronograma referente ao processo de migração dos números; disponibilizar canais de comunicação para tirar dúvidas do consumidor sobre a migração; dar direito de escolha de planos de serviço iguais ou

semelhantes aos contratados com a Oi; respeitar o direito à privacidade dos dados e dar direito de portabilidade aos consumidores a qualquer momento. A decisão da Anatel está sendo questionada por conta dos trâmites de sua aprovação. Por isso, mesmo que a agência vote novamente a operação, a tendência é manter essas obrigações das novas operadoras nesses meses de transição.

ENTREVISTA

Christian Gebara / PRESIDENTE DA VIVO

'VAMOS MIGRAR OS CLIENTES DA OI EM ATÉ 12 MESES'

SHÉLIO ROSA / Agência O Globo

Maior operadora de telecomunicações do Brasil, a Vivo defende a compra da Oi em parceria com Claro e TIM. Em entrevista a GLOBO, Christian Gebara, presidente da Vivo, diz que se uma das três tentasse adquirir sozinha a Oi, o negócio jamais seria aprovado. Segundo o executivo, nos próximos meses a Oi continuará a oferecer os serviços, mas os clientes devem passar por migração em um horizonte de até 12 meses. Ele promete oferecer qualidade de serviço superior ao da telecarrioca.

Como uma operação que concentra mais de 98% do mercado nas mãos de três empresas pode ser benéfica para o cliente?

Estamos falando de uma empresa em recuperação judicial, que está sendo vendida há muito tempo. Fez um

leilão (no fim de 2020) e foi adquirida pelas três grandes empresas do mercado, pois são as três que tinham condição de adquirir clientes. ERBs (antenas) e frequências. Não tivemos nenhum outro interesse em operar. Era uma empresa que estava constantemente perdendo *market share*, não comprava frequência para o 4G e não participou do leilão de 5G. É um mercado onde o quarto player estava a cada dia se tornando mais debilitado. Não tivemos uma grande empresa vencedora do setor. Se você pensar por DDD, vou receber clientes em mercados onde a Vivo é muito fraca e somos o quarto player. E agora, recebendo esses clientes, eu me fortaleço. E para o cliente final é benéfico, pois ele vai ter três operadoras relevantes e vai poder fazer escolhas. Então, não acho que diminui a competição. O

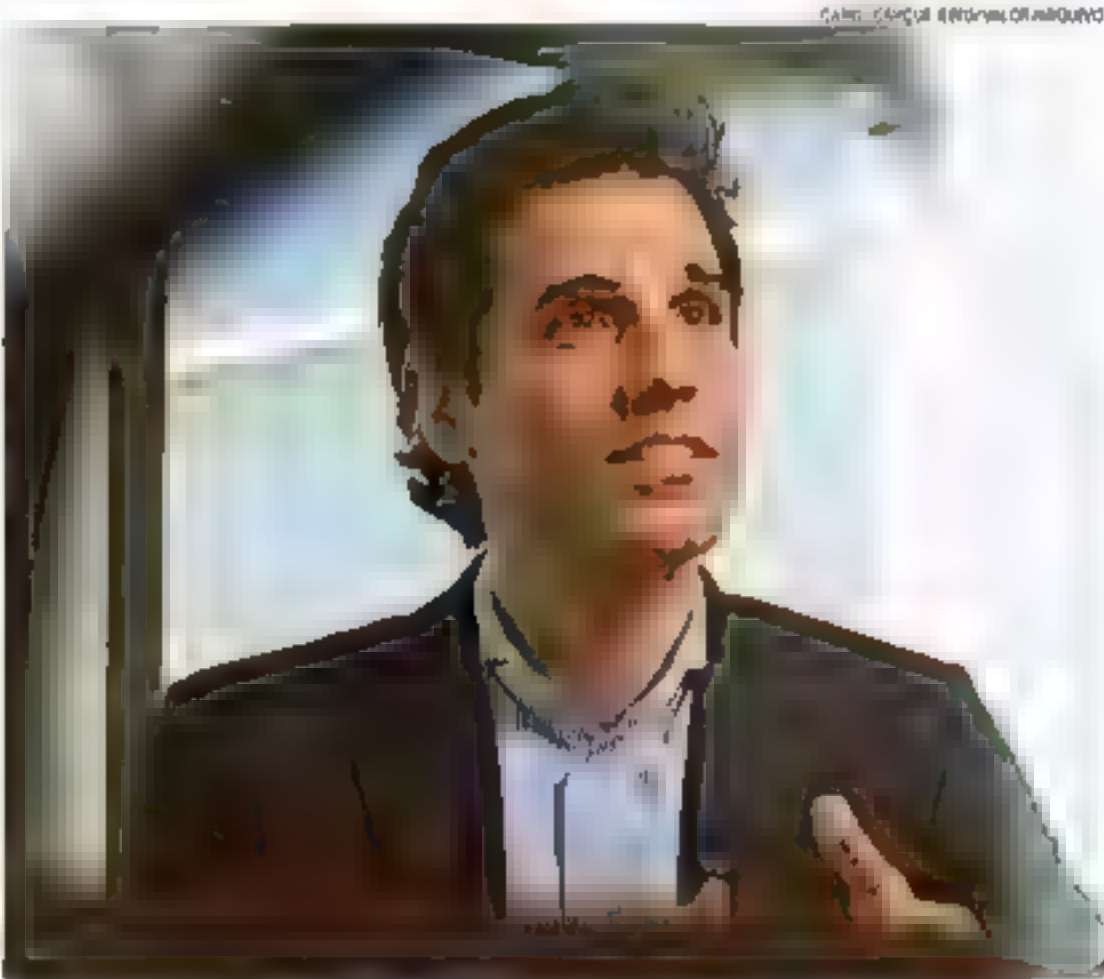


Foto: Para Gebara, se a Oi tivesse sido comprada por uma das rivais, operação não seria aprovada

setor hoje não é apenas móvel, fixo ou fibra. É uma conexão com tecnologias integradas, ainda mais com o 5G, que pode funcionar como banda larga fixa.

Mas a competição não vai diminuir?

Agora, a Oi se torna uma empresa de fibra (óptica). Se ela seguisse pela recuperação judicial, sem venda de ativos, ela não seria nem (operadora de telefonia) móvel nem fixa. Agora, se consolda como uma empresa de fibra. E criamos um grande competidor de fibra. Por isso, a competitividade do mercado não decresce. Pelo contrário, ela dá uma solução para um desses players se fortalecer. A Oi já

era uma empresa que, há muito tempo, deixava de investir na área móvel. Se um de nós três tivesse comprado a Oi, jamais teria sido aprovada. Com os três, haverá uma distribuição equilibrada de clientes. E as frequências serão distribuídas entre Vivo e TIM, porque a Claro já tinha comprado a Nextel. Essa operação é um marco.

Quando o negócio deve ser concluído?

Vamos entender os detalhes do voto final. A Oi também tem seus trâmites de segregação de ativos. Acredito que no primeiro semestre (será concluído). Vamos trabalhar para isso. Estamos trabalhando em como rece-

ber esses clientes. Até lá, a Oi segue oferecendo o serviço. E em um período de até 12 meses, vamos migrar os clientes para nossas bases. E com as frequências que vamos receber da Oi, vamos conseguir oferecer um serviço superior.

As empresas queriam que as restrições impostas por órgãos reguladores só fossem aplicadas após a conclusão do negócio. Como vê a decisão de antecipar as condicionantes?

Não sei ainda os detalhes finais do voto. Os remédios que foram decididos pela Anatel e pela superintendência técnica do Cade (órgão de defesa da concorrência) parecem ser remédios fortes e

salientes, como obrigações de MVNO (operadora móvel virtual, que aluga rede de outra empresa e fornece o serviço) e *roaming*, entre outras. No conselho do Cade, esses remédios foram reforçados, como aluguel de frequência, exploração comercial (da rede) e desligamento de ERBs (antenas). Foram adicionados remédios mais duros em relação a operações similares, como a compra da Nextel, que não teve isso. Entendo que possa existir uma complexidade maior dessa operação pelo fato de as três empresas serem as compradoras. Mas estamos satisfeitos de poder concluir essa operação.

Qual vai ser o retorno do investimento na Oi?

O retorno desse investimento não é elevado. É uma operação que vai custar R\$ 5,5 bilhões. Temos que ver o preço final, pois tem algumas variáveis para considerar. Temos caixa para honrar a compra quando for feito o fechamento. Estamos olhando um país continental, com carência de infraestrutura. No leilão de 5G, o quarto bloco nacional não foi comprado por ninguém. Se existe real interesse de alguns em investir, deveriam ter comprado o bloco 4 de 5G. E isso não ocorreu, o bloco foi leiloado novamente e dividido entre Vivo, Claro e TIM. Temos uma das maiores cargas tributárias, de 40% sobre o preço cobrado. É um mercado de grande investimento. Investimos R\$ 9 bilhões por ano no Brasil.

PENAMBUCO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E ESPORTES
Anexo Clementino Pereira Nº001/2022. Objeto: Edital de Licitação para contratação de empresa para realização de Curso Preparatório do tipo PNEB, visando a capacitação dos alunos do ensino médio e ensino técnico, matriculados no sistema de ensino, para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Exame Nacional de Acesso ao Ensino Superior (ENAES).
Valor estimado: R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais).
Data de abertura das propostas: 01/03/2022, às 14h.
Local de entrega das propostas: Rua da Constituição, nº 100, Centro, Recife, PE.
Mais informações: (81) 3181-1111, ext. 1111.
Assinatura: _____
Carimbo: _____



Conheça
os benefícios
de ser cliente
Private Bank.

CREDIT SUISSE 



Fique ao lado de quem conquistou a excelência.

O Credit Suisse foi eleito, pelo segundo ano consecutivo, o melhor Private Bank do Brasil, pela Euromoney, conquistando a primeira posição em todas as 17 categorias.

Agradecemos e dividimos mais esta conquista com nossos clientes e parceiros.

www.credit-suisse.com.br

EUROMONEY
PRIVATE BANKING

Presidente do Bradesco: juros são 'proibitivos'

Octavio de Lazari afirma que taxas chegam a 15% ao ano e é difícil investir em um negócio que ofereça retorno acima desse patamar impedindo que as empresas tomem empréstimos de longo prazo

NÃO SONHA NEM
tor e sonhar se quiser com a
sua empresa

O presidente executivo do Bradesco, Octavio de Lazari, afirmou ontem que o atual patamar da taxa de juros Selic, em 10,75% ao ano, torna "proibitiva" a tomada de empréstimos de longo prazo, de até dez anos, para que grandes empresas façam novos investimentos no país. O executivo lembrou que os juros futuros, já estão em 12% e, com o spread dos bancos (taxa cobrada pelo empréstimo), chegam ao patamar de 15%.

— Há uma preocupação das empresas em tomar linhas de crédito com uma taxa de juros desse tamanho para fazer grandes investimentos num ano de eleições. A taxa é proibitiva. É difícil ter um negócio que ofereça um retorno maior que esse patamar de juros — disse Lazari durante a apresentação dos resultados do banco de 2021.

É a primeira vez em cinco anos que o Banco Central elevou a Selic, referência para as outras taxas de juros do

mercado, acima dos 10%.

O presidente do Bradesco lembrou que 40% da carteira de crédito do banco são destinados a grandes empresas. No fim do ano passado, em conversa com esses clientes, o banco constatou uma diminuição no ritmo de tomada de crédito.

Lazari afirmou que as empresas continuam tomando empréstimos de curto prazo para capital de giro ou para reforçar o estoque.

— Mas não há notícias das companhias anunciando grandes investimentos. Além dos juros, o cenário político e econômico, com inflação alta e taxa de câmbio valorizada, tira o apetite dos empreendedores para tomar crédito de longo prazo — afirmou.

CANAIS DIGITAIS

No ano passado a carteira de crédito destinada a grandes empresas cresceu 11%. Já entre as micro, pequenas e médias empresas, o crescimento foi de 24,5%. A carteira expandida (que inclui todos os tipos de crédito) do banco cresceu 18,3% em



Menos habitação: O presidente do Bradesco, Octavio de Lazari, prevê impacto negativo no financiamento imobiliário

2021. Para este ano, o Bradesco reduziu a expectativa de crescimento para entre 10% e 14%.

Lazari também vê impacto negativo na oferta de fi-

nanciamento imobiliário, já que as taxas de juros nessa linha estão em cerca de 10% ao ano. No ano passado, o crédito imobiliário no Bradesco cresceu 31,2%.

O executivo observou que a liberação de crédito por canais digitais representou 30% no ano passado, chegando a R\$ 88,2 bilhões. Trata-se de uma mudança

nos negócios do banco, com adoção de tecnologia intensiva e transformação cultural dos clientes.

Entre 2020 e 2021, o Bradesco transformou agências em unidades de negócios, com estruturas mais enxutas. Este ano, esse movimento deve continuar e chegar a 500 agências, anunciou Lazari.

Em 2021, o Bradesco teve lucro líquido de R\$ 26,2 bilhões, um recorde histórico anual. O resultado foi 35% superior ao de 2020. Este ano, mesmo com previsão de expansão menor para a economia, o Bradesco projeta novo crescimento.

AÇÕES CAEM MAIS DE 8%

No quarto trimestre de 2021, o lucro do banco foi de R\$ 6,6 bilhões, 2% menor do que no mesmo período do ano passado. Analistas do banco L&S consideram "desapontantes" os ganhos trimestrais. Com isso, as ações do Bradesco tiveram a maior queda do Ibovespa, 8,80%.

Para este ano, o UBS projeta ganhos menores para o Bradesco.

Inflação em janeiro, de 0,54%, é a maior para o mês desde 2016

Em 12 meses, IPCA acumula a taxa de 10,38%. Pressão maior veio de aumentos

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@oglobo.com.br

Pouca pressão alta dos alimentos, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 0,54% em janeiro, a maior taxa para o mês desde 2016, quando chegou a 1,27%, informou ontem a BGE. O IPCA acumula alta de 10,38% em 12 meses.

O resultado veio de acordo com o que os analistas projetavam, em média 0,55%, mas a disseminação dos aumentos de preços preocupou economistas. O índice de difusão — a parcela de itens que subiram no mês — até recuou em janeiro, para 73%, mas continua em patamar alto. Em dezembro, foi de 75%. Ao longo da maior parte do ano passado, durante dez meses, o indicador ficou na casa dos 60%.

Com a inflação mais disseminada, apesar de ter recuado em relação ao 0,73% de dezembro, a expectativa é que os juros fiquem em patamar alto por mais tempo. "Vemos espaço limitado para um ciclo de flexibilização este ano", disseram Soisange Scour e Lucas Vi-

lela, economistas do Credit Suisse, que projetam inflação de 6,2% em 2022 e de 3,8% em 2023, com a Taxa Selic subindo a 12,25% ao ano. Atualmente está em 10,75%.

Mirella Hirakawa, economista da AZ Quest, destaca que o resultado mostrou preços ainda mais pressionados dos automóveis novos e usados, por causa da falta de peças na indústria automotiva.

CARNES SUBIRAM 1,32%

Tatiana Nogueira, economista da XP, diz que a alta acentuada no preço de commodities, em especial do petróleo, pode elevar a projeção de inflação de 2022 da corretora para acima de 5,2%, dado o espalhamento da inflação.

— A abertura do IPCA de hoje se mostrou pior. Estamos revendo o nosso cenário de Selic, mas achamos que a taxa de vedificação acima de 12% ao fim de 2022, só sendo possível com juros em 2023.

Para ela, somente no ano que vem a inflação vai chegar mais perto da meta, cujo teto, em 2022, é de 5%.

A defasagem de cerca de

15% no preço da gasolina frente às cotações internacionais também pode levar a mais inflação, alerta Mirella.

— O número de hoje mostra que ainda estamos num dos piores momentos desses gargalos na economia. A inflação corrente incomoda e está vindiciando que o Banco Central esperava, justamente nos itens que eles estão olhando com mais atenção. Vemos pouco espaço para o BC desacelerar o ritmo de elevação dos juros para menos de 1 ponto percentual — diz Mirella, que prevê IPCA em 5,8% este ano e juros em 12,25% em junho.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, outros subiram mais em janeiro, mas os preços de alimentos foram a maior pressão: alta de 1,11%.

Diante do excesso de chuvas no Sudeste e no Centro-Oeste e estagem no Sul, o café moído ficou a 4,75% mais caro no mês, o 11º avanço seguido, e acumulou alta de 56,87% em 12 meses. As carnes subiram 1,32%, e os preços das frutas avançaram 3,4%.

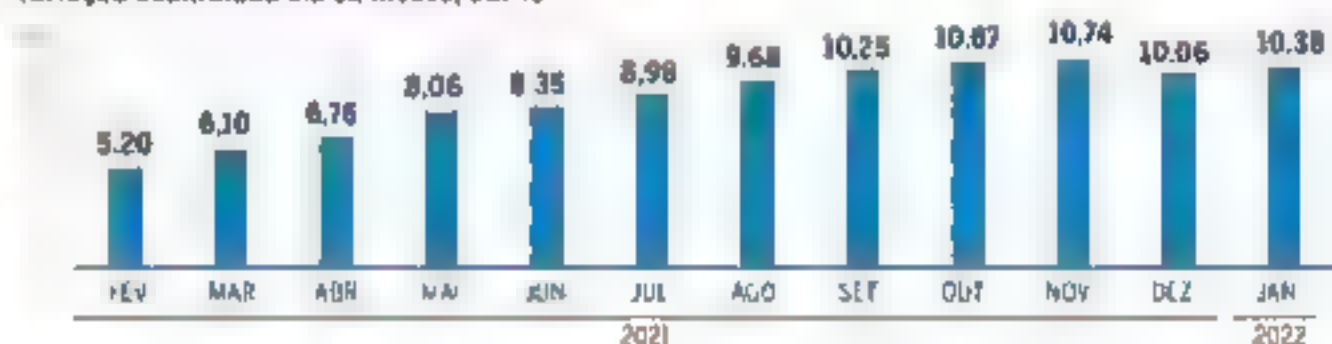
Único a apresentar queda, o grupo Transportes puxou para

A EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

Varição mensal, em %



Varição acumulada em 12 meses, em %



Fonte: BGE. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Elaboração de Aris

Varejo fecha 2021 em alta

As vendas no varejo encerram 2021 com crescimento de 14%, de acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio, divulgada ontem pelo BGE.

É o quinto ano seguido de alta, mas o comportamento das vendas do segundo semestre mostra perda de fôlego do setor com inflação em alta e desemprego ainda elevado.

Para analistas, o ciclo de aumento dos juros — que deve se prolongar,

tornando o crédito mais caro — e o elevado endividamento podem ser travas para o avanço do setor em 2022.

Em dezembro, as vendas ficaram estáveis, com leve recuo de 0,1% sobre o mês anterior. Analistas esperavam queda de 0,5% no último mês do ano passado.

O comércio cresceu nos seis primeiros meses de 2021 (6,7%), mas encerrou o segundo semestre com recuo de 3%. (Rafaela Ribas)

baixa o índice do mês ao recuar 0,11%, após subir 0,38% em dezembro. Os preços das passagens aéreas, que historicamente recuam em relação a dezembro, caíram 18,35%. Os combustíveis ficaram 1,23% mais baratos, com a redução do preço do litro pela Petrobras em dezembro.

Andre Felipe Almeida, analista do IPCA, diz que a deflação de combustíveis deve ser revertida este mês, já que a estatal reajustou a gasolina em 4,85% e o óleo diesel em 8,08% para as distribuidoras em 12 de janeiro.

— Até esse reajuste de preços chegar ao consumidor final pode demorar, por isso observamos queda em janeiro.

Corte no INPI pode paralisar registro de patentes

Após perder metade de seu orçamento, órgão prevê para maio um 'colapso' geral dos serviços de propriedade industrial

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@oglobo.com.br

Responsável pelo registro de marcas e patentes, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) afirma que corre risco de um "colapso", com total paralisação das atividades a

partir de maio, por falta de recursos. O orçamento do órgão, ligado ao Ministério da Economia, foi cortado pela metade pelo Congresso, ficou em R\$ 34 milhões, contra os R\$ 74 bilhões propostos pela pasta.

Em ofício encaminhado a secretários do ministé-

rio, ao qual O GLOBO teve acesso, o presidente do INPI, Cláudio Furtado, pede a recomposição dos recursos e afirma que "está delineado um cenário de total paralisação do instituto".

Em média, uma patente demora mais de cinco anos para ser concedida no país,

de acordo com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual.

Isso faz o Brasil ser campeão de atraso na concessão de patentes, atrás de países como Equador e Tailândia.

No ofício, Furtado afirma que o acesso às bases de dados será reduzido de

imediatamente, a partir de maio, será totalmente interrompido. "Isso trará severos impactos na realização do exame técnico de patentes, de marcas, e comprometerá a aderência do Brasil aos tratados internacionais", diz o texto do ofício.

Esse corte, diz o ofício, terá impacto em todas as atividades do instituto e na tarificação de recursos até para o pagamento do aluguel do imóvel ocupado pelo INPI no Rio de Janeiro, serviços e taxas de iluminação.

O INPI afirma que tem conseguido ganhos de produtividade e aumento de 137,5% em decisões de patentes e de 57,8% nas decisões de marcas.

Procurado, o Ministério da Economia não comentou o assunto.

Embraer e FAB acertam corte em encomendas de cargueiro

Novo acordo prevê a venda de 22 unidades do KC-390, para entrega até 2034. Contrato assinado em 2014 previa que seriam 28 aeronaves militares



KC-390. O cargueiro militar da Embraer é voltado para missões como transporte de tropas, busca e salvamento e combate a incêndios florestais

A Embraer anunciou ontem ter chegado a um acordo com a Força Aérea Brasileira (FAB) para reduzir o número total de aeronaves KC-390 encomendadas pelo órgão, em contrato assinado em 2014, de 28 para 22 unidades. As entregas devem ocorrer até 2034.

Em novembro, a FAB anunciou a decisão de reduzir a encomenda de unidades do cargueiro militar. O contrato inicial previa a entrega de 28 aeronaves, no valor de R\$ 7,2 bilhões. A FAB afirmou que só precisava de 15 unidades.

Na ocasião, a FAB justificou a decisão, unilateral, de reduzir a encomenda por considerar “as necessidades do órgão frente aos recursos atualmente disponibilizados”. A Embraer, por sua vez, disse que to-

maria as devidas medidas jurídicas.

O cargueiro é voltado para missões como transporte e lançamento de cargas e tropas, apoio humanitário, busca e salvamento e combate a incêndios florestais além de reabastecimento em voos.

‘ALTO VALOR AGREGADO’

Na mesma época em que a FAB decidiu reduzir a encomenda, durante uma viagem a Dubai, o presidente Jair Bolsonaro defendeu o órgão, afirmando que a frota precisava ser operacional.

—Você não pode comprar um avião como compra um carro, que fica na garagem. O avião tem que se movimentar, e isso custa caro. O orçamento da Força Aérea está apertado. Segundo o presidente, não houve

quebra de contrato, e sim uma tentativa de acordo.

Então, a fabricante de aviões afirmou que o novo volume de encomenda está adaptado “às condições orçamentárias da FAB ao mesmo tempo em que permite à Embraer um melhor planejamento de longo prazo junto aos seus fornecedores”.

A Embraer disse ainda que os benefícios do programa KC-390 não se resumem aos ganhos para todo o sistema de defesa nacional, mas representam um “importante incremento nas exportações de produtos de alto valor agregado, colaborando com a balança comercial do país”.

O KC-390 já tem encomendas em Portugal e Hungria, que fazem parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan).

Caso Monark leva anunciantes a acionarem gestão de crise

‘Empresas são corresponsáveis pelos conteúdos aos quais se associam’ e não podem focar só na audiência, diz especialista

CAPITAL

As declarações do influenciador Bruno Anh, conhecido como Monark, defendendo a criação de um partido nazista no Brasil, acionaram o modo gestão de crise em uma dezena de empresas que anunciam ou já anunciaram no Flow Podcast.

Mesmo sem fazer parte do quadro atual de anunciantes, marcas que anunciaram no passado, como Ifood, Bis (da Lacta), Ragazzo, Puma e Insider Store foram envolvidas na polêmica e correram para divulgar notas de repúdio nas redes.

Um levantamento da consultoria Bites mostra que, somente na terç-

feira, essas cinco marcas tiveram suas contas citadas 6,5 mil vezes no Twitter. O número é mais de seis vezes as menções às mesmas marcas nos últimos três meses.

—As empresas não tomam mais decisões sozinhoas. A pressão das redes sociais é rápida e instantânea, por isso as marcas que patrocinam ou patrocinaram o Flow foram atingidas — diz Manoel Fernandes, sócio e CEO da Bites.

‘ECONOMIA DE INFLUENCIADORES’

Para Fernandes, o risco à reputação no relacionamento das marcas com influenciadores é grande, e as empresas não podem se pautar apenas pela audiência de um programa.

—A audiência nas redes é uma façanha criada para que só alguns preva-

çam. Quando você aparece em um jornal de grande circulação, você conhece a audiência e atribui a sua marca à reputação do veículo. Com os influenciadores é preciso ter cuidado, analisar a fundo o conteúdo antes de anunciar e seguir fazendo um monitoramento diário — diz Fernandes.

É completa.

—Viramos uma economia de influenciadores. As empresas são corresponsáveis pelos conteúdos aos quais se associam. Por isso não pode ser apenas uma decisão de marketing, de vendas. Tem que ser uma decisão do negócio.

Fernandes recomenda às marcas, sobretudo neste ano eleitoral, estabelecerem em contrato a abordagem em relação a certos temas.

—A empresa pode impor condições e colocar isso em um contrato. Não é censura, é uma relação privada. Quem censura é o Estado. O influenciador pode não aceitar, e tudo bem. (Mariana Barbosa)

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO. <https://globo.globo.com/capital>

Apartamento de Julio Bogoricin sai pelo preço mínimo

Imóvel na Avenida Atlântica, que era anunciado por R\$ 12 milhões, é vendido por R\$ 7,2 milhões

CAPITAL

MARIANA BARBOSA
Análise de mercado imobiliário em São Paulo

O apartamento na Avenida Atlântica que pertenceu a Julio Bogoricin, uma referência no mercado imobiliário carioca falecido há dois anos, foi arrematado em leilão judicial ontem pelo preço mínimo, R\$ 7,2 milhões. Incluindo a comissão do leiloeiro, o preço final ficou em R\$ 7,56 milhões.

Além de impostos, os herdeiros do empresário terão ainda um desconto de cerca de R\$ 1 milhão referente às dívidas do imóvel com IPTU e condomínio.

O imóvel de 688 metros quadrados no tradicional edifício Machado de Assis, na rua de Copacabana, vinha sendo anunciado pelo valor de mercado, de R\$ 12 milhões.

O metro quadrado pago no leilão ficou em R\$ 10,988, bem abaixo dos valores efetivamente praticados na Avenida Atlântica ao longo do ano passado, quando foram feitas 81 transações a um metro quadrado médio de R\$ 16,3 mil. Os dados constam do aplicativo RioM2, nova ferramenta que permite consultar o valor das imóveis vendidos em cada rua da cidade do Rio na última década.

—Embora o leiloeiro tenha assegurado que o imóvel está livre de disputas familiares, sempre há um risco judicial, por isso o preço abaixo do mercado — diz Adriana Socci Barbosa, consultora imobiliária e

responsável por desenvolver a ferramenta RioM2.

Ela conta ter arrematado outro imóvel em leilão para uma cliente que agora briga na Justiça devido a um problema de inventário.

—Se houvesse mais transparência, haveria mais liquidez. Um apartamento na Avenida Atlântica, referência dentro e fora do país, deveria sair pelo preço de mercado — diz Adriana, que alimenta o RioM2 com base de dados de documentos públicos da prefeitura.

QUARTO DAS MALAS

Julio Bogoricin faleceu em Nova York em 2020, onde vivia desde 1983. As dívidas com IPTU começaram a surgir em 2006 e somam R\$ 453 mil, mais acréscimos legais. A conta de condomínio atrasada chegava a R\$ 494 mil em março do ano passado.

Situado no número 2.768 da Avenida Atlântica, o Machuk de Assis foi considerado um dos prédios mais caros do Rio nos anos 1970 e 1980. Só de condomínio o proprietário, hoje desembolsa em torno de R\$ 6,5 mil mensais.

O apartamento que pertencia a Bogoricin fica no 12º andar, um abaixo da cobertura, e tem três vagas na garagem, três suítes, duas escritórios, uma adega, duas despensas, dois quartos na área de serviço e um quarto para “guardar malas”.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do GLOBO. <https://globo.globo.com/capital>



Monark. O edifício Machado de Assis foi um dos endereços mais caros nos anos 70

INDICADORES

IBOVESPA +0,20%
+6,98%
em janeiro

IMPOSTO DE RENDA		
Fevereiro de 2022		
Alíquota	Alíquota	Alíquota
Até 2.953,98	15%	R\$ 442,90
De 2.953,99 a 2.226,65	15%	R\$ 354,80
De 2.226,66 a 3.751,05	22,5%	R\$ 836,23
De 3.751,06 a 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

OUTRAS NOTÍCIAS		
Alíquota	Alíquota	Alíquota
Até 2.953,98	15%	R\$ 442,90
De 2.953,99 a 2.226,65	15%	R\$ 354,80
De 2.226,66 a 3.751,05	22,5%	R\$ 836,23
De 3.751,06 a 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

OUTRAS NOTÍCIAS		
Alíquota	Alíquota	Alíquota
Até 2.953,98	15%	R\$ 442,90
De 2.953,99 a 2.226,65	15%	R\$ 354,80
De 2.226,66 a 3.751,05	22,5%	R\$ 836,23
De 3.751,06 a 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

OUTRAS NOTÍCIAS		
Alíquota	Alíquota	Alíquota
Até 2.953,98	15%	R\$ 442,90
De 2.953,99 a 2.226,65	15%	R\$ 354,80
De 2.226,66 a 3.751,05	22,5%	R\$ 836,23
De 3.751,06 a 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

OUTRAS NOTÍCIAS		
Alíquota	Alíquota	Alíquota
Até 2.953,98	15%	R\$ 442,90
De 2.953,99 a 2.226,65	15%	R\$ 354,80
De 2.226,66 a 3.751,05	22,5%	R\$ 836,23
De 3.751,06 a 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

OUTRAS NOTÍCIAS		
Alíquota	Alíquota	Alíquota
Até 2.953,98	15%	R\$ 442,90
De 2.953,99 a 2.226,65	15%	R\$ 354,80
De 2.226,66 a 3.751,05	22,5%	R\$ 836,23
De 3.751,06 a 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

BOLSA DE VALORES: Cotações diárias de ações, avaliação das índices, bolsa e PIB-2. www.b3.com.br

FUNDOS DE INVESTIMENTO: www.fundinvest.org.br

ÍNDICES DE PREÇOS: www.fundinvest.org.br

TRABALHADOR AUTÔNOMO: Para o contribuinte individual e facultativo, o valor da contribuição deverá ser de 20% do salário base. Contribuição mensal mínima de R\$ 247,40 (para o caso de R\$ 1.237,00 e máxima de R\$ 4.744,40 para o caso de R\$ 23.722,22).

SALÁRIO MÍNIMO: Fevereiro R\$ 1.212,00. www.b3.com.br

TRABALHADOR ASSALARIADO: Para o empregado com carteira assinada, a contribuição mensal mínima de R\$ 247,40 (para o caso de R\$ 1.237,00 e máxima de R\$ 4.744,40 para o caso de R\$ 23.722,22).

TRABALHADOR ASSALARIADO: Para o empregado com carteira assinada, a contribuição mensal mínima de R\$ 247,40 (para o caso de R\$ 1.237,00 e máxima de R\$ 4.744,40 para o caso de R\$ 23.722,22).



LIBERDADE AFINAL EM EL SALVADOR

Dez anos na prisão por aborto espontâneo

Mulher cumpria pena desde 2011, condenada por hemorragia após emergência obstétrica



OLHO NO VÍRUS E NO VOTO

Sob pressão eleitoral, governadores democratas abolem máscaras anti-Covid



Alívio nas regras. Mulher passa por aviso de uso obrigatório de máscara em Nova York, queda acentuada de novos casos de Covid e eleições de novembro explicam mudança de rumo de governadores

ALÍVIO NAS REGRAS

Califórnia, Nova Jersey e até Nova York: vários estados americanos com governos democratas abrem caminho que deram de exigir o uso de máscaras em ambientes fechados e em escolas à medida que os casos de coronavírus provocados pela variante Ômicron caem. As máscaras motivaram uma acirrada batalha política nos Estados Unidos, entre governadores democratas que decretaram o seu uso obrigatório como medida de proteção contra o coronavírus, e autoridades republicanas de estados como Texas e Flórida, que rejeitaram sua imposição.

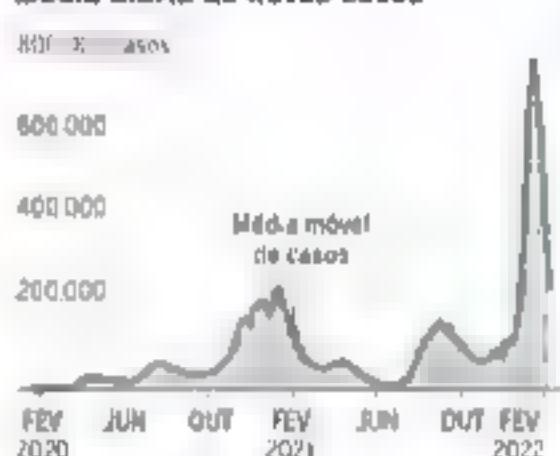
Embora o movimento para afrouxar as restrições da pandemia tenha começado em estados voláteis politicamente, como Colorado, Pensilvânia e Michigan, a extensão do relaxamento para alguns estados mais progressistas significa uma nova fase nas políticas de saúde pública depois de quase dois anos de pandemia.

SEGUIN DO A EUROPA

O relaxamento das regras de proteção indica uma crescente inclinação de líderes políticos americanos para, à maneira do que fizeram vários países europeus, deixar de lado uma situação de emergência e passar a en-

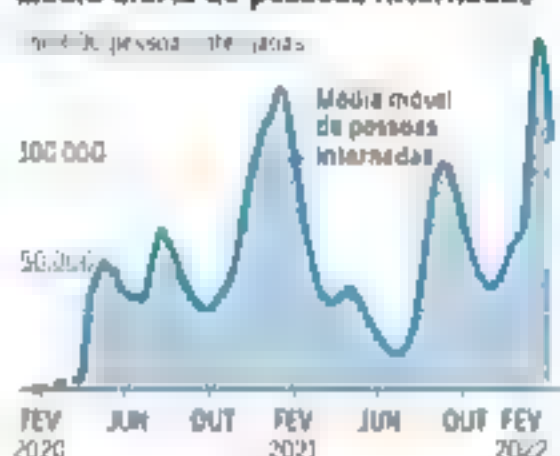
NOVOS CASOS CAEM, MAS MORTES CONTINUAM ALTAS NOS EUA

Média diária de novos casos

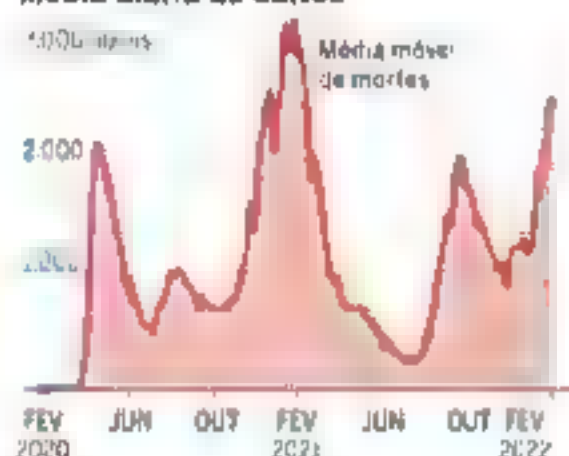


Fonte: The New York Times

Média diária de pessoas internadas



Média diária de óbitos



Editoria de Atualização

frentar o vírus como parte da vida cotidiana, frente a quedas acentuadas no número de casos, à menor letalidade da variante Ômicron e à ampla oferta de vacinas.

O relaxamento também responde a pressões políticas que sofrem líderes democratas antes das eleições de novembro, que renovarão toda a Câmara federal e um terço do Senado, incluindo disputas regionais em 39 dos 50 estados. Por trás das decisões está um número crescente de eleitores sinalizando estarem dispostos a viver com o vírus após terem se imunizado, e os efeitos de curto prazo do pleito, ao qual o Partido Democrata do presidente Joe Biden chega na defensiva.

No começo da pandemia, os democratas repetiram o seu mantra de que era preciso

"confiar na ciência", buscando gerar um contraste com republicanos que ignoravam orientações de saúde pública. Agora, até a Casa Branca reconhece a crescente lacuna entre a opinião pública e as recomendações dos conselheiros sanitários do presidente.

POPULAÇÃO CANSADA

Em uma nova onda de pesquisas nacionais, um número crescente de americanos expressou a disposição de deixar de lado as restrições mais rígidas. 70% dos entrevistados em uma pesquisa recente da Universidade de Monmouth concordaram que "é hora de aceitar que a Covid está aqui para ficar e só precisamos continuar com nossas vidas".

A Casa Branca permanece reticente a oferecer orienta-

ções explícitas de relaxamento, mas, frente a esse cenário, os democratas nos níveis estaduais e locais enfrentam um desafio: permitir mais gente do que Biden. Nas disputas de novembro, os republicanos estão ansiosos para atacar os oponentes pelas duras restrições que impuseram.

É um problema sério quando a maior parte do país está desafiando ativamente as recomendações do CDC [Centro de Controle de Doenças] — disse Leana Wen, professora de Saúde Pública da Universidade George Washington. Governadores e autoridades locais estão vendo os sentimentos das pessoas a que servem.

Na segunda-feira, Nova Jersey, Califórnia, Connecticut, Delaware e Oregon —

todos governados por democratas — anunciaram que vão suspender a exigência de máscaras em escolas e outros ambientes públicos nas próximas semanas. O governador de Nova Jersey, Phil Murphy, o primeiro a fazer o anúncio, descreveu a medida como "um grande passo de volta à normalidade para nossas crianças".

Em poucas horas, os governadores democratas dos outros estados anunciaram o fim da exigência do uso de máscaras em alguns lugares, e outros estados e cidades indicaram que podem deixar os equipamentos de segurança de lado em breve.

Ontem foi a vez de Nova York e de Massachusetts. A governadora nova-iorquina, Kathy Hochul, eliminou im-

posição do uso de máscaras na maioria dos espaços públicos fechados do estado, como lojas de varejo, restaurantes, shoppings e espaços de trabalho. Hochul também acabou com a exigência de que lojas solicitem aos clientes prova de vacinação completa.

As medidas não afetam a cobrança de máscaras nas escolas, que expira em 21 de fevereiro e se tornará, cada vez mais controversa. A governadora disse nesta semana que espera flexibilizar as regras de uso de máscaras em escolas, mas antes precisa examinar os índices sanitários.

A sua decisão também não deve afetar alguns regulamentos locais e federais. Máscaras devem continuar a ser exigidas em trens, aviões e ônibus e em instalações de saúde como hospitais e lares de idosos. Em Massachusetts, as máscaras deixarão de ser exigidas em escolas no dia 28 deste mês.

Os novos casos de coronavírus têm caído rapidamente nos EUA, e a média diária de infecções ativas — menos da metade do pico diário de surto da Ômicron de meados de janeiro. Todos os sete estados democratas que removeram restrições registram cerca de 70% menos casos em comparação a duas semanas atrás. O número de internações caiu pela metade em Nova York, Nova Jersey, Massachusetts, Delaware e Connecticut, enquanto na Califórnia caiu em 23% em Oregon, teve alta de 8%, mas devem cair acentuadamente a partir do fim de semana, segundo estatística da Universidade de Saúde e Ciência de Oregon. Em todo o país, a média de 4,2% menos casos do que há 14 dias, e 27% menos internações.

VACINAÇÃO AINDA BAIXA

O número de mortes — último indicador a cair, pois as pessoas podem passar semanas internadas antes de falecer — permanece alto no país. Os registros diários de mortes nos EUA aumentaram em cerca de 30% nas últimas duas semanas, e cerca de 2.600 pessoas continuam a morrer infectadas pelo vírus todos os dias. Até agora, mais de 904 mil pessoas morreram por causa do vírus nos EUA.

Cerca de 12,4 mil pacientes com o vírus estão internados em todo o país. Em boas notícias, as hospitalizações devido à COVID-19 estão diminuindo significativamente, elas continuam entre os níveis mais altos de toda a pandemia. Isto se deve em grande parte aos níveis de vacinação baixos para os padrões de países desenvolvidos. Só 64% dos americanos tomaram duas doses, e esse índice não sobe de forma significativa há meses. O índice é mais alto em estados democratas, como Nova York (75%) e Califórnia (69%). (Com a New York Times)

Suécia revoga restrições contra pandemia: 'Nova fase'

Medidas de afrouxamento entraram em vigor ontem no país, onde 83% da população com mais de 12 anos já estão vacinados

SUÉCIA

O governo da Suécia revogou ontem quase todas as restrições contra a Covid-19 impostas no país, cuja estratégia para enfrentar a doença foi algumas vezes posta em xeque pelas autoridades sanitárias locais e europeias. Ao usar a decisão, o governo citou o

alto índice de vacinação e números que apontam para uma menor taxa de hospitalizações e de mortes. Com as mudanças, a Suécia se une à Noruega e Dinamarca, o primeiro país da União Europeia (UE) a derrubar todas as restrições para conter a pandemia.

A pandemia não acabou, mas estamos entrando em

uma fase totalmente nova. O conhecimento melhorou e os estudos mostram que a Ômicron leva a uma doença menos grave, afirmou a primeira-ministra Magdalena Andersson.

Com a mudança, o funcionamento de bares e restaurantes foi ampliado e a obrigatoriedade de apresentar certifi-

cados públicos acabou, assim como o uso de máscaras no transporte público nos horários de pico. Algumas recomendações permanecem em vigor para os não vacinados.

— A avaliação global mostra que podemos iniciar a volta à normalidade disse a ministra da Saúde Lena Hallengren.

O retorno ao trabalho presencial será gradual, assim como as aulas nas universidades. As restrições às viagens para países da UE também foram revogadas, mas limitações aos voos para outras regiões devem expirar no fim de março.

Especialistas, no entanto, questionam a ideia de pôr fim a praticamente todas as medi-

das de controle. Um ponto citado é o estado dos hospitais, com mais de dois mil internados, sendo que 103 em unidades de terapia intensiva. O país registra, até hoje, 2,35 milhões de casos e 16,2 mil mortes, números piores do que os países escandinavos, mas melhores do que a maioria das nações europeias. A média diária de novos casos é de 24 mil e a de mortes, 40, com os dois indicadores em tendência de queda. Dos 10,35 milhões de habitantes, 83% da população com mais de 12 anos estão vacinados.

Redesenho de distritos reduz competição nos EUA ao mínimo

Dos 435 distritos, que equivalem às cadeiras da Câmara, menos de 40 não são tidos como seguros para um dos dois partidos

SCOTT EASTRICH E
NICK COMASANTO
Do New York Times
@nytimesbr

O número de distritos eleitorais competitivos nos Estados Unidos está caminhando para seu nível mais baixo em pelo menos três décadas, à medida que republicanos e democratas nos estados desenhavam novos mapas políticos projetados para garantir que a grande maioria das disputas por cadeiras na Câmara seja definida antes das eleições.

Existem hoje, nos EUA, 435 distritos legislativos — e cada um elege o seu representante na Câmara. Com dois terços dos distritos já redefinidos com base no Censo de 2020, o país está perto de chegar a menos de 40 assentos que são considerados competitivos, de acordo com uma análise de dados eleitorais feita pelo New York Times. Há dez anos, esse número era de 73.

O declínio acentuado da competição por cadeiras legislativas é mais um sinal preocupante da disfunção no sistema político dos EUA, que é en-

frenta a desinformação e a crescente falta de confiança nas eleições. A ausência de competição pode ampliar o abismo ideológico entre os partidos, levando a impasses na votação de leis e à alienação dos eleitores da política.

— A redução de assentos competitivos é uma tragédia — disse o ex-secretário de Justiça Eric H. Holder, que é presidente do Comitê Nacional de Redistribuição do Partido Democrata. — Acabamos com uma população olhando para nossas legislaturas e tendo essa sensação de que nada é feito.

PRÁTICA BIPARTIDÁRIA

Tanto os republicanos quanto os democratas são responsáveis por aumentar o número de assentos considerados "seguros". Ao longo de décadas, os partidos usaram habilmente o processo de redesenho para criar distritos dominados por eleitores de um partido ou para reforçar os titulares dos cargos eletivos. Ainda não está claro qual partido se beneficiará mais com a saída de assentos seguros nas eleições legislati-



'Mera formalidade' O redesenho dos distritos eleitorais nos estados visa reduzir a competição por cadeiras na Câmara antes mesmo do início da campanha

vas de novembro deste ano, ou se os baixos índices de aprovação do presidente Joe Biden podem pôr em risco os democratas cujos distritos não são considerados competitivos.

Os republicanos controlam a elaboração de mapas eleitorais para mais de duas vezes mais distritos do que os democratas, deixando muitos no Partido Republicano acreditando que o partido pode recuperar a maioria na Câmara após quatro anos de controle democrata.

Mas os democratas também usaram seu poder de definir um distrito eleitoral em benefício próprio — prática conhecida nos EUA como "gerrymandering" — de forma mais agressiva do que o esperado. Em Nova York, por exemplo, o Legislativo controlado pelos democratas aprovou na semana

passada um mapa que dá ao partido uma forte chance de conquistar até três cadeiras na Câmara que atualmente são ocupadas por republicanos.

Isso deixou republicanos e democratas essencialmente empatados em distritos "seguros", com duas grandes incógnitas pendentes: os 28 assentos da Flórida, que são objeto de disputas internas entre republicanos, e os vários processos judiciais que contestam o redesenho dos distritos em diferentes estados.

— Os democratas em Nova York estão se comportando como se a Câmara dependesse deles — disse Adam Kucak, diretor do Comitê Republicano de Redistribuição. — Os legisladores republicanos não devem ter medo de promover sua vantagem política onde estão no controle.

Os republicanos argumentam que o desenho dos distritos não é destino: o clima político importa e mais disputas se tornarão competitivas se a inflação, a pandemia persistente ou outras questões contínuas a minar os democratas. Mas o número muito maior de distritos considerados seguros provavelmente limitará quantas cadeiras passarão de um partido para outro.

— Os partidos estão contribuindo para haver cada vez mais distritos seguros para eles e tirando os eleitores da equação — disse o ex-deputado republicano Tom Davis. — Novembro se tornará assim uma mera formalidade.

Nos 29 estados onde os novos mapas foram concluídos e não descartados pelos tribunais, há apenas 22 distritos em que Biden ou Trump vence-

ram por apenas cinco pontos percentuais ou menos, segundo dados do Centro Brennan para a Justiça. Na eleição de 1992, a margem entre Bill Clinton e George H.W. Bush estava dentro de cinco pontos em 108 distritos legislativos.

RECUPERAÇÃO

Nenhum estado anulou a concorrência neste ano como o Texas. Na eleição de 2020, havia 12 distritos competitivos no estado. Após o redesenho, sobrou apenas um. Embora Trump tenha conquistado 52% dos votos no Texas em 2020, espera-se que os republicanos ganhem 65% das cadeiras do estado na Câmara — 24 de 38. O fenômeno não é novo, mas aumentou com tecnologia mais sofisticada e dados mais detalhados sobre o comportamento do eleitor.

Batalhas judiciais que podem afetar o Congresso

Há dezenas de ações na Justiça em todos os EUA contestando novas linhas distritais traçadas no ciclo de redesenho realizado a cada década. Abaixo, a situação nos principais estados.

➤ **Alabama.** A Suprema Corte dos EUA decidiu que o Alabama pode usar um novo mapa eleitoral apoiado por republicanos e considerado danoso ao eleitorado negro nas eleições. Anulou, assim, a decisão de um tribunal de primeira instância que considerou que o mapa provavelmente

discrimina negros.

➤ **Geórgia.** Processos federais contestam o novo mapa eleitoral da Geórgia, descrevendo-o como manipulação racial inconstitucional. Eleitores negros e grupos de direitos civis alegam que a legislação controlada pelos republicanos traçou as linhas dos distritos eleitorais para diluir o poder de voto de não brancos. O mapa torna os republicanos favoritos em 9 dos 14 distritos do estado (hoje são favoritos em oito).

➤ **Maryland.** Ação de republicanos na Justiça contesta o redesenho aprovado pela maioria democrata que solidifica o controle do partido em sete dos oito distritos eleitorais do estado, ao mesmo tempo em que torna mais competitiva a única cadeira republicana.

➤ **Nova York.** Eleitores republicanos entraram na Justiça contra o novo mapa de Nova York para o Congresso, que favoreceria os democratas com a chance de conquistar três cadeiras dos adversários em novembro, garantindo-lhes 22 das 26 cadeiras do

estado na Câmara.

➤ **Carolina do Norte.** A Suprema Corte do estado descartou o redesenho de um novo mapa eleitoral feito por republicanos, alegando que a marginalização deliberada de eleitores democratas viola a Constituição local. O mapa parecia entregar 10 ou 11 dos 14 distritos do estado aos republicanos, apesar de a Carolina do Norte ser considerada um estado sem inclinações definidas.

➤ **Ohio.** A Suprema Corte do estado derrubou o novo mapa

eleitoral, classificando-o como manipulação republicana ilegal e ordenando o desenho de um novo. O mapa invocado teria dado aos republicanos 12 e talvez 13 dos 15 assentos no Congresso.

➤ **Texas.** O novo mapa eleitoral apoiado pelos republicanos é contestado na Justiça por supostamente violar direitos constitucionais de latinos e outras minorias. As novas linhas distritais foram projetadas para fortalecer legisladores republicanos com reeleição em risco.

Casos de assédio moral derrubam assessor científico de Biden

Biólogo Eric Lander passou por investigação após reclamação de funcionárias

RAFAEL GARCIA
relatório publicado no nytimes.com.br
@nytimesbr

O principal conselheiro do presidente americano Joe Biden na área de ciência, o biólogo Eric Lander, pediu demissão nesta semana. A renúncia ocorreu após uma investigação interna levantar evidências de que ele praticou assédio moral contra subordinados, vários dos quais mulheres.

Lander, que deve se desligar oficialmente até o dia 18, é diretor do Escritório para Política Científica e Tecnológica (OSTP), órgão que opera dentro da Casa Branca mas equivale em prestígio a um ministério de ciência. Em sua carta de despedida, o pesquisador pediu desculpas. "Estou devastado por ter ferido colegas e

ex-colegas com a maneira pela qual lhes dirigi a palavra", disse o pesquisador e professor do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts).

Os casos de tratamento impróprio de subordinados dos quais Lander é acusado haviam sido revelados na última segunda-feira pelo site de notícias Politico, que teve acesso à gravação de uma reunião de integrantes de um comitê interno de investigação. A apuração do caso começou discretamente dois meses atrás e foi concluída nesta semana, com o reconhecimento de que existe "evidência confiável de interações desrespeitosas por parte do dr. Lander com sua equipe", segundo um documento.

Ainda não emergiu nenhuma descrição objetiva das pala-

vas, expressões ou atitudes usadas pelo cientista, e o relatório oficial da investigação não foi publicado. Mas a secretária de Imprensa da Casa Branca, Jen Psaki, confirmou que as denúncias procedem.

ACUSAÇÃO DE MISOGÍNIA

A descrição mais detalhada que emergiu dos episódios de assédio moral protagonizados por Lander até agora partiu de Rachel Wallace, integrante do OSTP que trabalhou sob Lander. "Ele praticava retaliação contra membros da equipe que tinham contestações e questionamentos ofendendo-os, diminuindo-os, constrangendo-os na frente dos colegas, rindo deles, ignorando-os, retirando suas obrigações até substituí-los ou tirá-los da



DNA. Lander dirige o Projeto Genoma Humano e foi cotado para um Nobel

agência", disse ela ao Politico. "Várias mulheres foram levadas às lágrimas, sentindo-se vulneráveis e isoladas."

A demissão do cientista da Casa Branca, aos 65 anos, é possivelmente o evento mais delicado de sua carreira, mas não é a primeira controvérsia em que ele se envolveu. Lander ganhou popularidade por liderar o Projeto Genoma Humano, iniciativa pública que conseguiu empatar com a iniciativa privada na corrida

para sequenciar o DNA completo de uma pessoa. Começando atrás na corrida, sob o comando de Lander o programa conseguiu alcançar a em presa Celera, do bilionário Craig Venter, e ambos os projetos publicaram juntos as primeiras sequências (quase) completas do genoma humano em 2001. Especulações de que ele receberia um Nobel nunca se concretizaram.

Depois disso, o cientista assumiu o comando do Instituto

Broad, iniciativa da Universidade Harvard e do MIT para aplicar a ciência do genoma em pesquisa biomédica. No MIT, ao longo de muitos anos ministrou aulas de biologia para alunos de primeiro ano, que ouviam um dos maiores auditórios do instituto para assistências. O estilo piadista do cientista o tornou popular entre os alunos, apesar da reputação de pessoa intratável já circular entre colegas cientistas.

A primeira controvérsia a minar a popularidade de Lander ocorreu em 2016, quando ele foi criticado por hostilizar uma cientista da Universidade da Califórnia que disputa uma patente com o Broad. Jennifer Doudna, descobridora da enzima CRISPR, usada hoje em pesquisas para alteração de DNA de organismos, recebeu em 2020 um prêmio Nobel pelo trabalho junto com a francesa Emmanuelle Charpentier. Na ocasião, Lander minimizou o papel das cientistas no desenvolvimento da tecnologia, o que lhe rendeu muitas críticas por misoginia. (Com agências internacionais)

GUGA CHACRA



f gugaachaca | t gugaachaca | gugaachaca
@gugaachaca | gugaachaca.com.br



Rússia é superior à Ucrânia?

A Rússia integra o seleto grupo de nações no planeta que desfrutam de mais poderes do que os demais países. Literalmente, são tratadas como superiores. Integra de forma permanente o Conselho de Segurança da ONU, ao lado de EUA, França, Reino Unido e China. Podem vetar absolutamente todas as decisões e resoluções, ainda que estas contem com o

apoio de todos os outros integrantes das Nações Unidas. Isto é, os governos em Washington, Moscou, Paris, Londres e Pequim podem barrar qualquer iniciativa global que não atenda a seus interesses, mesmo que ela conte com amplo apoio da comunidade internacional.

Não é apenas na ONU. A Rússia, assim como EUA, China, França e Reino Unido, pode manter um arsenal nuclear. A quase totalidade dos demais países do mundo, por terem assinado o Tratado de Não-Proliferação Nuclear, não pode ter bombas atômicas. Apenas quatro outros países, além das potências, têm o armamento. Um deles é Israel, que conta com o suporte americano. Índia e Paquistão, inimigos entre si, acabaram por alcançar um equilíbrio por meio de uma espécie de "mutua destruição assegurada", princípio que impediu Washington e Moscou de travarem um conflito nuclear durante a Guerra Fria.

O quarto país é a Coreia do Norte, alvo de inúmeras sanções internacionais impostas justamente pelo Conselho de Segurança, dominado pelas cinco potências nucleares. Outros países que buscarem seguir o mesmo caminho tam-

bém sofrem punição. É o caso do Iraque de Saddam, da Líbia de Kadafi e do Irã até assinar o acordo em que se comprometeu a congelar seu programa nuclear. Ainda assim, voltou a ser alvo de duríssimas sanções unilaterais impostas pelos EUA no governo de Donald Trump.

O Brasil, o Japão, a Alemanha, a Turquia e todos os outros podem integrar ocasionalmente o Conselho de Segurança se forem eleitos pelos países de sua região. O Brasil chegou a ficar dez anos fora. Mesmo quando fazem parte do órgão decisório máximo da ONU, não têm direito a veto. Podem votar, mas, ainda que estejam na maioria, podem ver os EUA ou a

Rússia vetarem uma resolução.

Resumindo, dentro da geopolítica internacional, a Rússia, a França, o Reino Unido, a China e os EUA são tratados como superiores a Brasil, Alemanha, Japão, Argentina e Turquia.

Inclusive, estariam abaixo de Israel, Paquistão, Índia e Coreia do Norte porque estes podem ter bomba atômica. Se Jair Bolsonaro quiser desenvolver uma arma nuclear, assim como os israelenses e os paquistaneses, o Brasil será tratado como o Irã e sofrerá sanções internacionais. Simplesmente, é uma nação vista como detentora de menos direitos.

Países que estão na esfera de influência destas nações tratadas como superiores sempre sofrerão consequências caso tentem bater de frente com os vizinhos poderosos. Basta ver o caso de Cuba, que enfrenta embargo econômico imposto pelos EUA há seis décadas. Vale também para a Ucrânia. Seria diferente se estivesse no meio do Pacífico como a Nova Zelândia.

A ironia é que a Ucrânia abdicou de seu arsenal atômico, da então União Soviética, quando ficou independente. Um erro, como alertou na época John Mearsheimer, professor da Universidade de Chicago, e um dos mais respeitados teóricos do realismo nas relações internacionais. Seria uma forma de Kiev manter alguma forma de dissuasão em relação à Rússia e não ser tão inferior.

ENTREVISTA

Hussein Kalout / ESPECIALISTA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Pesquisador em Harvard e editor-chefe de nova revista do Cebri avaliam a viagem do presidente Bolsonaro à Rússia e não terá impacto positivo

‘A IMAGEM DO BRASIL É IRRECUPERÁVEL COM BOLSONARO’

JANAÍNA FIGUEIREDO
@jfigueiredo | jfigueiredo.com.br

A viagem do presidente Jair Bolsonaro à Rússia é mais vitrine do que substância, e a estrutura do campeonato, a imagem externa do Brasil é irrecuperável sem uma mudança de governo. Em poucas palavras, essa é a visão de Hussein Kalout, pesquisador na Universidade Harvard, conselheiro internacional do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri) e editor-chefe da revista que o influente centro de estudos lança hoje, de publicação trimestral e acesso gratuito.

Qual a leitura que o senhor faz da viagem do presidente Bolsonaro à Rússia?

O governo Bolsonaro se caracteriza pela ausência da diplomacia presidencial. O mandato de Bolsonaro tem sido caracterizado pelo isolamento do Brasil nas relações internacionais. O isolamento foi uma opção. O Brasil passou a se contrapor ao diálogo coletivo, a atacar o sistema multilateral, a defender diretrizes que contrariam o senso comum. Eu diria que o Brasil se colocou contra o mundo. Essa missão à Rússia não obedece a uma orquestração estratégica, ela busca mostrar que Bolsonaro pode ser recebi-

do pelo presidente de uma grande potência.

A troca de chanceler em março de 2021 não melhorou a imagem do Brasil no mundo?

A substituição do chanceler era fundamental, era necessária para a sobrevivência do Itamaraty como instituição de Estado. Houve uma mudança no ambiente do Itamaraty, mas não da política externa. França é menos estridente, mas, no final, a política externa é a mesma, porque o presidente não mudou. A instituição deixou de ser exposta e ridicularizada, mas a substância é a mesma.

Visitar Putin será, basicamente, uma vitrine?

A cor-juntura é satisfatória para ambos (Bolsonaro e Putin). O presidente russo mostra que recebe líderes estrangeiros e que não está isolado, que dialoga com países relevantes no sistema internacional para além das potências europeias, e Bolsonaro mostra que é capaz de exercer a diplomacia presidencial. O convite foi feito em 2019, e a aceitação veio em um momento em que o presidente (brasileiro) precisa mostrar que é capaz de ser recebido por alguém do peso de Putin. Objetivamente, a agenda está muito aquém do que pressupõe uma relação da estatura de Brasil e Rússia. Em essência, Bolsona-



Benefício mútuo. Putin e Bolsonaro na cúpula do Brics, para pesquisador, volta dá aos dois chance de mostrar relações independentes do eixo euroamericano

ro está indo para expandir o mercado de exportação de carne, em troca de insumos que possam servir para a produção agrícola. Mas não há mais do que isso. É mais vitrine do que substância. Serve a ambos para almentar a narrativa de que podem desenvolver uma relação de cooperação independente do eixo euroamericano.

O presidente argentino, Alberto Fernández, visitou recentemente Putin...

Sim, mas Fernández, ao contrário de Bolsonaro, não está isolado. A Argentina busca diversificar suas relações e, para a Rússia, as possibilidades de ganho com a Argentina são maiores.

Kalout
Brasil está
"no fundo do
poço" nas
relações com
o mundo da



Os EUA tentaram impedir a viagem de Bolsonaro. A visita pode ter impacto negativo na relação do governo brasileiro com os EUA e os países europeus?

A pressão americana é oriunda de uma preocupação que se vincula a uma possível legitimidade que o Brasil poderia aferir à intenção russa de invadir a Ucrânia. A estratégia americana está voltada para uma circunvenção que um maior isolamento da Rússia, uma maior pressão, tendem a evitar a aproximação. Não vejo possível um cancelamento da viagem do presidente Bolsonaro, porque essa decisão dotaria o Brasil numa situação delicada. Por outro lado, um eventual cancelamento não reavivaria a relação do Brasil com os EUA, nem com os europeus. Todos estão aguardando o governo Bolsonaro terminar para retomar uma agenda de grande porte com o Brasil.

O senhor percebe uma grande expectativa de mudança de governo no Brasil?

Tanto os europeus, como os asiáticos, ameri-

canos, todos acreditam que o potencial de convergência seria muito maior com um novo governo brasileiro de perfil mais democrático, mais preocupado com o tema das mudanças climáticas. A reeleição de Bolsonaro é vista como uma continuidade do imobilismo do Brasil.

Esperam-se mais viagens do presidente Bolsonaro na tentativa de recuperar a imagem externa do Brasil?

A imagem do Brasil é irrecuperável com este governo. Não se podem corrigir os rumos no último ano, não é viável. Apresentamos propostas na cúpula de Glasgow e o que vimos depois foi mais desmatamento. Qualquer governo terá mais credibilidade do que o atual. A viagem à Rússia não recuperará a imagem do Brasil nem modificará a percepção de poderes internacionais. Das dez maiores potências do mundo, nossa relação está danificada com oito, incluindo EUA, França, Alemanha e China.

Como o senhor observa o Brasil na região?

O Brasil sempre foi um elemento estabilizador na região. Um governo com mais credibilidade, mais equilibrado em suas abordagens, tende a alterar a região dando mais estabilidade. Bolsonaro teve atitudes com vários governos, até mesmo governos de direita se distanciaram. Estamos à deriva e imobilizados na América do Sul. Se não se conseguir lidar no plano regional, perde-se força gravitacional no mundo.

O Cebri está lançando uma revista sobre relações internacionais num ano eleitoral no Brasil. Qual é a contribuição que se busca fazer?

A revista não nasce em razão do ano eleitoral, nem da existência de uma política externa errática em relação ao interesse nacional. Ela busca oferecer à comunidade de relações internacionais um veículo para que se faça um debate qualificado sobre os interesses estratégicos do Brasil no mundo. Estamos num momento de encruzilhada. No ano de nosso bicentário, estamos no fundo do poço em matéria de relações internacionais.

Irã apresenta míssil em meio a negociações sobre acordo nuclear

O Irã revelou, ontem, um novo modelo de míssil com capacidade de atingir alvos até 1.450 km de distância, no momento em que representantes do país participam, em Viena, das negociações para o restabelecimento pleno do acordo internacional sobre o programa nuclear do país.

O Desenvolvedor de Kheibar seguiu a agência estatal Irab, é menor e tem uma velocidade de resposta maior em relação a modelos similares, além de ter a capacidade de realizar manobras nos estágios finais do voo e penetrar sistemas de defesa aérea. O nome do míssil remete a uma batalha do século VII, quando o profeta Maomé conquistou o oásis de

Kheibar (hoje Arábia Saudita), ocupado por judeus.

Alvo de sanções internacionais e frequentemente criticado por países como EUA e Israel, o programa de mísseis balísticos iraniano conseguiu se desenvolver mesmo diante do bloqueio imposto à transferência de tecnologias.

De acordo com o Centro de Estudos Estratégicos e Inter-

nacionais, Teerã tem o "maior e mais diverso arsenal de mísseis do Oriente Médio" - alguns deles, como os da família Sejil, podem atingir alvos a mais de 2 mil quilômetros.

O anúncio ocorreu em meio ao início da oitava rodada de negociações para a retomada plena do acordo internacional sobre o programa nuclear iraniano, assinado em 2015.

Reunidos em Viena, diplomatas des Irã, Rússia, China, França, Alemanha e Reino Unido, além dos EUA, que participam de forma indireta, buscam formas de reparar o acordo, que estabelecia limites às atividades nucleares iranianas, com o objetivo de evitar que o país desenvolvesse uma arma atômica. Em troca, as sanções seriam suspensas, e

mecanismos de comércio exterior outrora vetados passariam a ser disponibilizados.

O plano funcionou até 2018, quando o então presidente americano, Donald Trump, rasgou o acordo e adotou uma política de sanções conhecida como "pressão máxima", ainda em vigor mesmo depois da chegada do democrata Joe Biden ao poder. Por sua vez, o Irã passou a descumprir seus compromissos, colocando a própria sobrevivência do acordo em risco.



AUTOTESTES

Anvisa nega aval a mais seis modelos

Nove testes caseiros de Covid já foram barrados. Pedidos de registros chegam a 53

PARA
ACESSAR
O CONTEÚDO
DESSA
PÁGINA,
CLIQUE
NO QR CODE

PAUSA PARA AJUSTES

Fiocruz classifica nova etapa da pandemia como 'janela de oportunidades'

FUELIN AZEVEDO
eulaz@fiocruz.br

A atual fase da pandemia de Covid-19 no Brasil, provocada pela Ômicron, pode ser encarada como "uma janela de oportunidades". É o que dizem pesquisadores do Observatório Covid-19 Fiocruz em boletim divulgado ontem.

Apesar das "controvérsias e incertezas ainda existentes", os cientistas consideram que "a explosão de casos cria temporariamente uma legião de pessoas com resposta imune ao vírus" e que, mesmo a proteção sendo de curta duração, "isso significa que, por algum tempo, haverá centenas de milhares de pessoas imunes a uma nova infecção".

Eles consideram que uma alta cobertura vacinal associada a este cenário de número elevado de infecções

— e consequentemente de resposta imune — poderia reduzir o número de casos, internações e óbitos pela doença, e até mesmo bloquear a circulação do vírus no país, à que o número de pessoas suscetíveis à infecção seria menor, ainda que temporariamente.

Esse momento pode "representar uma oportunidade de readequação do sistema de saúde para o atendimento de casos mais graves e o acompanhamento de pessoas infectadas com sintomas mais leves", disseram.

Eles sugerem, para esse período, a implementação de práticas de telemedicina, testagem estratégica de casos suspeitos e seus contatos, bem como o reforço de estruturas hospitalares e ambulatoriais.

"Caso o país, neste momento, intensifique a oferta de vacinas, conseguiremos, em tese, impedir a transmis-

sibilidade do vírus de forma comunitária por algum tempo", dizem os especialistas.

Os pesquisadores listam quatro estratégias de saúde a fim de avançar na imunização: garantir acesso para quem quer se vacinar; realizar busca ativa por pessoas que ainda não se vacinaram; incentivar a vacinação de crianças, e reforçar os benefícios das medidas não farmacológicas, como uso de máscaras.

CAMPANHA DE IMUNIZAÇÃO

O documento mostra que a vacinação contra a Covid-19 não avançou de forma homogênea em todo o país. O alto percentual de vacinação nas regiões Sul e Sudeste com a segunda dose não é observado em áreas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nesse sentido, os pesquisadores acreditam que Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer.

O boletim da Fiocruz aponta algumas causas para o avanço desigual da vacinação, como os "déficits estru-

mentais, são caracterizadas por um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) menor, populações mais jovens, menos escolarizadas, com baixa renda e residentes em cidades de pequeno porte.

"Nestes locais, o fim da pandemia parece mais distante que em grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, que já apresentaram cobertura vacinal com duas doses."

Em relação à terceira dose, fundamental para a proteção contra novas variantes, como a Ômicron, a cobertura ainda é baixa em todo o país, com o percentual ainda menor nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Nesse sentido, os pesquisadores acreditam que Brasil ainda tem um longo caminho a percorrer.

O boletim da Fiocruz aponta algumas causas para o avanço desigual da vacinação, como os "déficits estru-

turais e de financiamento" do SUS e a descontinuidade de programas essenciais em locais mais carentes. Além disso, joga luz sobre problemas de organização, comunicação e falta de estratégias compartilhadas entre esferas governamentais afirmando que estes fatores "prejudicaram o processo de vacinação e todo o planejamento desenvolvido pelo PNJ".

Mesmo diante de todos estes desafios — como o discurso negacionista —, os cientistas ponderam que ainda assim o Brasil conseguiu um lugar de destaque na fase atual do combate à pandemia, com uma cobertura vacinal superior a de países como Estados Unidos e Alemanha.

FIM DA PANDEMIA

No novo boletim do Observatório Covid-19, os pesquisadores fizeram um balanço de dois anos da pandemia. A análise apresenta uma perspectiva da evolução da crise sanitária, dividida em fases, desde a descoberta do vírus até os dias atuais, com base nos estudos realizados pelos pesquisadores da Fiocruz. O trabalho sintetiza a dimensão das perdas, totalizando 388 milhões de casos no mundo e 26 milhões no Brasil (6,7% do total), e 5,71 milhões de óbitos no mundo e mais de 630 mil no Brasil (11% do total).

Os pesquisadores abordaram a especulação sobre o fim da pandemia, uma vez que alguns países e agências de saúde já discutem ou vêm adotando a transição de pandemia para endemia. Para eles, a mudança não representa a eliminação do vírus e da doença, nem mesmo a descoberta de medidas de proteção individuais e coletivas.

"A classificação da doença como endêmica representaria a incorporação de práticas sociais e assistenciais na rotina do cidadão e dos serviços de saúde e só poderia ser pensada após drástica redução da transmissão pelas novas variantes e por meio de campanha mundial de vacinação.



"Caso o país intensifique a oferta de vacinas vamos conseguir, em tese, impedir a transmissão do vírus de forma comunitária por algum tempo"

"A classificação da doença como endêmica só poderia ser pensada após drástica redução da transmissão pelas novas variantes e por meio de campanha mundial de vacinação"

Pesquisadores do Observatório Covid-19 Fiocruz em linhas

Vacinação. Garantir acesso para quem quer sua dose e buscar ativamente formas de avançar na campanha



SP avalia aplicar quarta dose de vacina, diz Doria

Reforço não deve acontecer a curto prazo, mas será feito 'independentemente' do Ministério da Saúde, pasta critica

ELISA MARTINS
MELISSA DI ARTE
saude@diario157.com.br
SÃO PAULO E BRASIL

O governador de São Paulo, João Doria, afirmou ontem que o estado já avalia a aplicação de uma quarta dose da vacina contra a Covid.

Não afirmamos que será aplicada imediatamente. O fato de considerar não significa que vai aplicar imediatamente ou a curto prazo. Temos que vacinar a população todos os anos, assim

como fazemos com a gripe. Temos o desafio de vacinar quem ainda não tomou a segunda dose — disse Doria em coletiva de imprensa.

Mais cedo, porém, em entrevista à Rádio Eldorado, o governador foi mais incisivo e disse que o estado adotaria a quarta dose "independentemente de haver ou não recomendação do Ministério da Saúde".

A hipótese (da quarta dose) já avaliada pelo comitê científico. Não só avaliada,

ela já é confirmada pelo comitê científico aqui, de governo de São Paulo — afirmou Doria à rádio, com a ressalva, porém, de que é necessário avançar antes em outras etapas da imunização.

Segundo orientação do Ministério da Saúde, desde o fim de dezembro, a quarta dose é aplicada apenas em imunossuprimidos. Na segunda-feira, o ministério afirmou não haver ainda dados suficientes para recomendar a aplicação da quarta

dose para toda a população.

"Antes de avançarmos rumo a novas indicações e o calendário, se faz necessário compreender o cenário epidemiológico com maior detalhamento quanto às hospitalizações, óbitos e infecções pela Covid-19 entre determinados grupos etários e sua relação com o status de vacinação", disse a pasta.

Na coletiva de imprensa de São Paulo, o secretário da Saúde Jean Gorinchtey, reforçou que é hora de

focar em quem ainda não tomou nem a segunda dose do imunizante.

— Não gostaria nem de usar a terminologia "quarta dose". Se tivermos que dar todo ano, vamos chamar de dose de reforço. Agora qual vacina será aplicada, quais os públicos etários, isso ainda está sendo discutido e definido no nosso programa estadual de imunização.

O estado tem hoje 2,1 milhões de atrasados da segunda dose, e outros 10 milhões

que precisam voltar para a dose de reforço

MINISTRO CONTESTA

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, criticou o posicionamento de Doria.

— O governador de São Paulo e outros chefes do Executivo de estado ou de município, muitas vezes, interferem no processo decisório a respeito da imunização. Às vezes, são interferências oportunas, mas essas questões devem ser discutidas no âmbito do Ministério da Saúde, que é quem lidera esse processo, até porque é quem tem a obrigação de garantir aos brasileiros esse direito, afirmou o ministro. Se cada um quiser seguir de uma forma, o que vai acontecer?

Covid-19 causa aumento de transtornos psiquiátricos

Estudo mostra alta prevalência de depressão em pacientes que tiveram sintomas moderados ou graves da doença

Um estudo feito pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) mostrou que pessoas que tiveram Covid-19 moderada ou grave apresentam alta prevalência de déficits cognitivos e transtornos psiquiátricos. Uma das hipóteses levantadas é que alterações tardias relacionadas à infecção pelo SARS-CoV-2 — como processos inflamatórios associados a alterações imunológicas, danos vasculares associados a coagulopatias ou a própria presença do vírus no cérebro — teriam papel na origem dos transtornos, de acordo com informações da Agência Fapesp.

Na pesquisa, publicada na revista científica *General Hospital Psychiatry*, 425 pacientes foram submetidos a entrevista psiquiátrica estruturada, testes psicométricos e a uma bateria de testes cogniti-

vos. Todos os participantes ficaram internados no Hospital das Clínicas por pelo menos 24 horas, entre março e setembro de 2020, e as avaliações foram feitas entre seis e nove meses após a alta hospitalar. Os casos considerados graves foram aqueles que precisaram de terapia intensiva. Os demais, foram classificados como moderados.

Os resultados mostraram que a prevalência de transtorno mental comum, caracterizada por sintomas depressivos, estados de ansiedade, irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de memória e concentração, foi de 32,2% no grupo estudado. Na população brasileira em geral, essa taxa é de 26,8%.

Nesses pacientes, a prevalência de transtorno de ansiedade generalizada foi de 14,1%, também consideravelmente maior do que a mé-



Resultados. Prevalência de transtorno mental comum, como depressão, ansiedade e insônia, foi de 32,2% no grupo estudado. Média brasileira é de 26,8%.

dia dos brasileiros, que é de 9,9%. A depressão foi identificada em 8% dos pacientes recuperados. O número também é superior ao estimado para a população geral do país, que fica entre 4% e 5%.

De acordo com os pesquisadores, o agravamento de sintomas psiquiátricos é esperado após infecções agudas. Mas com nenhuma outra doença viral se observou tanta diferença e perdas cognitivas tão significativas como com a Covid-19.

As alterações cognitivas e psiquiátricas observadas no grupo, porém, não têm

relação com a gravidade do quadro, com o tratamento adotado no período de hospitalização ou com fatores socioeconômicos, como perda de familiares ou prejuízos financeiros durante a pandemia de Covid-19. Por isso, os pesquisadores acreditam que esses comprometimentos estejam associados a alterações tardias relacionadas à infecção pelo SARS-CoV-2.

REABILITAÇÃO

Rodolfo Damiano, médico residente do Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP (FM

USP) e primeiro autor do artigo, indica que pacientes recuperados que apresentaram problemas psiquiátricos se vacinem e façam acompanhamento médico.

— Há evidências de que exercícios físicos ajudam a reverter alterações cognitivas associadas a doenças graves, e também há treinos de reabilitação cognitiva que podem ser feitos com acompanhamento de um neuropsicólogo habilitado. Além disso, acredito que a prática de meditação pode ser benéfica — diz o pesquisador em entrevista à Agência Fapesp.

Os próximos passos da pesquisa consistem em avaliar amostras de sangue coletadas enquanto os voluntários estavam internados para descobrir se há correlação entre o grau de inflamação durante a fase aguda da doença e o desenvolvimento de sintomas neuropsiquiátricos.

— Caso exista alguma correlação, o passo seguinte será investigar se drogas inibidoras de interleucinas [um dos tipos de citocina] podem ser usadas para prevenir o aparecimento ou o agravamento de sintomas psiquiátricos — explica Damiano.

Ômicron em cervos preocupa cientistas nos EUA

Anticorpos para o vírus foram achados em espécie que vive em Nova York. Circulação em animais aumenta o risco de novas cepas

de Ruyter

A descoberta da variante Ômicron em cervos de cauda branca em Nova York levantou preocupações de que a espécie, que chega a 30 m. Inês nos Estados Unidos, possa se tornar hospedeira de uma nova cepa de coronavírus.

Sangue e algumas amostras nasais de 131 cervos

capturados em Staten Island, em Nova York, revelaram que quase 15% tinham anticorpos contra o vírus. A descoberta sugere que os animais tinham infecções anteriores por coronavírus e eram vulneráveis a repetidas reinfecções com novas variantes, disseram pesquisadores liderados por cientistas da Universidade Estadual da Pensilvânia.

— A circulação do vírus em uma população animal sempre aumenta a possibilidade de voltar aos humanos, mas, mais importante, oferece mais oportunidades para o vírus evoluir para novas variantes — afirmou Suresh Kuchipudi, microbiologista veterinário da Penn State.

Isso pode significar um retrocesso nos esforços para encerrar a pandemia.

— Quando o vírus sofre uma mutação completa, ele pode escapar da proteção da vacina atual. Então, teríamos que mudar a vacina novamente — disse Kuchipudi.

A descoberta — a primeira que detectou a Ômicron em um animal selvagem — ocorreu quando um aumento nas infecções por Covid-19 foi documentado entre a popula-

ção humana dos EUA.

Embora não haja evidências de que animais estejam transmitindo o vírus para humanos, a maioria das infecções por coronavírus foi relatada em espécies que tiveram contato próximo com uma pessoa com Covid-19, de acordo com o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA).

Em agosto, o governo dos EUA disse que encontrou os

primeiros casos de Covid-19 do mundo em cervos selya-gens nos Ohio, expandindo a lista de animais conhecidos por terem testado positivo para a doença.

A descoberta foi baseada em amostras coletadas de cervos meses antes da variante fortemente mutante Ômicron surgir para substituir a variante Delta, anteriormente dominante, em pessoas em países ao redor do mundo.

O USDA já havia relatado a Covid-19 em animais, incluindo cães, gatos, tigres, leões, leopardos da neve, onças, gorilas e veados.

Excesso de tela não inibiu linguagem infantil

Durante a pandemia, crianças passaram mais tempo em dispositivos, mas não perderam vocabulário

CITILSA VITALE
grupos de pesquisa globais em
São Paulo

Dois novos estudos confirmaram o que muitos pais e especialistas já suspeitavam: as crianças, mesmo as pequenas, passaram mais tempo em frente às telas durante a pandemia. Por outro lado, os estudos também revelaram que isso não prejudicou seu desenvolvimento linguístico. Inclusive, houve ganho de vocabulário nesse período. Mas, neste caso, o mérito não parece ser das telas e sim de outras atividades realizadas entre pais e filhos,

como a leitura.

Embora isso sugira que um isolamento relativamente curto não afetou negativamente a linguagem em crianças pequenas, devemos ser cautelosos ao assumir que isso se aplicaria em tempos normais ou em confinamentos mais longos, dadas as circunstâncias extraordinárias que as crianças e seus pais enfrentaram durante esse período", disse Natalia Kartushina, coautora de um dos estudos.

As pesquisas foram conduzidas por um consórcio internacional formado por pesquisadores de 13 países, que in-

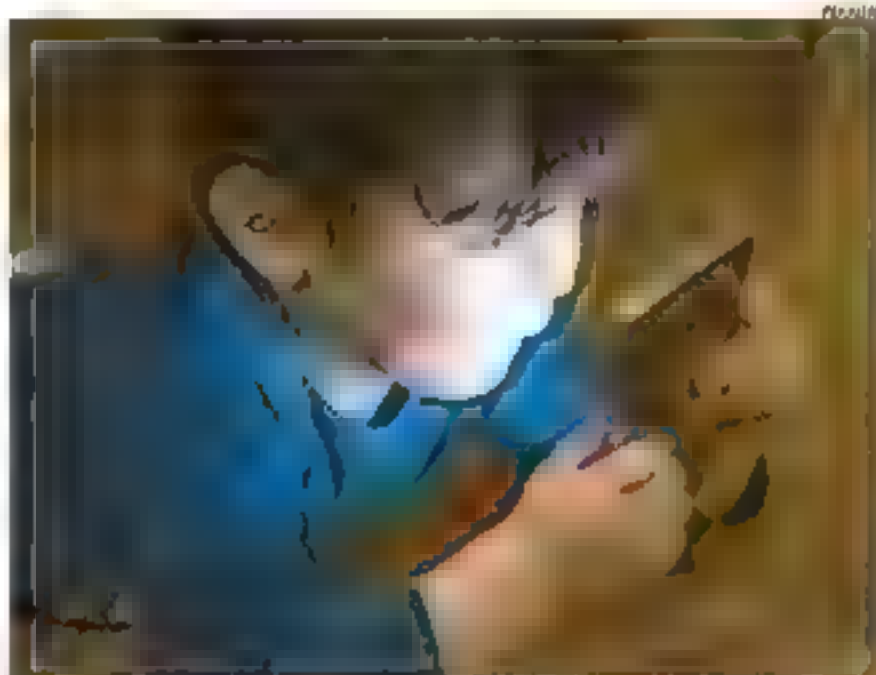
vestigaram o impacto das medidas de isolamento impostas na primeira fase da pandemia, em 2020. Participaram 2.200 crianças com idade entre 8 meses e 3 anos.

Um dos estudos, liderado pela Universidade de Oslo, na Noruega, avaliou o impacto das atividades realizadas durante o confinamento no desenvolvimento da linguagem dessas crianças. O trabalho foi publicado na revista *Language Development Research*. O outro, feito pela Universidade de Göttingen, com o Instituto Max Planck de Psicolinguística, ambos na Alemanha, e a Universidade de Ciências

Aplicadas e Artes da Suíça Ocidental, analisou o aumento do tempo de tela durante o lockdown e seu impacto no desenvolvimento da linguagem. O artigo foi publicado na revista *Scientific Reports*.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que, nesse período, as crianças pequenas passaram mais tempo em frente às telas do que costumavam fazer anteriormente. Na Espanha, por exemplo, duas em cada três crianças com menos de dois anos usaram smartphones e tablets diariamente durante o isolamento. Por outro lado,



Confinamento. Na Espanha, duas em cada três crianças usaram telas todo dia.

seu vocabulário aumentou mais do que o esperado para esse período, em comparação com os níveis pré-pandemia.

O mérito para o ganho de vocabulário, porém, não foi creditado às telas e sim à leitura e ao tempo extra com os

pais. As crianças com maior exposição às telas aprenderam menos palavras do que seus pares com menos tempo de tela. Aquelas com maior ganho leram as que os pais tinham costume de ler para elas com mais frequência.

QUEM PODE
SE VACINAR

RIO DE JANEIRO (RJ)
Crianças de 5 a 11 anos

SÃO PAULO (SP)
Crianças de 5 a 11 anos

BELO HORIZONTE (BH)
Crianças de 5 a 11 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
SALVADOR (BA)
CURITIBA (PR)

MAIS DETALHES
DA VACINAÇÃO



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR e veja
o calendário
de algumas cidades

MAIS À

AMANHÃ — Reforço para pessoas
de 19 anos

ESPIRITUALIDADE



Carolina Chagas
formadora e autora dos livros 'Diálogos
de espiritualidade: O que é a espiritualidade
e como praticá-la' e 'O que é a espiritualidade
e como praticá-la'



A espiritualidade pelo aplicativo

O lha só como são as coisas. Um casal amigo, depois de ler minhas colunas aqui, me convidou para participar do NoonApp, aplicativo para telefones inteligentes que tem como proposta distribuir renda com a indústria criativa como motor. Oi? É mesmo diferente. O aplicativo, que pode ser baixado no telefone como o whatsapp, o instagram, o tiktok e afins, funciona com perguntas que são colocadas por pessoas como você e eu ou empresas. A comunidade de seguidores, com mais de 800 mil pessoas em sua maioria de todas as regiões do

Brasil, mas também de várias partes do mundo, responde às perguntas. Quem indaga, em vez de like, dá uma ou mais moedas para as respostas que gostar. Outras pessoas com conta no aplicativo também podem dar moedas as respostas. Toda sexta-feira, as moedas podem ser resgatadas em real, via pix. Na hora de responder vale tudo: palavras, desenho, música. Sim, quem coloca a pergunta tem de fazer um depósito em reais para ser distribuído para as respostas. Há também a possibilidade de criar uma moeda para a sua pergunta, que eles chamam de colab; a do NoonApp é o girassol e está relacionada ao nome do aplicativo, noon, meio dia em inglês, a hora que ninguém faz sombra para ninguém.

Minha pergunta foi "O que é espiritualidade para você?" Antes de dividir boas respostas, vou falar sobre a Suzana e o Reinaldo Pamponet, casal que inventou o aplicativo. Conheço a Suzi desde o berço. Sua mãe, a Beatriz Simões de Barros, foi colega de internato da minha. Temos quase a mesma idade e vibrei quando ela entrou em administração na FGV e fez carreira brilhante em agências de publicidade. Reinaldo é formado em administração de empresas, trabalhou na Microsoft e há 18 anos largou a

vida de escritório para criar a Eletrocoperativa, instalada no coração do Pelourinho, em Salvador, de onde comandou, com sócios, uma revolução de inclusão social unindo música e tecnologia.

Em 2016 os dois e os filhos Tomás e Joana trocaram São Paulo por Auckland, na Nova Zelândia, para criar uma comunidade online para aumentar o engajamento cívico numa área da cidade em que a violência juvenil crescia sem controle. O projeto chamado Lpsruth foi sucesso local e mundial e virou incubadora do NoonApp que foi lançado em 2020.

Minha pergunta foi respondida por 8.970 pessoas em todo o país. Houve também gente dos EUA, Peru, Colômbia, Angola e Irã. A maioria que respondeu (61%) se identificou com nome feminino e estava no Sudeste, Pernambuco, Ceará e Bahia. A seguir reproduzo algumas respostas que recebi.

"É sentir uma felicidade dentro de você e ser confiante que tudo vai dar certo," Belina

"É a forma que cada um escolhe para lidar com suas questões mais pessoais e buscar se aprimorar. É algo que vem do interior e revela a verdadeira essência de cada ser humano," Adriano.

"Ver Deus no próximo," Maria dos Santos. "Tem a ver com o propósito e sentido que a pessoa encontra para a sua vida. Algumas encontram essa conexão com a religião ou com o divino. Enquanto outras podem achar com elas mesmas, na convivência com outras pessoas queridas, nas artes, na natureza," Suelen.

"É um momento de paz fisicamente, emocionalmente e mentalmente. Momento de agradecer, fazer pedidos, orações a Deus, para o Universo com intuito de me conhecer e me tornar um ser humano melhor," Samara.

"Estar em contato com meus ancestrais, com a natureza e a minha comunidade," Junior.

"Confiar no invisível, que existe algo maior, uma fonte de energia limpa, abundante que nos cuida, auxilia, protege, guia e nos ama infinitamente," Mayara.

"Espiritualidade vem do latim spiritus que também quer dizer sopro. É o sopro divino que há em cada um de nós. É descobrir que somos feitos do divino," Marcos.

Diabetes tipo 2 pode ser um sinal de câncer no pâncreas

Pesquisas sugerem que desenvolvimento da doença estaria relacionada à existência do tumor

JANE BRODY
do New York Times

O câncer de pâncreas é um assassino vil e temido, o que até agora desafiou os melhores esforços da medicina no diagnóstico precoce e tratamento curativo. Em novembro, tirou a vida do meu amigo Peter Zimroth, um advogado de Nova York de 78 anos que se dedicava ao serviço público e era casado com a estimada atriz Estele Parsons, 16 anos mais velha que ele.

Zimroth estava em forma, ativo e com boa saúde antes que os sintomas se desenvolvessem: no caso dele, dores de estômago e constipação. Naquela época, o câncer já havia se espalhado e era tarde demais para operar. Sua morte segue a de várias outras pessoas conhecidas que sucumbiram à mesma doença: a juíza da Suprema Corte dos EUA Ruth Bader Ginsburg, o deputado americano e líder dos direitos civis John Lewis e o cofundador da Apple, Steve Jobs.

Embora o câncer de pâncreas seja relativamente raro, é tão mortal que agora está a caminho de se tornar a segunda principal causa de mortes relacionadas ao câncer nos Estados Unidos até 2040. Atualmente, ele é responsável por cerca de 3% de todos os cânceres e 7% das mortes por câncer no país. No geral, apenas uma pessoa em cada 10 diagnosticada com câncer de pâncreas sobrevive cinco anos. A cura é quase sempre por sorte quando o câncer é detectado em um estágio inicial, livre de sintomas, durante uma tomografia ou cirurgia abdominal não relacionada, e o tumor pode ser removido cirurgicamente.

Brían Wolpin, diretor do

Centro de Câncer Gastrointestinal do Instituto do Câncer Dana-Farber, em Boston, me disse que este é um câncer tão difícil de detectar precocemente porque "é relativamente inexpressivo na população e os sintomas que causa, como perda de peso, fadiga e desconforto abdominal, são inespecíficos e mais prováveis devidos a outras condições". Como resultado, disse ele, "quando 80% dos pacientes chegam ao meu consultório pela primeira vez, sei que é altamente improvável que eu remova o câncer".

FATORES DE RISCO

Assim, existem vários fatores de risco importantes para o desenvolvimento de câncer de pâncreas. Fumar duplica o risco e representa cerca de um quarto de todos os casos. Ser obeso, ganhar excesso de peso quando adulto e acumular gordura extra na cintura, mesmo que não muita, também aumentam o risco, afirmam especialistas.

Pode ser por isso que o diabetes tipo 2, que é mais frequentemente relacionado ao excesso de peso, também seja um importante fator de risco para o desenvolvimento de câncer de pâncreas. Outros riscos incluem pancreatite crônica, uma inflamação persistente do pâncreas, muitas vezes ligada ao consumo excessivo de álcool e tabagismo, e exposição no local de trabalho a certos produtos químicos, como os usados em indústrias de lavação a seco e metalurgia.

A idade avançada também é um fator de risco: cerca de dois terços dos casos ocorrem em pessoas com 65 anos ou mais. E o histórico familiar também pode contribuir, incluindo condições genéticas hereditárias, como mutações nos genes BRCA1 ou BRCA2, que são mais frequentemente associados ao câncer de mama e ovário.



ditárias, como mutações nos genes BRCA1 ou BRCA2, que são mais frequentemente associados ao câncer de mama e ovário.

SINAIS DE ALERTA

Há muito se sabe que a melhor chance de sobreviver à maioria dos cânceres resulta da detecção precoce, quando a malignidade está totalmente confinada ao órgão ou tecido em que se origina. (Os cânceres de sangue apresentam problemas diferentes.) O pâncreas é um órgão bastante pequeno, em forma de cetoura, com cerca de 15 cm de comprimento e menos de 5 cm de largura, que fica bem escondido entre as costelas e o estômago.

Um câncer precoce no pâncreas não produz uma lesão que pode ser sentida

e raramente causa sintomas que possam levar a uma investigação médica definitiva até que tenha escapado dos limites do pâncreas e se espalhado para outros lugares.

Mas os cientistas estão estudando um possível sinal de alerta precoce: uma ligação entre o câncer de pâncreas e um recém-desenvolvido diabetes tipo 2. O diabetes também surge no pâncreas, que contém células especializadas que produzem o hormônio insulina, que regula os níveis de açúcar no sangue. E embora ainda não se saiba o que vem primeiro, diabetes ou câncer, algumas pesquisas sugerem que o súbito desenvolvimento do diabetes tipo 2 pode anunciar a existência de um câncer escondido neste órgão.

Um estudo inicial, de 2005, com 2.122 moradores de Rochester, conduzido por Suresh Chari, agora gastroenterologista do Centro de Câncer MD Anderson da Universidade de Texas, descobriu que três anos após receberem um diagnóstico de diabetes, as pessoas tinham seis a oito vezes mais probabilidade do que a população geral de ter câncer de pâncreas. Juntamente com colegas da Clínica Mayo, ele também identificou um gene chamado UCP-1 que pode prever o desenvolvimento desse câncer em pessoas com diabetes.

Mais recentemente, Maxim Petrov, professor de pancreatologia da Escola de Medicina da Universidade de Auckland, liderou um estudo na Nova Zelândia com quase 140 mil pessoas com diabetes

tipo 2 ou pancreatite, ou ambas, que foram acompanhadas por até 18 anos. Os resultados revelaram que aqueles que desenvolveram diabetes após um ataque de pancreatite eram sete vezes mais propensos a ter um câncer de pâncreas do que outros com diabetes tipo 2.

Em 2018, o Instituto Nacional do Câncer lançou um estudo que está em processo de inscrição de 10 mil pessoas com idades entre 50 e 85 anos com diabetes recém-diagnosticado ou níveis elevados de açúcar no sangue. Os participantes doarão amostras de sangue e tecidos, e os pesquisadores os seguirão na esperança de identificar pistas para a detecção precoce entre aqueles que desenvolverem câncer de pâncreas.

Outro esforço iniciado no verão passado pela Pancreatic Cancer Action Network, chamado Early Detection Initiative for Pancreatic Cancer (Iniciativa de Detecção Precoce para Câncer de Pâncreas), envolverá mais de 12 mil participantes com níveis elevados de açúcar no sangue e diabetes de início recente. Metade fará exames de sangue periodicamente e passará por imagens abdominais com base em sua idade, peso corporal e níveis de glicose no sangue para procurar evidências de câncer de pâncreas precoce, enquanto os outros servirão como controles.

O objetivo desses estudos é identificar marcadores biológicos, como certos genes ou proteínas excretados pelo tumor, que possam ser usados em testes de triagem para indicar a presença de câncer quando o paciente ainda poderia se beneficiar da cirurgia. Infelizmente, os resultados provavelmente não serão conhecidos antes de 2030, no mínimo.

CHECKLIST

Enquanto isso, Wolpin disse que os médicos devem considerar "uma lista de checagem" de sinais de aviso que possam alertá-los para a presença de um câncer precoce e curável. Entre as coisas a considerar, disse ele, estão se o nível de glicose de um paciente está subindo rapidamente e é difícil de controlar com medicamentos para diabetes, se os pacientes com diabetes estão perdendo peso sem explicação como uma mudança na dieta ou exercício, ou se os pacientes estão bem há anos e, de repente, no início dos 70 anos, têm diabetes e não está claro o porquê.

Rio



CASO MOISÉS

Muita sujeira na cozinha do Biruta

Fotos antigas estão em processo contra o suspeito na morte de congoles



'FOI ELE QUE FEZ'

Monique diz que dormia quando filho morreu, mas que Jairo estava acordado

PAOLA SERRA
paula.serra@oglobo.com.br

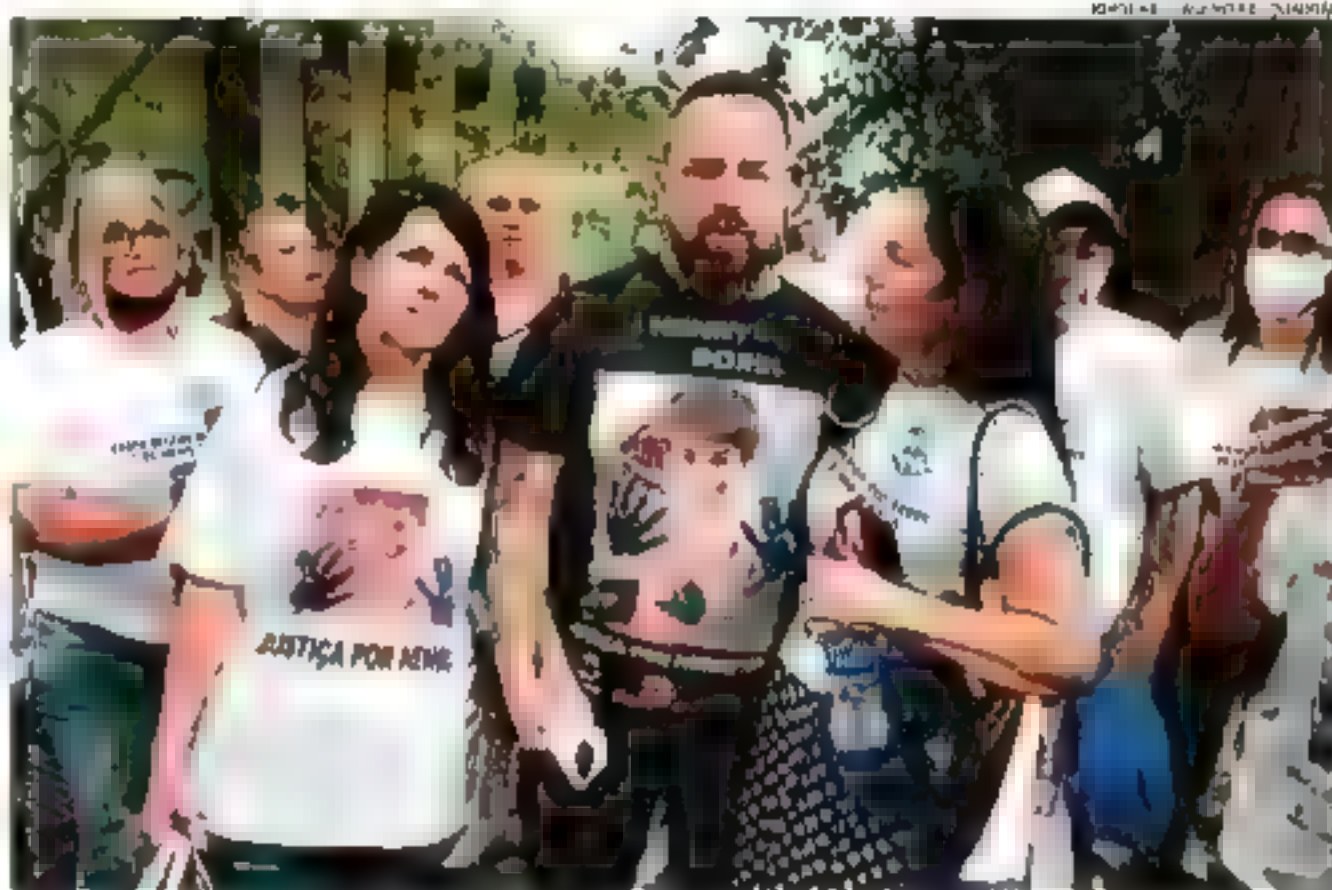
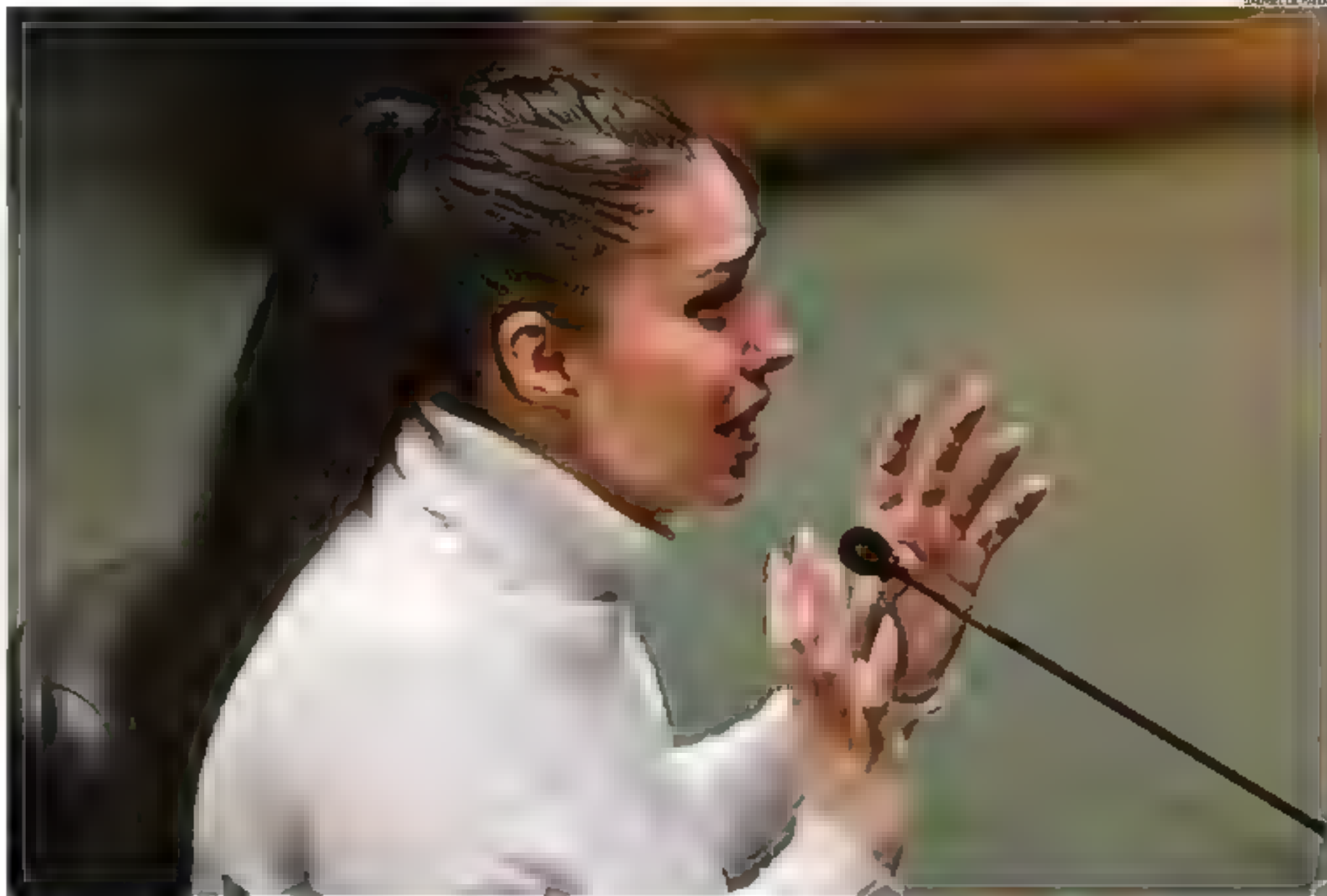
Na primeira oportunidade de esclarecer, na Justiça, o que aconteceu com Henry Borel Medeiros dentro do apartamento 203 do bloco I do condomínio Majestic, na madrugada de 8 de março do ano passado, Jairo Souza Santos Júnior, o Jairinho, e Monique Medeiros da Costa e Silva adotaram estratégias diferentes. Enquanto o médico e ex-vereador manteve o silêncio, dizendo apenas que irá provar a sua inocência e a da ex-namorada, a professora afirmou não saber o que ocorreu com o filho porque estava dormindo. Monique contou ainda estar sendo ameaçada na cadeia, narrou episódios de violência por parte de Jairo e disse supor que o menino tenha tomado alguma medicação que causou a laceração hepática — consequentemente, a morte dele.

— Eu não sei o que aconteceu de fato, eu estava dormindo. O que eu suponho é que a medicação pode ter causado alguma laceração. Não sei se foi o Jairinho que deu porque estava com cuques do Leniel (pai de Henry). Mas as únicas pessoas que sabem o que aconteceu são meu filho, que não está mais aqui, Deus, que sabe de tudo, e ele (o Jairinho). Quem me acordou foi ele. Se houve alguma coisa, foi ele que fez, porque vamos comprovar que ele estava acordado e eu não.

'NEM UM FIO DE CABELO'

A audiência começou por volta das 11h no 11º Tribunal de Juri. Acusados se torturaram: Henry, de 4 anos, Jairo e Monique se torturaram prestado depoimento até então na 16ª DP (Barra) em março do ano passado, quando alegaram que o menino foi vítima de um acidente doméstico. Desta vez, o ex-vereador preferiu não responder a perguntas em juízo. A defesa de Elizabeth Machado Louro para que a imprensa não gravasse nem fizesse imagens do depoimento. A magistrada concordou. Jairo falou poucos minutos, alegando que só prestava depoimento após a conclusão de algumas diligências, como a inclusão das imagens das câmeras do hospital onde Henry foi atendido e do Instituto Médico-Legal.

— Eu teço todos os fatos narrados na denúncia do Ministério Público. Juro por Deus que nunca encoste-



Mãe de oito horas. Monique Medeiros, mãe de Henry, chora em seu longo depoimento no Tribunal de Juri.

Protesto. Leniel Borel, pai de Henry, e mãe Monique, que perderam o filho para a violência, na porta do Fórum.

Quando todos os fatos narrados na denúncia do Ministério Público Juro por Deus que nunca encoste nem um fio de cabelo em aster um dede em um fio de cabelo do Henry. Preciso provar a minha inocência e a da Monique também."

Jairo Souza Santos Júnior, padrasto de Henry

"Hoje temos provas de que eu estava dormindo e ele (Jairo) acordado, e que foi ele que fez e não fui eu que fiz"

Monique Medeiros, mãe de Henry

Mãe de menina morta fica frente a frente com PM acusado do crime

Otra mãe que perdeu uma filha para a violência participou ontem de uma audiência no Fórum. Vanessa Francisco Sales, no entanto, se sentou no banco destinado a testemunhas. Pela primeira vez,

ela ficou frente a frente com o policial militar Rodrigo José de Matos Soares, acusado de ter feito o disparo que matou Agatha Vitória Sales Felix, de 8 anos, há mais de dois anos.

A menina foi atingida den-

tro de uma kombi, quando voltava do shopping com a mãe. Elas estavam a poucos metros de casa, no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio. O policial teria atirado em direção a homens que es-

tavam numa motocicleta.

O depoimento da mãe de Agatha emocionou quem estava na audiência.

Assim que eu ouvi essa bomba, a Agatha começou a me chamar: "Mãe, mãe, mãe".

Eu não estava acreditando, eu que estava acontecendo na aquele momento com a minha menina. Um busaco, um turo nas costas dela. Eu falei: "Calmá, filha. Aguenta. A mamãe tá aqui. A mamãe tá aqui".

Após o relato, a sessão teve que ser suspensa, segundo o G1. Em seguida, Moisés Atanásio Adriano, motorista da kombi, reconheceu Rodrigo Soares como o autor dos dois disparos dados em direção ao veículo. A próxima audiência, que pode determinar se o PM irá a um popular será em 3 de março.

Acordo sobre Regime de Recuperação Fiscal avança

Em viagem a Brasília, Cláudio Castro debate com o ministro da Economia Paulo Guedes caminhos para a inclusão do Rio no novo ajuste. Segundo o governador, os 30 pontos de divergência existentes foram reduzidos a dois

FERNANDA TRESCOTTO
BRASILIA, 9 DE JANEIRO

O governo do Estado do Rio está mais perto de entrar em acordo com o Ministério da Economia para sua inclusão no novo Regime de Recuperação Fiscal (RRF), que alivia as contas fluminenses. A reunião realizada na tarde de ontem, entre o governador Cláudio Castro e o ministro da Economia, Paulo Guedes, em Brasília, terminou próxima de uma solução para o impasse que envolve a negociação. De acordo com Castro, apenas dois pontos ainda serão discutidos em 15 dias numa nova reunião entre o estado e a pasta.

REAJUSTE MANTIDO

Há obstáculos nas questões de entendimento jurídico sobre a triênio, pagamento adicional aos servidores, e o teto de gastos do governo estadual. Em relação à recomposição salarial para servidores, importante ponto de discordância até então — a qual este era proibido pela primeira proposta de ajuste com o governo federal —



DE RÁDIO CARIOCA

Tête-à-tête
Em Brasília, o governador Cláudio Castro e o ministro Paulo Guedes buscam um consenso para proposta que busca equilibrar as contas do estado. Outra rodada acontecerá em 15 dias. "Excelente reunião" disse o titular da Economia na saída.

souso Nacional e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) vetaram a inclusão do estado.

Desde o ingresso no programa, o Rio teve um alívio de R\$ 92 bilhões em sua dívida, segundo dados do Tesouro. O ministro Paulo Guedes acompanhou Castro na saída. Apesar de dizer que não daria entrevista, fez questão de dizer que havia sido uma "excelente reunião". Castro reforçou que inicialmente havia cerca de 30 pontos de divergência e que, agora, restaram duas questões interpretativas, que serão resolvidas no próximo encontro.

— Os pontos econômicos foram 100% sanados, e temos dois pontos de interpretação jurídica que ficarão para a próxima reunião. Então, vamos definir o ingresso do Rio no veredito de medida que sejam possivelmente necessárias, caso não consigamos chegar a um consenso.

Sobre os reajustes para servidores, Castro frisou:

— Neste ano, não vai ser alterado em nada. Está dado e pronto.

foi adotado um meio termo. O Ministério da Economia solicitou que a concessão de aumentos aos servidores fosse avaliada ano a ano, a depender da arrecadação do estado. Foi atendido. Castro

frizou que essa decisão não vai impactar o reajuste deste ano, que já foi concedido e será mantido.

Um "não" definitivo do governo federal obrigaria o Rio a desembolsar mais de

R\$ 90 bilhões em dívidas acumuladas, além de manter os pagamentos mensais a flutuação.

O acordo após o primeiro encontro, que ocorreu no dia 19 de janeiro, era de que

equipes técnicas do governo do estado e do Ministério da Economia discutiriam os pontos de divergência. O Rio apresentou o plano para ingressar no novo RRF, mas os pareceres técnicos do Te-

Vacinação infantil na capital terá 'repescagem' de 45 dias

Haverá busca ativa por crianças sem imunização contra Covid-19 e outras doenças

RODRIGO DE SOUZA
rodrigo.souza@globo.com.br

Com baixa adesão, a campanha de vacinação infantil contra a Covid-19 na cidade do Rio será prorrogada por 45 dias — uma "repescagem permanente", como definiu o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz. O calendário de imunização das crianças se encerraria ontem. Agora, se estenderá até o fim de março. Nesse período, todas as crianças de 5 anos ou mais que ainda não se vacinaram poderão ser le-

vadas aos postos, que permanecerão abertos de segunda a sábado.

De todas as crianças de 6 a 11 anos da cidade — público que corresponde às idades contempladas pela campanha até o último sábado — apenas 48% tomaram a primeira dose da vacina contra a Covid-19. A baixa procura pela imunização infantil no Rio tem preocupado especialmente as autoridades.

A prefeitura do Rio inicia hoje uma busca ativa por crianças que estejam sem as vacinas contra a Covid-19 e

outras doenças. A estratégia visa a reparar a queda generalizada nas taxas de cobertura vacinal entre crianças nos últimos anos, acentuada na pandemia.

Além disso, três mil agentes comunitários estarão encarregados de localizar os menores sem imunização e orientar suas famílias sobre a importância das vacinas, diz Soranz. Além disso, a prefeitura também realizará busca ativa da vacinação contra a Covid-19 nas escolas da rede municipal.

— Apesar de termos baixa

procura, especialmente na campanha de imunização infantil contra a Covid-19, sabemos que a queda nas taxas de cobertura vacinal é um problema observado em outras campanhas nos últimos anos — afirma o secretário.

POCÃO DE TESTAGEM

Soranz lembra que a mais recente onda de infecções, ocorrida em janeiro, afetou milhares de crianças, obrigando-as a postergar a primeira dose. Além disso, a baixa cobertura vacinal contra a Covid-19 nesse grupo é resultado, segundo o secretário, das campanhas de fake news promovidas por movimentos antivacina.

— Precisamos desconstruir essas mentiras, pois a vacina é extremamente eficaz, protege contra a Covid-19 e, principalmente, é muito segura, aplicada em

vários países do mundo em larga escala. Não faz o menor sentido ter medo dos efeitos dela — completa Soranz.

Enquanto isso, com a queda da procura por testes contra a Covid-19, a prefeitura do Rio anunciou que fechará todos os seus 17 centros até março. Até esta sexta-feira, oito deles já estarão desativados. O governo estadual também deverá desativar, até o fim de fevereiro, dez dos 14 polos montados especialmente para o atendimento à população durante o pico de infecções causado pela variante Ômicron. Três deles já foram desmobilizados pelo Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio (Iaserj) no Maracanã, e os postos que funcionavam ao lado das UPAs Tijuca e Campi Grande II.

A desmobilização dessas estruturas temporárias de assistência se deve à baixa procura por testes observada nas últimas semanas, resultado da redução de novos casos identificados da Covid-19. Na cidade do Rio, a taxa de positividade dos exames realizados foi de 4,6% no dia 17 de janeiro para 17,6% no último domingo. Em todo o estado, o índice caiu de 50%, patamar registrado no pico da onda, para 12% na última quinta-feira.

O governo estadual informa ter detectado, contudo, um aumento de demanda por testes no Norte Fluminense. Por isso, abriu nesta segunda-feira um centro de testagem ao lado da UPA Campos. O polo, que tem capacidade para realizar 300 testes por dia, funciona de segunda a domingo, das 8h às 17h.

Dois deputados fazem curso de táticas do Bope

Com farda e fuzil, Knoploch e Alexandre Freitas participam de treinamento da PM para policiais e seguranças de autoridades

BÁRBARA SOUZA
barbara.souza@globo.com.br

Dois deputados estaduais do Rio frequentam desde segunda-feira um curso do Comando de Operações Especiais voltado para policiais militares e profissionais ligados à segurança de autoridades. Nenhum dos dois é policial. Alexandre Knoploch (PSL), empresário, e Alexandre Freitas (Podemos), advogado, participam da turma atual do Estágio de Aplicações Táticas da PM, um aprimoramento dos conhecimentos técnicos e operacionais utilizados no dia a dia do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope). O curso tem previsão de terminar amanhã.

Freitas publicou anteriormente numa rede social fotos e vídeos que mostram parte



HEITOR/AG. PRETTER

Corra que a polícia vem aí. Alexandre Knoploch (quinto a partir da esquerda) em curso de operações especiais da PM

dos treinamentos. Nas imagens, aparece entre militares fardados, marchando com um fuzil em mãos. Neste dia, ele chegou a participar da

sessão da Alerj à tarde. Pronunciou um voto apenas por áudio, sem aparecer no plenário virtual, e disse que estava "num local muito ruim",

em referência à qualidade da conexão de internet.

O nome de Knoploch aparece entre os presentes na ata da sessão ordinária de ante-

ontem, mas ele não se manifestou. O deputado do PSL também fez postagens. Numa foto, está com um fardo da PM e colete da Força Tática.

De acordo com a Secretaria estadual de Polícia Militar, o Centro de Instrução Especializada e Pesquisa Policial (CIEsPP) aplica instruções prioritariamente ao efetivo policial militar. Além desse grupo, diante de eventuais necessidades de outros entes e autarquias do poder público, o centro também instrui profissionais ligados à segurança de autoridades. Neste caso, é necessário o envio de uma solicitação à PM.

A corporação não respondeu por que os deputados foram aceitos no curso, já que não são policiais nem trabalham na segurança de autori-

dades. Afirmou apenas que os dois fizeram um pedido de inscrição oficial. Em nota, Knoploch disse que "participou de um curso oferecido pela Polícia Militar a convite da própria corporação". Segundo o parlamentar, o treinamento não é apenas para policiais, mas também para outras pessoas que têm porte de armas, o que não foi informado na nota da PM enviada ao GLOBO.

Já Freitas disse que, por legislar sobre segurança pública, precisa conhecer a preparação dos policiais.

— Se eu, enquanto legislador e fiscal da atividade linear do Executivo, posso fazer leis que afetam o trabalho desses profissionais, tenho a obrigação de conhecer de perto a realidade e a preparação dos nossos policiais. Qualquer agente público que interdire a vida e na carreira dos PMs deveria fazer esse curso.

Em discursos na Alerj, Knoploch já admitiu que participa de operações policiais em comunidades.

Leitores

ACERVO

Mais de 30 fotos do verão no Rio

Uma seleção de imagens da cidade durante a estação desde os anos 1950

Para acessar o acervo, clique aqui

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo o nome e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal, 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Órfãos de Hitler

O Brasil participou da Segunda Guerra Mundial. Dos 20.573 soldados brasileiros que foram enviados para lutar contra os fascistas e os nazistas, 467 morreram em combate. Não há embriaguês alguma que justifique a infame defesa da existência de um partido nazista no Brasil.

METU VIANNA

O argumento do deputado Kim Kataguri é tão revoltantemente descabido que caberia como uma luva para também defender a oficialização do Estado Islâmico e da Ku Klux Klan como partidos políticos brasileiros.

TÉRCIO GUERRA DUARTE

Trata-se de desonestidade intelectual colocar no mesmo caldeirão o deputado Kim Kataguri e Monark, entrevistador do canal Flow. Kim tem sido um dos maiores defensores da democracia e de Israel no Parlamento e lutado incansável e solitariamente contra Bolsonaro, que recebe representantes do nazismo em seu gabinete e flerta com diversos ditadores mundo afora, e contra Lula, cujas opiniões sobre ditaduras sanguinárias, todos conhecemos. Usam um recorte de sua fala num programa de três horas para tentar cancelá-lo e ao Movimento Brasil Livre. Não prosperarão!

ANGELA BRANT

Liberdade de opinião é um dos pilares da democracia. Acho que foi Voltaire quem disse que "posso não concordar com uma palavra que dissesse, mas danço a

minha vida para que você tenha o direito de dizê-la". Mas toda a regra também tem exceção. Ao dizer que o Brasil deveria ter um partido nazista, o influencer Monark e o deputado Kataguri perderam a oportunidade de ficarem calados. Ao apoiar um partido genocida, essas pessoas se tornam cúmplices da barbárie humana. Deveriam ter um tiro de História ou, se der dor de cabeça, há vários documentários sobre o Holocausto e seus horrores cometidos pelos nazistas na Segunda Grande Guerra. Alguém disse uma vez "a internet deu voz aos imbecis". Fato.

RICA SERRADO

Se Kim Kataguri e Tábata Amaral são as caras novas da política brasileira, deixa a velha mesmo. Pelo menos sabemos que nos roubam e nos enganam sem discursos vazios, teses arcaicas e com suas caras de ratas gordas e endinheiradas. Essa dupla do barulho, que votou contra o pobre e a favor do governo na reforma da Previdência, agora defende a existência de partido nazista. Do fascismo das suas ideias ao nazismo institucionalizado, foi um pulo. Pobre país que, quando renova as caras na política, o faz para pior, muito pior. "Chama o ladrão!"

ELIO DEANES

A fala do deputado federal Kim Kataguri (DEM) em que ele defende os nazistas não deveria ser motivo para cassação do seu mandato? Senão ótimo o Congresso dar um recado à sociedade brasileira e à comunidade judaica! Ou vão ficar em silêncio perante essa aberração? Quem cala consente!

VITOR AUGUSTO MESQUITA LUNDO

Espero que a PGR seja tão rápida para apurar o descarado crime de rachadinha praticado e de conhecimento público quanto foi para apurar manifestações conceituais do deputado Kim. O que não pode é o gueto criminoso continuar a dar ordens àqueles que deveriam fiscalizar atos criminosos, não é, PG?

WILTON ARAÚJO GOMES

MARCA, RJ

Cérebros fugitivos

Vejo com enorme preocupação e tristeza a notícia esclarecedora da fuga de cérebros do Brasil. Como um país pode se desenvolver e fazer parte do avanço científico tão estimulados em nações saudáveis se, como bem disse o presidente da SBPC, Renato Janine, o país entrega mão de obra altamente qualificada ao exterior? Cientistas, valorizados aqui, seriam talentos promissores ao nosso crescimento, viabilizariam o retorno de dinheiro investido em suas formações em universidades públicas, propiciando, assim, melhoria nas condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida. Um ganho notável para nossa economia, que teria soluções pontuais para os problemas sociais que tanto afligem a nossa população e com a participação ativa de nossos pesquisadores. Em vez disso, o CNPQ perde verbas, e completamente desviados, nossos jovens acenam um adeus do tamanho das suas frustrações. Triste realidade!

SOLANGE BORGES

Capes

Em relação à matéria "Com verba cada vez menor para pesquisa, Brasil vê fuga de

cérebros se intensificar e virar diáspora", a CAPES informa que o seu orçamento para 2022 é de R\$ 3,8 bilhões e não de R\$ 2,48 bilhões como publicado. THAIS MESQUITA CANTANHEDE, CONSULTORA DE COMUNICAÇÃO DA CAPES

Quiosque com QR code

Fiz muito bem a prefeitura em entregar quiosque à família do congoles trucidado naquele local. E, já que vai entregá-lo reformado, poderia deixar afixado em lugar visível um QR code linkando com toda a história ocorrida. Seria um modo para que não calasse no esquecimento.

BONIFÁCIO COUTINHO

Expert em turismo

Acertou na mosca quem nomeou José Medeiros Nicolau para o Turismo. Da pasta, ele entende tudo, pegou a namorada e foi com ela a travessão esquiar na neve em Courchevel, na França, uma das estações de inverno mais chiques e caras da Europa. Nisso, esse senhor revirou ser um expert no assunto, só que no sentido contrário: está promovendo a si próprio em detrimento do país. E o pior, com o dinheiro público.

MARCIO CORRÊA LIMA

Lava-jatismo

Segundo Elio Gaspari ("Terner vítima do 'lava-jatismo'", 9 de fevereiro), a essência do 'lava-jatismo' é a seguinte: no início, acusações sem provas e, ao fim, nada. No meio, teatro. Que pena, mestre Elio, que não tenhamos chegado a essa conclusão há quatro anos...

Teríamos nos livrado das situações que nos trouxeram ao inferno atual, sem ameaças à democracia, sem fila do osso, sem destruição do meio ambiente, sem inflação de 10%, com um número de mortes pela Covid semelhante à média dos demais países do mundo, sem campanhas contra a vacinação, enfim, com um país melhor e mais civilizado.

JOSE ROBERTO HEREDIA APARELHAS

Gato por lebre

Faça coro com o protesto do leitor José Saimão ("Abandonados" 9 de fevereiro), cuja esposa, apesar de pagar exorbitantes R\$3.800 mensais por um plano de saúde da Amil, não tem a contrapartida prometida, os serviços prestados são ruins. Uma medida salutar do governo e do nosso Legislativo seria trabalhar no sentido de fortalecer o SUS. Durante a pandemia, apesar das dificuldades orçamentárias, de pessoal e das ingerências políticas em sua alta administração, nosso SUS conseguiu e ainda consegue atuar satisfatoriamente no combate à pandemia. A grande dificuldade seria o poderoso lobby das operadoras nos três Poderes da República. Assim, qualquer mudança exigirá a mobilização da cidadã, pagante a vítima dos planos de saúde privados. Do contrário, fica como está, "tudo dominado". E ficamos com o "gato por lebre", como lamentou o leitor JOSÉ NADANI NETO.

JOSE NADANI NETO

O jornal de hoje traz queixas pertinentes ao caso Amil, porém, não é um caso isolado.

Realmente a Anvisa não cumpre o seu papel, o que é uma lástima para este povo. A Prevent Sênior também vendeu pianos com atrativos de excelentes hospitais e laboratórios, e, no momento que atingiu o market share desejado para a superação financeira, está iniciando o processo de descredenciamento.

SENGU CARDOSO

Simplex assim

O que faz Paulo Guedes no Ministério da Economia? Se tivesse mínimo de vergonha e de amor-próprio, já teria pedido seu bone. O "um manda, outro obedece" mudou para "dois mandam" (Bozo e Ciro Nogueira), outro obedece. Simplex assim.

RICARDO BARBOSA

Invenção carioca

A leitora Patrícia Porto da Silva ("Beleza roubada" 9 de fevereiro) falou com propriedade sobre bancas de jornais com dimensões exageradas e atividades diversas da função específica. Conhecemos uma banca que jamais abriu e, por isso, nunca vendeu nada. Funciona apenas como suporte de um painel publicitário eletrônico. Está instalada na esquina das avenidas Afônio de Melo Franco e Borges de Medeiros, local onde essa atividade é proibida, pois a Lagoa é tombada. No país da esperteza, o Rio dá show. Inventaram a banca de jornal fake.

INES ALFARICO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play.



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

PODCAST



Ao Ponto: Publicado a partir das 6h de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia. Como ouvir: Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcasts.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

COM SÚLTAS CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Saúde que brota na Mantiqueira

15% desconto

Compras no site do Empório Cogu saem com 15% de desconto para

assinantes O GLOBO, mediante a utilização do código promocional disponível no site do Clube. A marca entrega cogumelos frescos da Serra da Mantiqueira a clientes do Rio de Janeiro e Niterói. Quem mora em outras localidades também podem receber produtos do gênero.



Volta às aulas sem medo das compras

R\$ 10 desconto

Sem crise antes do início do ano letivo, assinante O GLOBO tem

R\$ 10 de desconto em compras de livros acima de R\$ 40 no Submarino durante a volta às aulas. Além do benefício, há 30% OFF sobre o preço de livros didáticos e frete grátis para entregas no Sudeste. Confira detalhes no site do Clube e peça o medo diante da lista de materiais.

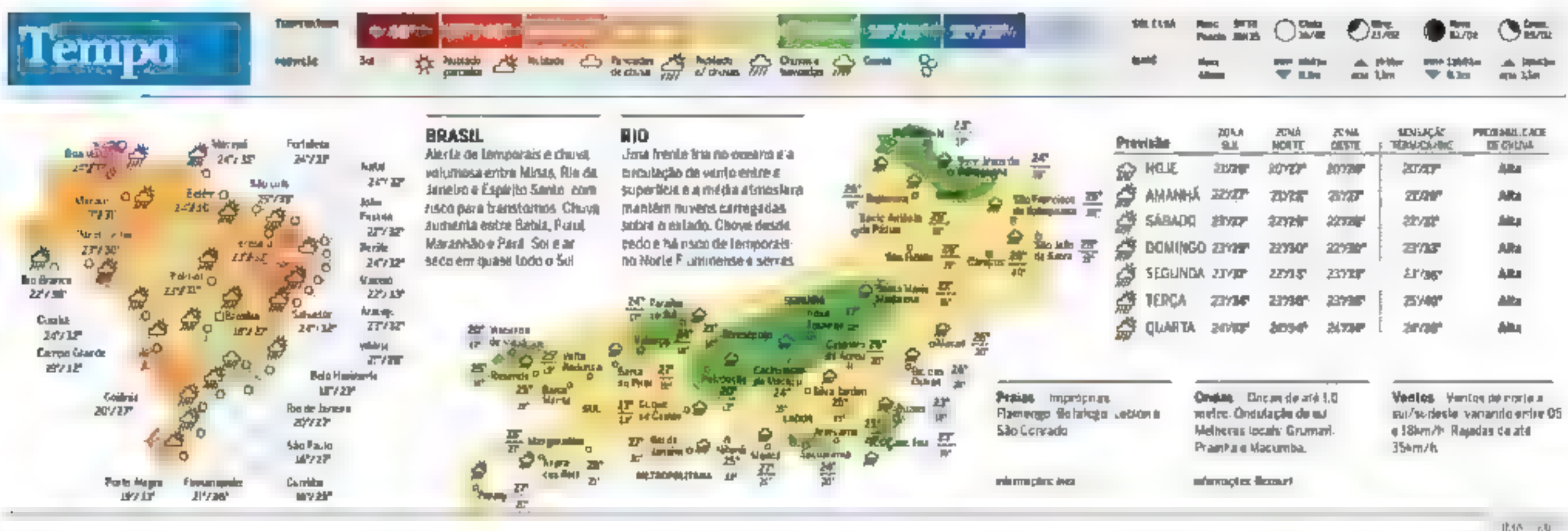


Em uma das mais importantes fusões de empresas já realizadas no país, o grupo Bradesco e as seguradoras Atlântica-Boavista e Sul América formaram ontem um conglomerado Asolentidade que associou três das maiores empresas do setor financeiro foi realizada em São Paulo e presidida pelo governador Lauro Nogueira. Pela manhã, na Gávea, encontraram-se os dois librajares goeiros, um que já estava no Flamengo (Motta), o outro, que era do Botafogo e assinou contrato de 11 meses com o rubro-negro.

LOTÉRIAS

LOTOMANIA (concurso 2.273): 20 38 43 46 56 56 58 61 67 71 75 76 82 85 87 90 91 92 94 98. MEGA-SENA (concurso 2.452): 10 51 56 57 58. O leitor deve checar a resultados também em aplicativos oficiais e no site do CEF ou em uma das loterias de loteria. Os resultados são válidos apenas se o leitor estiver em uma das loterias de loteria. Os resultados são válidos apenas se o leitor estiver em uma das loterias de loteria.

LOTOFÁCIL (concurso 2.444): 3 4 5 6 8 9 10 11 12 14 16 17 18 19 25. QUINA (concurso 5.776): 11 21 46 72 80.



No Jacarezinho,
depois de preso
sem provas, Yago
volta a sonhar

Libertado ontem, o jovem ainda responderá a processo por tráfico e deve se apresentar à Justiça uma vez por mês

RAFAEL NARVAEZ TO DE MEXICO
 0000 00000000 00 00

O sorriso voltou ao seu rosto, mas os percalços ainda são muitos. E, herdado pela Justiça após a polícia reconhecer que houve um erro em sua prisão, o entregador Yago Corrêa de Souza, de 21 anos, não consegue apagar da memória os dias das que passou na cadeia. E, mesmo diante das evidências de que é inocente, ainda responderá a processo por tal erro. Até ser julgado, terá que se apresentar uma vez por mês a Justiça e não poderá deixar a cidade.

Na volta ao Jacarecinho, onde mora, o jovem foi recebido com festa por parentes e amigos. Quando conseguiu parar de falar sobre a injustiça a que foi submetido, ao ser capturado por policiais militares na comunidade, Yaguê se mostra cheio de esperança.

—Eu tenho o sonho de ter a minha cama, a minha televisão, um videogame, porque gosto de jogar futebol. Eu queria ter um telefone, gostaria muito de ter

non — chimica

Sua realidade é dura, mas compensada pela corrente de solidariedade que apoiou a tirá-lo da cadeia.

— Morre em o meu irmão e deixo o quarto com ele. E está desempregado, nessa família e que nos ajuda. Lá em casa não tem fogo, e a gente almoça na minha tia. Mas graças a Deus, te trouxe os amigos e eles me ajudam — contou a rapaz, flamengulista e fã do atacante Gabigol. — Quer a mão de quem? Lute pra ficar com eles. Se um dia eu for, será muita felicidade.

Yage foi preso por policiais militares no domingo passado, logo após comprar pão em uma padaria. Foi acusado de tráfico, mas um delegado arabe o enviou a família — que apresentou imagens de vídeo com momentos anteriores à detenção — e reconheceu que o rapaz “estava no lugar errado na hora errada”.

A prisão foi mais um golpe em sua vida. Na primeira instância, seu pai abandonou a família. Quando tinha 11 anos, a mãe empre-

W10

Jane Freire não se dá a conta de que a instalação de uma rede de superfície e a média atmosférica mantém nuvens carregadas sobre o estado. Chove desde cedo e há risco de temporais: no final de um dia de verão.

BRASIL

Aleluia dos temporais e chuva,
voluntades entre Minas, Rio de
Janeiro e Espírito Santo com
risco para transformos. Chuva
aumenta entre Bahia, Pará,
Maranhão e Pará. Sol e ar
aquece em quase todos os Sul



Polícia: Faltou a si de consciência. Yago quer conhecer os valores do seu filho e virar galeiro polissêmico. O menino foi recebido com festa por parentes e amigos.

Q "Queria ir ao Ninho do Urutá e jogar com eles. Se um dia eu for, será muita felicidade"

"Quando eu estava na delegacia, sentado, eu só queria ir embora. Ali é uma tristeza, de verdade. Não só para mim, mas para todos."

Yago Corrêa de Souza,
entregador preso sem provas

gasta doméstica Rosângela Correa morreu de um ataque cardíaco. Ele e os irmãos

tentaram socorrê-la, mas ela não resistiu.

Antes da minha mãe morrer, ela pediu para eu comprar carne moída para

fazer o almoço. Fui ao mercado e quando voltei ela estava de joelhos no quarto. A gente carregou ela até o posto de saúde. Lá o médico disse que ela tinha nanismo — conta o filho, mas se emocionado.

Segundo parentes, Yagu tem dificuldade de atenção: abandona o ensino na metade do ano passado para cuidar da tuberculose.

Mu toinadot de faia
manha, e, e disse quo, quan-
do estava na Cadeia Pública
José Frederico Marques,
em Benfica, só chorava e
pensava na sobrinha de 7
anos e nos amigos. Logo
agradeceu ao delegado
Marcelo José Borha Carre-
gosa, da 19ª DP (Praça da
Fronzeira) que ped a sua
libertação.

— O delegado me ouviu. Ele deixou eu falar, sabe. Contei que não tinha nada com aquele. Ele foi um anjo na minha vida. Um dia que-

re connecte-lo — disse.

As lembranças do curto período de detenção ainda estão bem vivas:

— Quando eu fui para a cadeia eles me perguntaram de qual facção eu era. Eu não sei o que é isso. Fui para a cela e tinham muitos presos. Durante todo o tempo eles me acoterraram e disseram que eu sou a logo, disse, pois eu não trabalhava com aquilo.

CÁMERAS REVELADORAS

Imagens de uma câmera de segurança mostram o rapas comprando pão. Ele estava num charasco com amigos assistindo a um jogo do Flamengo, quando pediram para ele ir à padaria. Em outra gravação, o goleiro Yago aparece entrando coe-
rendo numa farmácia, onde acabou preso.

A gente estava brincando, se divertindo e torcendo. A padaria fica a uns dez

minutos de casa. Fui a pé e

estava tudo tranquilo. Entrei na padaria, comprei seis pães. Eu estava com R\$ 20 — telefonava. — Comecei virando meu dinheiro ali, entrei na farmácia, e o cara (o PM) me pegou. Ele me falou várias coisas no momento da prisão, mas não quero falar sobre isso. Quando eu estava na delegacia vendendo, eu soube que ia embora dali e nunca mais voltar. Ali é uma tristeza, de verdade. Não só para mim, mas para todos — contou.

A Secretaria de Estado de Polícia Militar (SEPM) afirmou que o rapaz foi conduzido à 25ª DP (Engenho Novo) para o registro da ocorrência e ressaltou que a abordagem de rotina respeitou todos os protocolos e normativas previstos na atuação policial. "Não há violação de qualquer direito constitucional com a atuação da equipe de policiamento".

ANA SILVIA FIRMO LESSA
A família da saudosa Silvinha (Tuva) por ocasião do quinto aniversário da sua partida, convida para a Missa em sufrágio de sua bendita alma, que se realizará no dia 11 de fevereiro, sexta-feira às 19-00h na Igreja de Santo Inácio Rua São Clemente 228 - Botafogo

O GLOBO				
PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNERES				
		DIA ÚTIL		DOMINGO
LARGURA	ALTURA	R\$		R\$
1 col.	40.0 cm	R\$ 1.642,00		R\$ 2.080,00
1 col.	40.0 cm	R\$ 2.056,00		R\$ 2.784,00
1 col.	40.0 cm	R\$ 2.570,00		R\$ 3.480,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 3.084,00		R\$ 4.176,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 4.112,00		R\$ 5.568,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 5.140,00		R\$ 6.960,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 6.168,00		R\$ 8.244,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 7.196,00		R\$ 9.540,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 8.224,00		R\$ 10.836,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 9.252,00		R\$ 12.132,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 10.280,00		R\$ 13.428,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 11.308,00		R\$ 14.724,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 12.336,00		R\$ 16.020,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 13.364,00		R\$ 17.316,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 14.392,00		R\$ 18.612,00
2 col.	40.0 cm	R\$ 15.420,00		R\$ 19.908,00

PAULO MESSER
 Deixou-nos este querido companheiro dos encontros
 semanais. Mas permanecerá para sempre em nossa
 saudade e corações Nossa solidariedade à esposa
 Filhos e demais familiares. Seus amigos Idal Casa, Anny Trajano
 Wilhams, Marco Aurélio, Boris, Alexandre, Amauri, An Geraldo, Flávio
 Gasão, José Gner Ricardo, Nuno, Odri Isaac "in memoriam"

**Avisos Fúnebres
e Religiosos**



**Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram**

 **2534-4333**
de 2ª a 6ª feira das 9h às 18h

Plantão Sábado / Domingo
2534-5501

O GLOBO

MISSA DE FÉ D'A

LUIZ CARLOS COELHO RODRIGUES VELHO

Teresa Velho e família convidam para a Missa de 7º Dia, a se realizar nesta sexta-feira, 11 de fevereiro de 2022, às 10h, na Capela do Palácio Guanabara. A Missa será transmitida online no Instagram pelo perfil @missaluzcarlosvelho

ALEX HARRY HAEGLER

Esportes

VAI OU NÃO VAI?

Djokovic está inscrito em Indian Wells

Torneio realizado nos EUA, porém, exigirá vacinação completa contra Covid



Chelsea dá motivos para o Palmeiras sonhar

Diante do técnico Abel Ferreira, presente no estádio, time inglês ex-biu pontos fracos 'ideais' para o alviverde na magra vitória sobre o Al Hilal, da Arábia Saudita, ontem. Decisão do Mundial de Clubes será no sábado

RAFAEL OLIVEIRA
Fotógrafo do Esporte

O torcedor palmeirense provavelmente ficou ainda mais empolgado de pois de ver o Chelsea se classificar para a decisão do Mundial de Clubes ao vencer ontem o Al Hilal, da Arábia Saudita, com um magro 1 a 0, gol do belga Romelu Lukaku no primeiro tempo. De fato, há motivos para acreditar que o título é possível. Mas não exatamente pela simplicidade do placar.

Presente no estádio ao lado de sua comissão técnica, Abel Ferreira, já pôde perceber como os ingleses chegaram a Abu Dhabi. E, mesmo sem tirar de casa o favoritismo na final, deve ter percebido que eles apresentam problemas que se encaixam com o que sua equipe tem de melhor.

O favoritismo do Chelsea na final de sábado está não tanto porque, afinal de contas, trata-se de um conjunto de talentos individuais muito maior do que os do Palmeiras. O que é natural, da do todo o investimento feito nas últimas temporadas. Mas a equipe de Thomas Tuchel (que está em Londres por ter contraído Covid-19 e passa instruções à distância) segue oscilando durante as partidas, algo que se tornou corriqueiro desde o fim do ano passado.

Um dos principais problemas está na transição defensiva. O Chelsea ataca com cinco homens. Às vezes até seis. Contra o Al Hilal, Azpilicueta, Zych, Lukaku, Havertz e Alonso ocuparam com frequência o terço final do campo. Em alguns mo-



Go de camisa 9. O belga Lukaku aproveitou falha da defesa do Al Hilal para decretar a vitória dos ingleses ontem, em Abu Dhabi, na semifinal do Mundial.

A TABELA DO MUNDIAL

SEMIFINAL 1

	Palmeiras	2
	Al Hilal-EG	0

SEMIFINAL 2

	Chelsea	1
	Al Hilal-SAU	0



Edição de Aris

mentos, Kovacic ou Christensen também apareceram por lá. Para o adversário, é ainda mais difícil se defender. E certamente será

para o Palmeiras. No entanto, quando perdia a bola o time inglês não conseguia se recompor com rapidez. Ao contrário do Al Hilal,

que não soube aproveitar as brechas na maior parte do jogo, o Palmeiras sabe muito bem como fazer isso. É aí que peças como Danilo, Raphael Veiga, Dudu e Rony podem fazer a diferença. Desde que repitam o nível de atuação da vitória sobre o Al Hilal, na última terça.

A entrada de Kanté no segundo tempo intensificou ainda mais este problema, já que o francês se apresenta com muita frequência ao ataque. E, quando isso ocorria, Zych, sem tanto cacete de marcação, e quem ficava mais recuado para dar cobertura

Os corredores do campo podem ser o melhor atalho para os gols. Embora muito bem na frente, Azpilicueta e Alonso sofreram para voltar. Tanto que, já no fim, Zsolt Löw, que ocupou a área técnica no lugar de Tuchel, precisou colocar Sarri em campo para ter mais um zagueiro no time.

QUEDA DE RITMO

É verdade que os alas eram bem cobertos por Christensen e Rudiger. Mas Thiago Silva, que completa a traseira de defensores, perdeu o tempo muitas vezes e foi uma barreira

mais fácil de ser driblada. As melhores chances do Al Hilal, nos 30 minutos finais de jogo, passaram por falhas dele.

Ironicamente, é também pelas fadigas que mora um dos maiores perigos do Chelsea. Azpilicueta e Zych, de um lado, e Alonso e Havertz, do outro, se revezam bem e confundem a marcação. Em alguns momentos, são os alas que fazem largura do campo. Em outros, jogam por dentro e deixam essa função com os meios.

Outra vantagem que os palmeirenses poderão tirar é no aspecto físico. Mesmo tendo vindo de um período em que disputaram apenas uma partida em 17 dias, os ingleses baixaram bastante o ritmo no segundo tempo. Foi há que no primeiro, dada a fragilidade do adversário, eles já não haviam sido tão intensos. As entradas de Kanté e de Mason Mount não resolveram isso. Já os brasileiros estão em início de temporada e não tem o que reclamar neste quesito.

Diante da performance de ontem o Chelsea parece menos assustador. Mas a verdade é que o Palmeiras é um adversário diferente do Al Hilal. Logo, o que deu errado para os ingleses na semifinal não necessariamente dará na decisão de sábado. O melhor momento da equipe saudita foi quando ela subiu sua marcação e passou a pressionar. Embora o time de Abel Ferreira também saiba jogar assim, não é esta sua principal forma de atuar. A ver como o português traçará sua estratégia.

Na Olimpíada de Pequim, um conto de duas cidades

Capital chinesa está dividida entre a "bolha" controlada dos Jogos e a frustração e resignação dos moradores

MARCELO NINHO
Fotógrafo do Esporte

Pequim, cidade duplamente olímpica, vive um momento de dupla personalidade. Maior evento esportivo no país desde os Jogos de Verão em 2008, a Olimpíada de Inverno inaugurada na última sexta dividiu a capital chinesa em duas realidades paralelas. De um lado, fechados numa "bolha" controlada as estreias dos Jogos, juntamente com todo o pessoal de apoio. Lá eles são servidos em restaurantes por robôs, passam por testes diários de Covid e circulam apenas no circuito fechado, sem autorização para dar um passo fora.

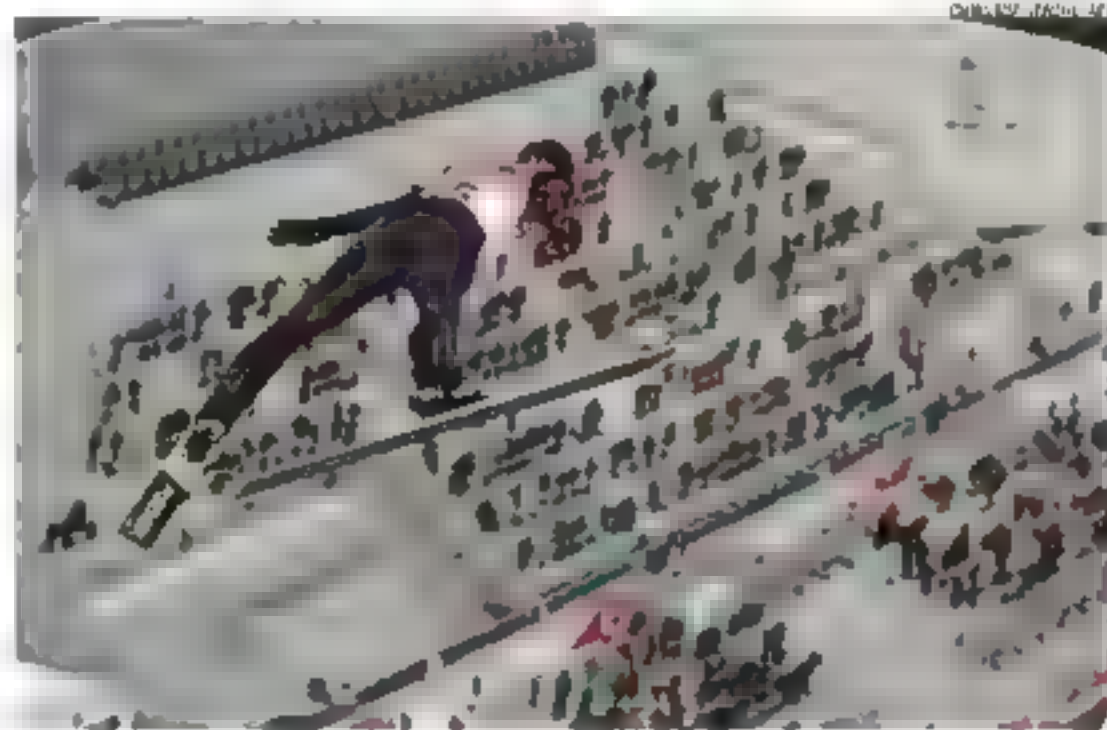
De outro, os moradores de Pequim, que acompanham tudo entre a frustração e a resignação. A maioria não tem possibilidade de contato direto com o megaevento. Mesmo para os poucos que podem assistir, é uma experiência meio surreal.

Com o cancelamento da venda de ingressos e a usada

pela pandemia, o público presente às competições é reduzido a convidados, e também esses são cercados pelo cordão sanitário das medidas de prevenção. Os espectadores são em sua maioria funcionários de estatais, universitários e membros de comitês comunitários. Há também convites em número limitado para outros públicos, como diplomatas e jornalistas. Só entra quem estiver em dia com três doses de vacina. Além disso, são exigidos quatro exames negativos de Covid, dois antes e dois após cada competição. A temperatura de todos é checada na entrada dos eventos, como é comum em locais públicos na China desde 2020.

— É triste que a pandemia tenha restringido a presença do público — diz Liu, jovem funcionário de uma empresa de cibersegurança que patrocinou os Jogos, enquanto olha para as cadeiras vazias do espetacular ginásio onde são disputadas as provas de patinação de velocidade.

Único local de competição



Espaços em branco. O alemão Vinzenz Lueger vai competir seu esquí com uma arquibancada parcialmente vazia ao lado do Centro de Salto de Esquí de Zhangjiakou.

especialmente construído para esta Olimpíada de Inverno, o Circuito Oval de Patinação é mais um impressionante legado arquitetônico dos Jogos para Pequim. Ele se une aos famosos Ninho do Passaro e Cubo D'Água (convertido nesta temporada para Cubo de Gelo), que viraram cartões postais da cidade.

A decepção de Liu é compreensível. Ele se sente privilegiado por estar entre os poucos na plateia, mas falta

algo. Está num ginásio de ponta novo em folha, diante de atletas que estão entre os melhores do mundo, mas falta a vibração do público presente. A ausência de torcedores de outros países ajuda a anestesiá-lo o espírito de congratulamento olímpico. A China não recebe turistas do exterior desde o início da pandemia e há apenas uns poucos estrangeiros presentes, que moram em Pequim. Na pista o time holandês domi-

nou os 1.500m da patinação de velocidade, bateu duas vezes o recorde olímpico e faturou um ouro e uma prata. Mas foi um snow estranhamente silencioso.

Apesar da frustração de ter uma Olimpíada em casa sem realmente poder participar da festa, a maioria dos chineses parece conformada, consciente de que o sucesso dos Jogos passa antes de tudo pela manutenção da política de tolerância zero

contra a Covid. A resignação é maior porque já há uma naturalidade em sediar grandes eventos, bem diferente do que ocorreu na Olimpíada de Verão de 2008, quando uma China em ascensão queria mostrar que estava aberta ao mundo.

Agora, a tendência mais retrospectiva causada pela rivalidade com os EUA uniu-se à preocupação do país em manter-se fechado fisicamente, para manter-se a salvo de contágios importados. Quando as candidaturas foram apresentadas, em 2013, poucos acreditavam que Pequim ganharia a disputa pela sede da Olimpíada de Inverno deste ano, mesmo entre os chineses. Mas outras cidades com maior favoritismo foram saindo do páreo por oposição doméstica.

O governo chinês abraçou a oportunidade, mas com a pandemia o entusiasmo esfriou. O que os chineses mais querem, agora, é chegar ao fim dos Jogos sem grandes surtos de Covid, e podendo dizer que se tornaram a única cidade duplamente olímpica, além do primeiro país a sediar na data marcada um grande evento esportivo na era da pandemia (e isso que os rivais japoneses não conseguiram).

Mais um capítulo da rivalidade no Nilton Santos

Fluminense e Botafogo jogam clássico hoje no estádio, que já foi motivo de disputa entre os clubes em 2007

MARC ELLIO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

Alguns chamam de Nilton Santos, outros de Engenheiro. Um lado de “casa própria”, o outro de “salão de festas”. O Maracanã, claro, tem lugar cativo no coração dos torcedores cariocas, mas o palco localizado em Engenho de Dentro, Zona Norte do Rio, está apimentando a rivalidade entre dois dos mais tradicionais clubes do Estado. Fluminense e Botafogo. Será lá o clássico de hoje, às 20h, pela quinta rodada da Taça Guanabara.

Se dentro de campo há um período de baixa no “Clássico Vovô”, muito pela má fase recente alvinegra, há uma crescente na rivalidade fora dele. É o Nilton Santos, tal vez este, a vivenciando esse auge, que começou em 2007, quando os clubes disputavam o domínio do local desde o primeiro reboco colocado. Neste caso, a vitória foi do Botafogo, que recentemente assinou o contrato para a prorrogação da con-



Fluminense
Marcos Felipe;
Nino, David
Braz e Felipe
Melo; Samuel
Xavier, André,
Vago e Cris
Siqueira; Luiz
Henrique,
William
e Fred



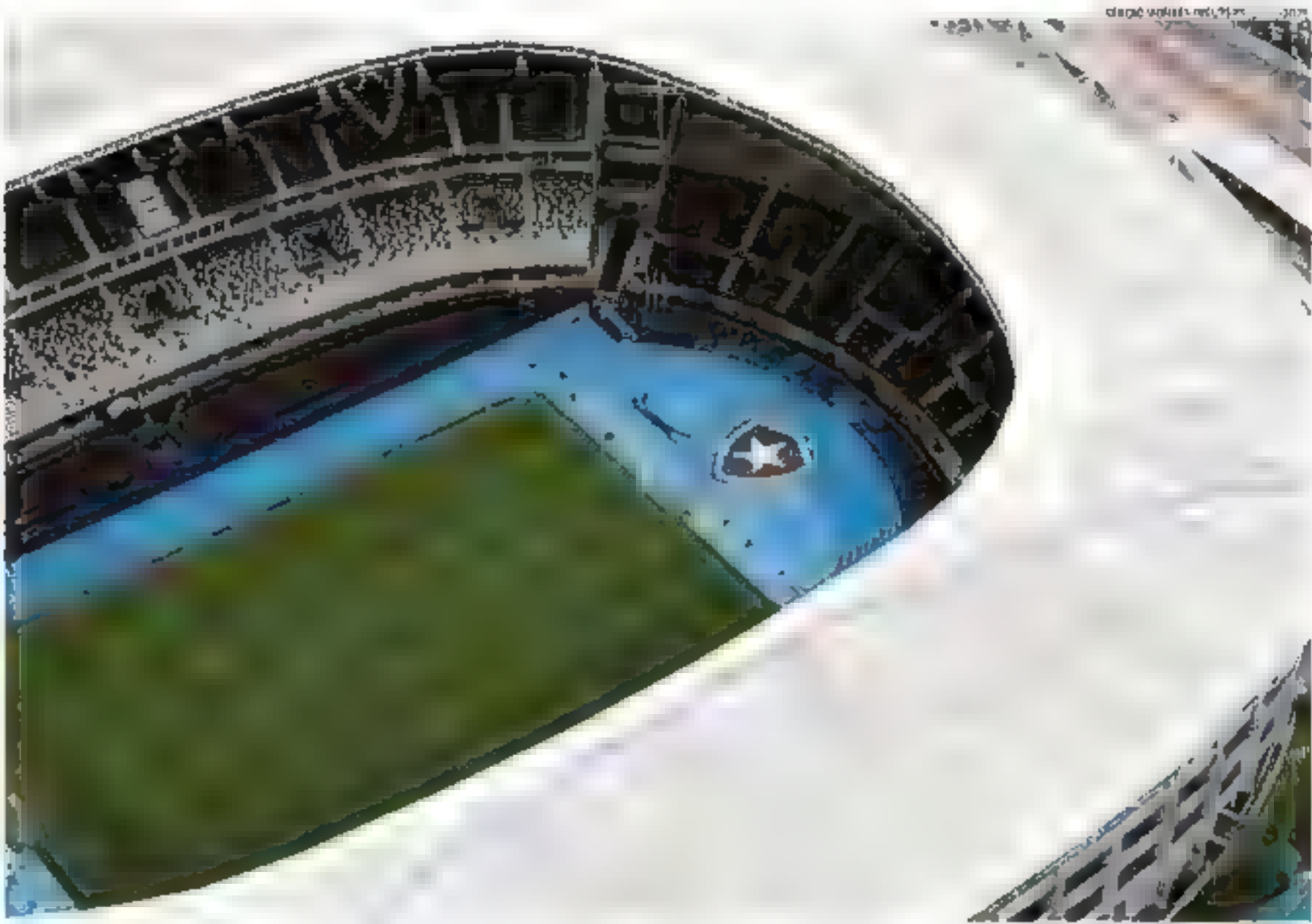
Botafogo
Gustavo, Denis
Borges, Lucas
Maranga, Kanu e
Jonatã; Sene,
Breno, Fabiano e
Rafael; Diego
Gonzalez,
Matheus Nasci-
mento
e Ronald

Local: Estádio Nilton Santos, Morada, 20h
Árbitro: Rodrigo Carneiro da Miranda
Transmissão: Caracol Pay Per View e Rádio CBM



Ouça no
Rádio CBM,
com narração
de Hugo Lugo
e comentários de Carlos Eduardo Lacerda
e Sérgio

cessão do estádio até 2051. Desde que assumiu o controle, o Botafogo tem trabalhado para tornar o Nilton Santos um lar. Mudou o nome, as arquibancadas deixaram o padrão pan-americano azul para ter um degradê alvinegro e agora também é usado como



A vantagem. Casa do Botafogo, Nilton Santos já foi palco de quatro conquistas do Fluminense, que também leva vantagem no confronto direto contra o alvinegro

fonte de renda e força nos bastidores com os rivais. No último Fla-Flu, com um público de 20.010 pagantes e renda de R\$ 755.733,00, Flamengo e Fluminense dividiram um prejuízo de quase R\$ 70 mil. Já o Botafogo recebeu R\$ 150 mil pelo aluguel do espaço, além de participações sobre estacionamento e venda de alimentos e bebidas nos bares. A alta taxa para jogar no local, fez o tricolor preferir São Januário para a partida diante do Millonarios, pela pré-Libertadores. Ontem a noite, o Botafogo divulgou nota suspendendo o aluguel do Nilton Santos a outros clubes até concluir a reestruturação de um novo protocolo de uso.

O Fluminense tem ótimas lembranças do Nilton Santos. Nenhum outro clube foi tantas vezes campeão dentro do estádio como o tricolor. O troféu mais relevante foi o do Brasileiro de 2010, mas o time também venceu o Carioca de 2012 e as Taças Guanabara de 2012 e 2017. O Botafogo venceu a Taça Rio de 2012 e as Taças Guanabara de 2013 e 2015.

FRED BUSCA RECORDE

No confronto direto, o Fluminense também leva vantagem em clássicos contra o Botafogo no Nilton Santos são 24 jogos, com sete triunfos tricolores, 11 empates e seis alvinegros. A última derrota do Fluminense no estádio foi no Campeonato Brasileiro de 2018. Desde

então, são cinco jogos de invencibilidade. No primeiro clássico disputado no local, porém, a vitória foi alvinegra, por 2 a 1, em 2007. Desde a campanha campeã da Série B, ano passado, o clássico desta noite será a primeira oportunidade que o Botafogo terá para enfrentar um adversário de primeira divisão. Para o zagueiro Joel Carli, enfrentar o Fluminense dará uma boa

noção do nível da equipe neste início de ano. — Em todos os jogos temos alguma coisa para melhorar. Estamos nesse caminho e não tem nada melhor para confirmar nosso momento do que ganhar um clássico. O atacante Fred terá uma motivação extra para o clássico. Com 39 gols no Nilton Santos, o camisa 9 tricolor está a dois de igualar o uruguaiano Loco Abreu como maior artilheiro do estádio. — Já tenho mais um objetivo. O principal é ganhar. É uma motivação extra saber que se fizer pelo menos dois vou estar igualando (o Loco). Lógico que todos esses números têm que aparecer de forma natural, não é motivo de pressão, só motiva — disse Fred.

24

vezes Fla e Bota se enfrentaram no Nilton Santos. O tricolor leva vantagem com sete vitórias contra seis do alvinegro, e 11 empates.

Flamengo estica pré-temporada e segue rodízio

Após um mês no clube, Paulo Sousa mira Supercopa do dia 20 em Curitiba, contra o Atlético-MG; time pega o Audax hoje no Carioca

DIEGO SANTOS
diego.santos@oglobo.com.br

O planejamento do Flamengo desde a chegada de Paulo Sousa, que completa um mês de trabalho, prevê um time mais capaz de corresponder às novas ideias de forma gradativa. A meta inicial é que o futebol apresentado tenha um salto de qualidade na parte tática e física até a final da Supercopa, contra o Atlético-MG, no dia 20, em Curitiba. Por isso, o trabalho prioriza o rodízio de jog-



Audax
Mar, Lucas
Mota, Lucas
Rocha, Thomas
e João Vitor;
Romarinho,
Fernando
Madeira e
Davi e Milani;
Anderson Lessa
e Carlinhos



Flamengo
Diego Azevedo,
Gustavo Henrique,
Léo Pereira e Felipe
Luis, Arão,
André,
Pereira e
Diego; Arrascaeta,
Vitinho
e Gabigol

Local: Raulino de Oliveira (Volta Redonda)
Horário: 19h. Árbitro: Rafael Martins da Silva
Transmissão: Caracol Pay, Flx TV e Rádio Globo

dores no Estadual, até agora usado como pré-temporada nas primeiras rodadas da equipe principal. Hoje, contra o Audax, às 19h, mais uma vez o técnico português vai levar em consideração as respostas dos atletas aos treinamentos para definir quem vai para Volta Redonda e quem joga eletricamente. Nos dois primeiros jogos sob seu comando, Paulo Sousa utilizou 23 atletas no total. Alguns que atuaram contra o Boavista não jogaram diante do Fluminense. A formação



Ex-Bragantino, Fabrício Bruno foi apresentado ontem pelo Flamengo

titular teve a repetição apenas do goleiro Hugo e do zagueiro Gustavo Henrique. Além deles, João Gomes, Arão, Vitinho, Everton Ribeiro, Marinho e Gabigol tiveram minutos nas duas partidas. Desta vez, existe a expectativa de Diego Alves enfim fazer sua estreia na temporada após desgaste físico. Bruno, que está vetado, com lesão muscular, David Luiz pode ser preservado. Ontem, o Flamengo apresentou o zagueiro Fabrício Bruno, contratado por R\$ 15 milhões ao Bragantino. O rubro-negro também chegou a um acordo com o Manchester United pela compra de 75% dos direitos de meia Andreas Pereira, por cerca de R\$ 60 milhões.

Coutinho brilha em jogo de 6 gols

FOTO: MOLLY DURLING/TON/REUTERS

Philippe Coutinho chutou para marcar seu gol no empate em 3 a 3 entre Aston Villa e Leeds United, ontem, em Birmingham, pela Campeonato Inglês. Além do gol, o meia brasileiro deu duas assistências para Ramsey marcar. Com o resultado, os dois times seguem na região intermediária da tabela, o Aston em 11º e o Leeds em 15º. A liderança é do Manchester City, que ontem fez 2 a 0 no Brentford e abriu 12 pontos sobre o Liverpool.





EQUIPES E PILOTOS

As novidades

MERCEDES



44 Lewis Hamilton George Russell

RED BULL



1 Max Verstappen 11 Sergio Pérez

FERRARI



16 Charles Leclerc 55 Carlos Sainz

MCLAREN



3 Daniel Ricciardo 4 Lando Norris

A.P.R.E.



14 Fernando Alonso 33 Esteban Ocon

ALPHA TAUPI



10 Pierre Gasly 22 Yuki Tsunoda

ASTON MARTIN



8 Sebastian Vettel 18 Lance Stroll

WILLIAMS



6 Nicholas Latifi 20 Alex Albon

ALFA ROMEO



Zhou Guanyu Valtteri Bottas

HAAS



9 Nikita Mazepin 47 Mick Schumacher

*Selo da Williams

**no lugar de George Russell

***escritor na F1 e o primeiro

chines a disputar uma temporada

na categoria

****são da Mercedes

AS MUDANÇAS PARA A TEMPORADA

Motores: desenvolvimento das unidades de potência será congelado ou seja serão usados basicamente os motores de 2021

Chassi: mais robusto, capaz de absorver 48% mais impacto numa batida frontal e 15% a mais na traseira

Pneus: passam de 13 polegadas para 18 polegadas e serão mais duráveis



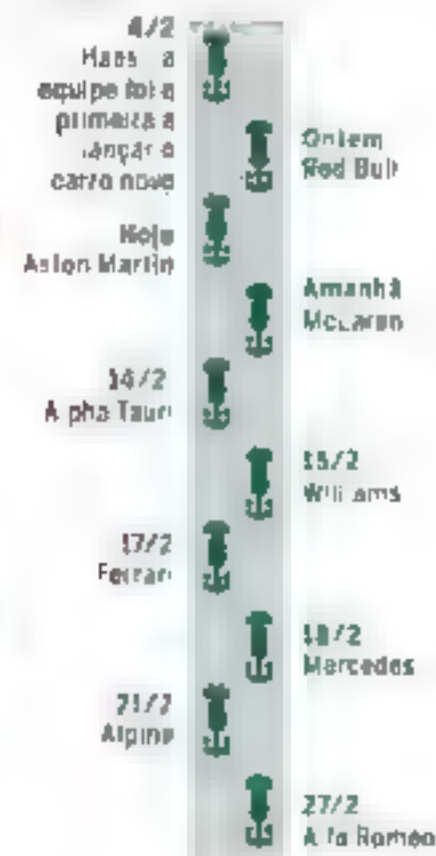
Combustível: Será usado o E.O. que terá pelo menos 10% de componentes sustentáveis no caso etano

Efeito solo: a pressão aerodinâmica acontece principalmente no assoalho do carro diminuindo a turbulência e facilitando ultrapassagens

Asas traseiras e dianteiras terão menos elementos com linhas mais arredondadas para aumentar estabilidade e aderência dos carros

Editor: André Arue

LANÇAMENTOS DOS CARROS DE 2022



FÓRMULA 1 DE CARA NOVA

Mudanças no regulamento prometem mais competitividade e ultrapassagens

TATIANA FURTADO
tbf@oglobo.com.br

A Fórmula 1 se começa de fato, em 20 de março, com o GP do Bahrein. Mas pode-se considerar que a temporada de 2022 deu a largada nesta semana com o lançamento dos novos carros sob o regulamento que promete revitalizar a categoria, criando maior competitividade entre as equipes e promovendo mais perdas nas pistas com as mudanças aerodinâmicas. Com as presenças de atual campeão Max Verstappen, que escolheu estampar o número 1 no bico, e do companheiro Sergio Pérez, a Red Bull foi a primeira entre as grandes a apresentar o seu modelo, o RB18. A Haas, antepenúltima do campeonato, mostrou na semana passada uma versão virtual do monoposto.

Ao longo deste mês, todas as escuderias apresentarão seus modelos, e as primeiras impressões do novo regulamento serão vistas nos testes de pré-temporada. Primeiro em Barcelona, no Circuito da Catalunya, de 23 a 25 de fevereiro. Depois, de 10 a 12 de mar-

ço, os pilotos correm no Circuito de Sakai, no Japão.

Até lá, todas as mudanças são analisadas em teoria. Como cada carro vai se comportar nas pistas é uma incógnita, mas diante dos inúmeros testes e testes realizados pelas equipes é possível ter uma visão mais próxima da realidade.

— Em termos de carro, não sabemos o que esperar, então estou animado para ver como ele se comportará na pista pela primeira vez. A maior adaptação desta temporada será ao novo regulamento, precisamos de algum tempo para nos acostumarmos com o carro, não é como se você simplesmente entrasse e fosse uma atualização do ano passado. A visão é diferente do cockpit por causa dos pneus maiores, disse Verstappen, que brincou sobre a sua mudança de número: — Escolhi o 1 porque é mais bonito do que 33.

A VOLTA DO EFEITO SOLO

É com base nos estudos dos engenheiros responsáveis pelo novo regulamento que a organização da Fórmula 1 supracita os quatro ventos que esta será a maior mudança

na categoria dos últimos 30 anos. A última grande transformação foi em 2014, com a entrada dos motores híbridos, que acabaram com a hegemonia da Red Bull e avançaram o domínio da Mercedes, única campeã de construtores desde então.

A nova Fórmula 1 prevê mais disputas durante as corridas, ultrapassagens constantes, e o orçamento menor a fim de diminuir a distância entre as equipes e as escuderias e pilotos na briga pelo título. Como isso será possível? Com uma grande transformação aerodinâmica.

Como visto no RB18, os carros serão mais limpos, com menos acessórios aerodinâmicos nas asas de orlas mais arredondadas e um visual mais integrado entre todos os componentes do chassi. Os pneus cresceram e agora terão 18 polegadas, dando um ar mais agressivo aos monopostos. E o efeito solo, que já fez parte da F1 em décadas passadas, está de volta. As unidades de potência, no entanto, serão as mesmas de 2021.

Tudo isso para permitir que os carros possam andar

mais próximos uns dos outros por mais tempo e as ultrapassagens em todos os pontos sejam constantes. Principalmente nas curvas de alta velocidade.

— É um novo conceito de carro. Há 30 anos, chamamos eles de "aerodinâmicos", a Fórmula 1. Consiste em ter o assento do carro como principal ponto de aderência ao solo, no lugar das asas traseiras e dianteiras. Isso promove menos turbulência no carro e há um ganho aerodinâmico vindo das asas. Assim, quando um carro se aproxima do outro, por ter menos turbulência, não haverá tanta perda aerodinâmica. Até ano passado, estimava-se uma perda de 50% da pressão, uma distância de três a quatro metros. Agora, a perda será de 10% a 15%, explica Max Wilson, comentarista de Fórmula 1 da Band.

Com a redução de testes privados, para cortar custos, o regulamento mais enxuto e menos possibilidades de manobras nos carros ao longo da temporada, é possível ter uma ou outra surpresa no campeonato — a lembrança do título da estreante Brawn, em 2009, com Jenson Button, vem logo

atrás. Por isso, a pré-temporada está sendo tão aguardada.

— É praticamente tudo novo. O carro está pronto, mas não totalmente pronto — disse o chefe da Red Bull Christian Horner, destacando o teto aerodinâmico ainda menor para este ano, que terá de ser utilizado de forma inteligente.

APOSTA NA FERRARI

Contudo, o esperado equilíbrio de forças entre as equipes deve acontecer mais a longo prazo, quando todas as escuderias tiverem compreendido melhor o regulamento. Entese, Red Bull e Mercedes saem na frente por tudo o que o investimento prova dos últimos anos e maior capacidade financeira de se adaptar às mudanças em relação a equipes de menor porte.

— Quando muda o regulamento, as equipes interpretam de forma diferente. É normal que algumas interpretem melhor do que as outras. A tendência é que com o passar dos meses, do meio para o final do ano seguinte, aqueles que foram para o lado errado vão corrigir os pontos, certo. Assim poderemos ter uma diferença bem menor dos primeiros do grid para os últimos — disse Felipe Giallone, ex-piloto da Indy e comentarista da Band.

Ambos os comentaristas, no entanto, apostam em uma possível terceira força já nesta temporada, o retorno da Ferrari na briga de fato pelos títulos de construtores e de pilotos com Charles Leclerc e Carlos Sainz.

— Minha expectativa é que a Ferrari apareça aí no meio. Se tivermos três equipes brigando, já teremos uns cinco pilotos competitivos — diz Giallone.

Corinthians e Grêmio decidem a Supercopa feminina

Tricolor gaúcho e iminou o Flamengo nos penaltis enquanto Tão bateu o Real Brasília, final será no domingo em São Paulo

Grêmio e Corinthians vão decidir a primeira Supercopa do Brasil feminina de futebol. Os dois times venceram ontem suas semifinais — o tricolor gaúcho com drama nos penaltis, os paulistas com menos sofrimento — e têm encontro marcado para domingo, às 10h30, na Neo Química Arena. A final terá transmissão de TV Globo e SporTV.

A classificação do Grêmio no Estádio Luso-Brasileiro, com vitória de 4 a 3 nos penaltis após empate em 1 a 1 no tempo normal, teve o roteiro da personagem que escapou de ser vilã para se tornar a heroína.

Logo aos sete minutos, a goleira do tricolor gaúcho, Lorena, saiu muito mal do gol e Cida abriu o placar para o Flamengo. Jéssica Soares

igualou para o Grêmio pouco depois, aos 19 minutos.

No segundo tempo, começou a redenção de Lorena. A goleira fez inúmeras defesas e segurou o ataque do Flamengo, levando a decisão da vaga na final para os penaltis.

Nas penalidades, Lorena brisou de novo, defendendo a cobrança de Anny Maranhã. Monalisa chutou



Festa gaúcha. Jogadoras do Grêmio comemoram a classificação nos penaltis

muito forte, por cima do travessão, e Cidy converteu a cobrança decisiva para o Grêmio.

Na Arena Barueri, o Corinthians confirmou seu favoritismo para derrotar o Real Brasília por 2 a 0.

Atual campeão brasileiro e da Libertadores, o time paulista dominou a partida do começo ao fim e chegou à vitória com gols de Jheniffer e da colombiana Liana Salazar.

O jogo marcou a estreia de Eden, de apenas 17 anos, primeira jogadora das categorias de base do Corinthians a jogar pelo profissional.

ENTREVISTA CHAY SUEDE,

'TIVE MEDO DE FICAR PRESO NO GALÃ'

MARIA FORTUNA
 m.fortuna@oglobo.com.br

Chay Suede passa a primeira hora inteira de "A Jaula", filme de João Warner que estreia nos cinemas dia 17, preso dentro de um carro. Ele é um ladrão que pretende roubar o som de um SUV estacionado e, ao tentar sair, se vê preso numa armadilha planejada por um "cidadão de bem" (Alexandre Nero) cansado de sofrer assaltos. Chay sufoca de calor, desfalece de fome, bebe água com sabão do esguicho e estrebucha com uma ferida de bala, que ricocheteia quando ele tenta estourar o vidro blindado com um ro.

É uma agonia danada — e ela mexeu com o ator, que define o processo como "o menos prazeroso" da carreira. Só quando assistiu ao longa, suspense psicológico afluviado até dizer chega, entendeu por que sofreu tanto. O espectador tánt em padece diante do suor de Brasil que esorre da tela, há política defendendo justiça com as próprias mãos e cena de linchamento.

— A gente rodou o filme há quatro anos e ele é mais atual, que nunca. É triste perceber que em quatro anos, as coisas pioraram muito — analisa o ator, cantor e compositor capixaba de 29 anos, que antes de ser artista trabalhou com o pai numa mostra de tubarões vivos, em exposição que reconstruía casos de avistamentos de extraterrestres, além de preparar os recheios dos bombons que a mãe vendia.

Chay conversou com O GLOBO Via Zoom de sua casa, em São Paulo, no momento em que ele e a atriz e modelo Laura Neiva, estavam isolados com Covid. Com duas doses da vacina, o ator não teve sintomas e já testou negativo. Nesta entrevista, ele revela a ter duvidado de seu talento como ator e diz que acreditar em vida eterna o faz ter outra relação com a morte. Religioso, explica por que prefere se definir como cristão e não como evangélico. O pai de Maria (2 anos) e de José (2 meses) conta ainda que as 60 horas de trabalho de parto encaradas pela companheira — com quem ele furou o resguardo, aliás — o fez enxergá-la como uma super-heróina.

Por que esse foi o processo de trabalho que menos te deu prazer na carreira?

Para mim, interpretação sempre foi contracenar, olhar o outro. É o que me dá prazer. Interpretar sozinho 80% do tempo, em silêncio... Fiquei com medo de não dar conta. O sei foi uma pedrada. João conduziu muito bem, de acordo com minhas necessidades, já que o filme é muito em cima de mim. Mas era desconfortável, claustrofóbico. Quando assisti, entendi por que não me senti bem fazendo o que atuo. Era para ser sofrido.

É verdade que você não falava com ninguém no set?

Percebi que isso roubaria minha atenção. Precisei ficar recluso, silencioso, lacônico.

O filme toca em assuntos abuzais.

O Brasil é o campo mundial em linchamentos. Qual a importância de falar disso?

O cinema faz a gente refletir sobre o que não conseguimos em relação a nossa realidade. Acredito que a maioria das pessoas que esbraveja na Internet falando "e isso mesmo" não conseguiria compactuar com um crime afundando se presenciasse um linchamento.

Como é para alguém que tem o mapa do Brasil tatuado no braço ver o país dessa maneira?

Sou apaixonado pelo Brasil. Meus filmes favoritos são nacionais. Quando vi "Central do Brasil" senti uma identificação que jamais havia sentido com filmes da Disney, uma identificação de criança brasileira de família pobre. É triste ver o Brasil pior do que a gente imaginava que ia ser na época das eleições de 2018. Mas também dá vontade de fazer parte do que vai deixar memória, quero estar no "Central do Brasil" de Chay Zinho de 2040.

Você ganhou prêmio por "Amor de mãe", fez esse filme cujo personagem não está ligado ao perfil que costuma encarnar. Ganhou respeito e se distancia da imagem do ator bonito. Já se sentiu colocado na caixa de galá?

Tive medo de ficar preso no galã depois de "Rebelde" (novela com que estreou na TV). Isso me fez querer interromper a carreira de ator. Precisava de um funiculi de descida para fora. Recorra a música, busquei voltar a compor, me sentia um artista e não um rosto, um corpo, um possível gatinho. Mas, quando meu contrato com a Record acabou, fui ficando sem grana. Sempre ajudei minha família, minha galera é grande e conta comigo. Estava sem coragem de dizer a eles que passava por aperto. Veio o convite para testar na Globo. Um amigo comprou a passagem de ônibus e fui.

E foi aprovado para atuar na novela "Império", quando a preparação nos bastidores foi definitiva para a sua carreira...

Ali tive meu primeiro professor, o preparador argentino Eduardo Malevics, que me despiu do que eu imaginava ser certo. Me colocou no espelho, sem luzinha bonita. Fez eu me perguntar "Por que me escolheram?". Fiz "Rebelde" na sorte, tudo que esse cara está me dizendo é que não sou um ator e não tenho ferramentas para esse personagem. E não tinha mesmo. Malevics percebeu e, em vez de dizer "o menino não segura" me pôs em todas as aulas. Quando fiz a novela, já não tinha a sensação de que estava ali por ser bonito.

'A GENTE É CRENTE', NA PÁGINA 2

Novo trabalho. Chay Suede conta que "A Jaula" foi o processo na carreira que menos lhe deu prazer. "Fiquei com medo de não dar conta".

ARTISTA FALA DE SUA CARREIRA E DA VIOLENTA CENA DE LINCHAMENTO EM 'A JAULA', FILME QUE PROTAGONIZA: 'É TRISTE PERCEBER QUE AS COISAS PIORARAM MUITO'



BERLINALE PRESENCIAL, ENTRE O AMOR E A POLÍTICA

CARLOS HELI DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO
BRASIL

A pesar dos estragos causados pela Ômicron que empurrou outros festivais importantes, como Sundance e Roterdã, de volta ao mundo virtual, o Festival de Berlim manteve-se firme à opção pelo formato presencial este ano. A 72ª edição da Berlinale começa hoje com a projeção de "Peter von Kant" do francês François Ozon adaptada ao momento pandêmico e encana de protocolos sanitários, banidos, festas e eventos públicos, exigindo testes, atestados de vacinação e máscaras, e com corte de 50% da capacidade de ocupação das salas.

Um dos três maiores festivais cinematográficos do mundo, ao lado de Cannes e Veneza, também reabriu seu cronograma, os 256 títulos serão exibidos até o dia 16, e os quatro dias restantes serão dedicados a reprises. Além disso, o European Film Market, a seção de negócios, se apresenta em evento virtual. Tudo para preservar a "experiência comunitária" do cinema, como afirma Carlo Chatrian, diretor artístico da Berlinale.

— Depois da edição on-line do ano passado, queria nos fazer presencial. Se fossemos obrigados a voltar ao virtual, teríamos que fazer uma nova seleção de filmes, pois metade está comprometida com a programação on-line — afirma Chatrian.

Além do filme de Ozon, juntam-se à corrida pelo Urso de Ouro "Avec amour et acharnement", de Claire Denis, com Juliette Binoche; "Leonora addio", do veterano diretor italiano Paolo Taviani; "The novelists film" do coreano Hong Sang-soon, e "The bino", da suíça Ursula Meier. Há uma única produção de estu-



Sessão de abertura. Denis Menochet e Isabelle Adair em "Peter von Kant" de François Ozon, versão de "As agruras amargas de Petra von Kant" de Fassbinder



"Call Jane" Drama com Elizabeth Banks é único americano na mostra principal

CERCADO DE PROTOCOLOS, FESTIVAL DE BERLIM COMEÇA HOJE COM 256 FILMES, ENTRE ELES OS NOVOS LONGAS DE FRANÇOIS OZON, CLAIRE DENIS, PAOLO TAVIANI E DARIO ARGENTO

dio americano (Universal) em competição: "Call Jane", de Phyllis Nagy, um drama sobre aborto com Sigourney Weaver e Elizabeth Banks. O cineasta brasileiro Karim Ainouz integra o jurado internacional, presidido pelo americano M. Night Shyamalan.

— Recebemos ofertas de várias companhias americanas, mas a americana não era a melhor solução. Mas há filmes americanos em outras seções — diz Chatrian, no posto desde meados de 2019.

As atrações se estendem pelos demais braços conceituais do festival. A mostra não com-

petitiva Berlinale Special Gala, por exemplo, exibe títulos como "A propos de Joan", de Laurent Larivière, com Isabelle Huppert; "Good luck to you, Leo Grande" de Sophie Hyde, com Emma Thompson; "Dark glasses", de Dario Argento, mestre italiano do terror; e "The outfit", de Graham Moore, com Mark Rylance. Três longas representam o Brasil em nossas paralelas: "Fogareu", de Flávia Neves, na seção Panorama; "Três tigres tristes", de Gustavo Vinagre; e "Mato seco em chamas" de Adirley Queirós e Joana Pimenta, em coprodução com Portugal, na Forum.

ROMANCE CANCELADO

Só depois de fechar a seleção que Chatrian e sua equipe perceberam uma tendência: filmes de amor.

— Nunca recebemos tantas histórias de amor. Talvez seja consequência da pandemia. Depois do isolamento, as pessoas querem se reconectar — avalia o diretor. — Há muitas produções de amor. O filme da Claire Denis é sobre um triângulo amoroso. Já "Rabbiye Kuznitsky, George W. Bush" de Andrea Dresen fala sobre mãe que luta para salvar o filho.

Mas isso não significa que a Berlinale, criada em plena Guerra Fria, esteja perdendo seu perfil político.

— Para mim, filme político é aquele que questiona a posição do espectador na sociedade. Então diria que 95% ou até mesmo o total dos filmes do festival pedem que o público se posicionem. Mesmo a história de amor contada por Nicolette Krebitz ("A EIDU — A quirkly hub of love"), sobre a relação entre uma professora madura e um de seus alunos, questiona se e com o exército impossível pode acontecer hoje. E temos os filmes abertamente políticos, como "Call Jane", sobre aborto.

ALGUNS DOS DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO

► **"Peter von Kant"** É uma adaptação livre do clássico "As agruras amargas de Petra von Kant" dirigido por R.W. Fassbinder em 1972 a partir de peça homônima do diretor. A versão do francês François Ozon transforma a protagonista em um homem, interpretado por Denis Menochet.

► **"Fogareu"** Única produção brasileira da mostra Panorama, a seção paralela mais importante da Berlinale. É um drama rural ambientado no Centro-Oeste que navega entre o real e o fantástico. Marca a estreia na direção de longas de Flávia Neves, que mereceu destaque da Variety como uma das promessas da safra de novas realizadoras brasileiras.

► **"Leonora addio"** Segundo filme solo de Paolo Taviani, de 91 anos, desde a morte do irmão, Vittorio, em 2018, dando fim a uma das mais longas e premiadas parcerias do cinema italiano. O novo trabalho é uma livre releitura do romance de mesmo nome de Luigi Pirandello, combinada com trechos da biografia do escritor.

► **"Call Jane"** Único filme de um grande estúdio americano (Universal) na competição pelo Urso de Ouro. Estrela na direção de longas da roteirista Phyllis Nagy ("Carol"), a trama ambientada nos anos 1960 traz um grupo de mulheres que ajuda uma amiga a se livrar de uma gravidez indesejada. Sigourney Weaver, Elizabeth Banks e Kate Mara estão no elenco.

► **"Dark glasses"** Mestre do terror italiano, Dario Argento está de volta ao gênero que o consagrou neste gênero sobre um serial killer que assombra as noites de Roma, a ser exibido fora de competição. É o primeiro longa do autor de "Suspiria" (1977) desde o malhado "Dracula 3-D" (2012). Asia Argento, filha do diretor, está no elenco.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'CRER NA VIDA ETERNA ME FAZ TER OUTRA RELAÇÃO COM A MORTE'

Por que quis ser pai cedo?

O tato de o meu pai ter sido o pai que foi me fez ter essa vontade desde criança. Sempre ameiei crianças meigas. Na igreja, deixavam bebês comigo. Tive cinco irmãos, limpei todos. Quando me apaixonei pela Laura, de cara prupus de ela ser mãe dos meus filhos.

O que mais admira na maternidade de Laura?

Laura sendo mãe é uma coreografia perfeita. Nesse último parto, ela passou a ocupar um lugar de super-heróina na minha cabeça. Foram 60 horas de dor. Entre as contrações,

dançava, ria, beijava. Eu pensava: "Se estivesse no lugar dela, desistia nessa contração. E ela não desistia nunca".

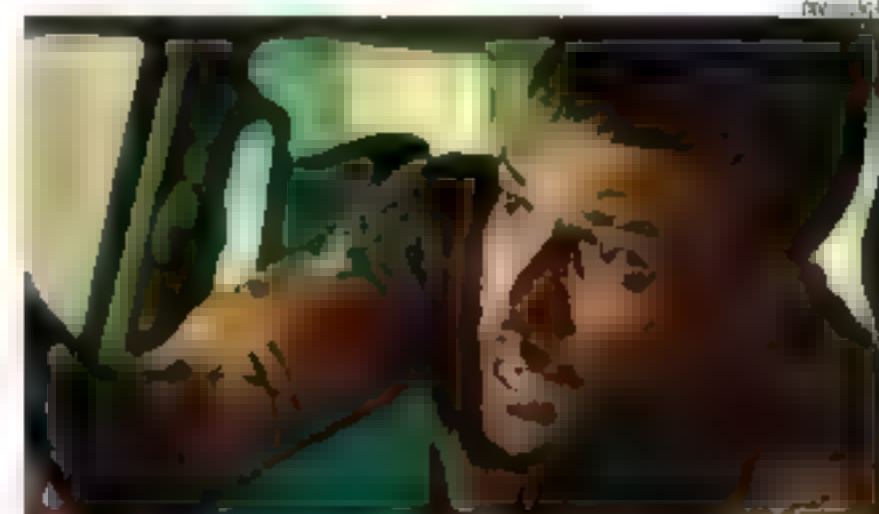
No casamento com dois filhos pequenos o sexo tem ficado em segundo plano?

A gente veio bem, não interrompeu, não. Claro que tem que esperar uma semaninha. Não dá Maria a gente quebrou (o resguardo); nesse, também. Mas tudo com segurança.

Você é religioso, de família presbiteriana e pentecostal. Sente preconceito quando diz que é evangélico?

Nunca senti. Vivia num circuito cristão. Ho, e, não digo que sou evangélico porque essa palavra isolada traz coisas que não gostaria que fossem a primeira impressão sobre mim. Não estou falando sobre o Evangelho de Cristo, esse está em primeiro plano na minha vida. Mas não uso o rótulo "evangélico" pelo que traz, da tradição de salazar a confusão. Não tem nada a ver com o que essa denominação acabou significando nos últimos anos. Prefiro dizer que sou cristão.

Você se refere à corrente neopentecostal, que tem forte



Experiência dura. Chay Suede em cena do filme "A Jura" de João Walter

representação política?

Justamente. A escalada do neopentecostalismo no Brasil tem início, meio e fim. Está perto do fim, espero. Sempre foi uma trajetória de poder. Prefiro acreditar que a maioria dos evangélicos não está de acordo com a minoria barulhenta. Quando falo que metade da população roubou o rótulo de quem é evangélico e o sujeito, não significa que ser

evangélico tenha caído em desprestígio no meu ponto de vista. Ao contrário. Quem está disposto a viver o Evangelho de verdade abomina essa escalada religiosa, que também é política, e tudo que vem com ela. O autoritarismo, a intolerância que isso gera não resume o que é ser evangélico no Brasil.

Voltando à arte, você tem argumentos para séries e

filmes. Do que tratam?

Um é sobre meu avô, que era caixeiro viajante, vendia enciclopédias, misturado com História do Brasil dos anos 1940. Como ele era um Macumba maneiro, o retrato de uma época, quis colocá-lo lidando com acontecimentos reais que ele atravessou. O outro é uma série sobre os bastidores da TV nos anos 2000.

Você vai fazer 30 anos este ano, tem medo de envelhecer?

Zero. Acho que com 40, 50, vou estar mais legal. Creer na vida eterna me faz ter outra relação com o tempo, com a morte. Cada ano a mais é um ano a menos para começar minha vida de verdade. Nos enterros da nossa família, sempre tem crises de riso. É porque todo mundo que está ali acha que vai viver pra sempre. A gente é crente. (Maria Furtuna)



PATRICIA KOGUT

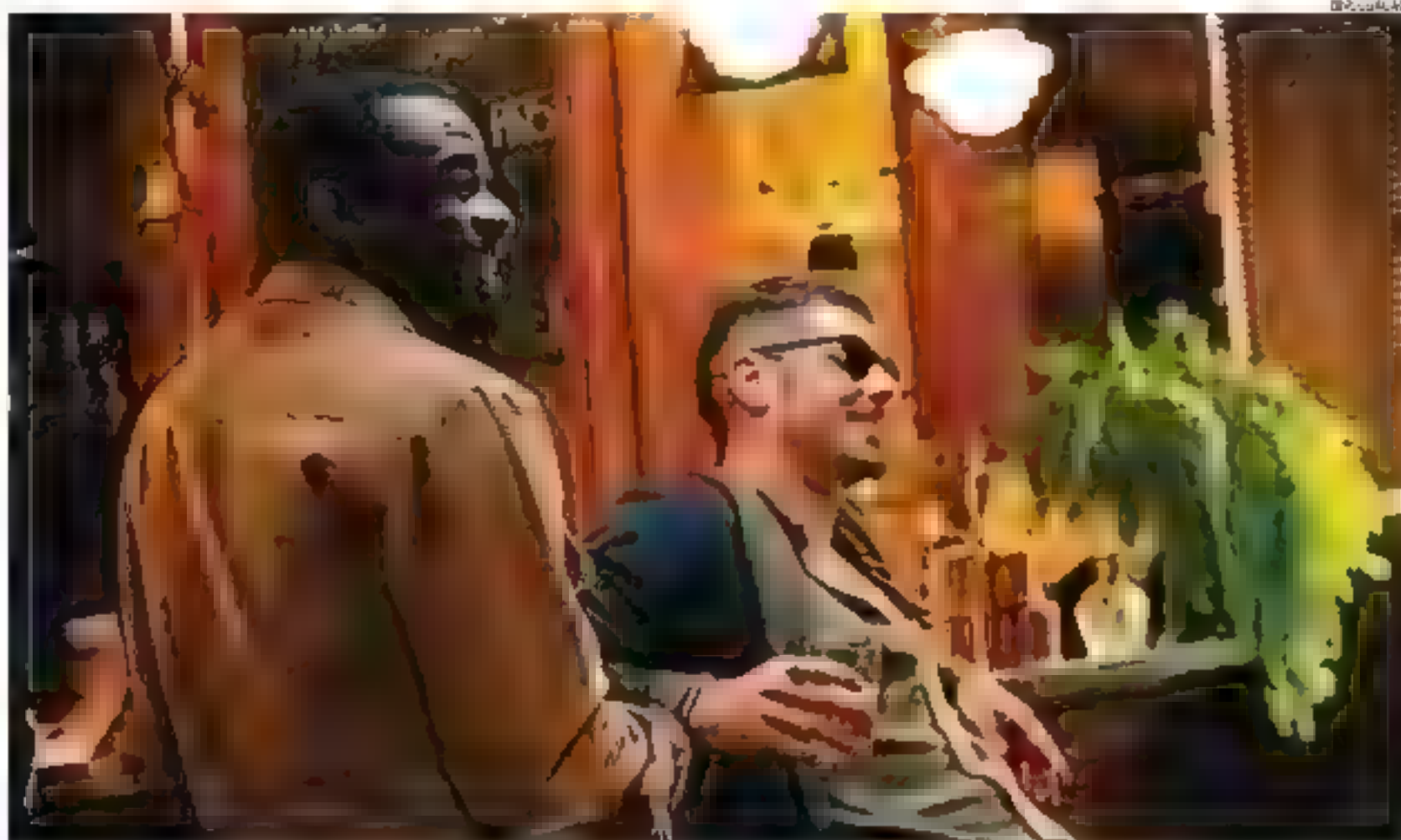
Com Anna Luiza Santiago, Thaysa Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Moura, Kogut volta com a parceria de sempre.



Para Patoma Duarte e Mari Gali, atrizes maravilhosas, agora há ar em papéis muito promissores em "Alem da Ilusão", novela das 18h de Alessandra Poggi. Elas já chegaram chegando no primeiro capítulo.



Para a falta de conflito na casa do "Big Brother" na edição atual. O elenco é todo muito brentadinho, e as mascaras não estão caindo, as se passaram semanas e nada. Os participantes parecem querer se tornar santos.



Muito trabalho à vista

Raphael Logam e Sacha Bal nas filmagens de "Mato ou morto", que acabam de começar em Gramado (RS). Após o longa de Caco Souza, Logam gravará a quarta temporada de "Impuros" (Star+), trabalho que lhe rendeu duas indicações ao Emmy Internacional e "O Ugr que mudou a História" (GloboPlay).

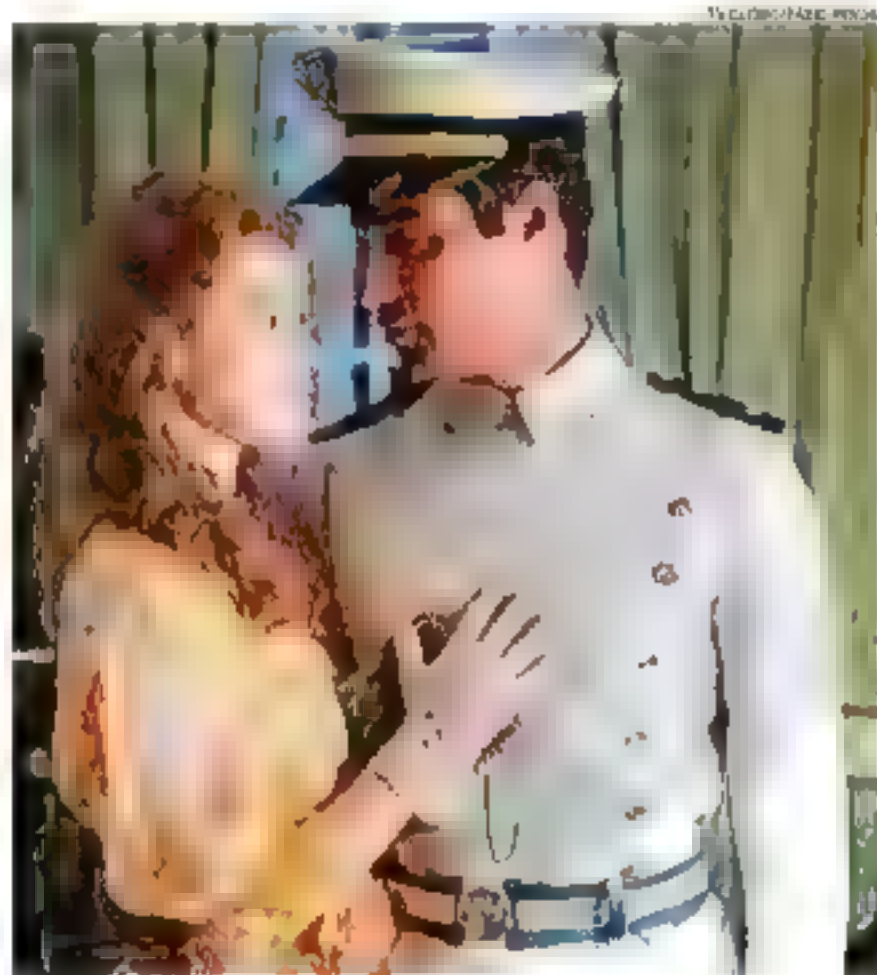
CRÍTICA

QUANDO 'SEINFELD' ENVELHECE

Conte aqui que venho assistir a dois episódios de "Seinfeld" (Netflix) toda noite. Cada um tem apenas 23 minutos e funciona como uma espécie de Rivoir. E sem os efeitos colaterais — a não ser uma leve (e, neste caso, saudável) sensação de vício. Recomendo vivamente.

Cheguei a quarta temporada. O 14º episódio faz pensar em como um programa dos anos 1990 pode conservar o frescor e ao mesmo tempo ter ficado datado. A explicação para isso é simples: um grande acontecimento separa 2021 daquela época. Falamos de popularização da internet móvel. Ela mudou as relações. Nada do que se passa no capítulo intitulado "The movies" ("o cinema") aconteceu nestas or hoje. Sua trama reflete comportamentos anacrônicos e em total desuso.

Jerry (Seinfeld), George (Jason Alexander), Elaine (Julia Louis-Dreyfus) e Kramer (Michael Richards) marcam um encontro no cinema. O filme a que vão assistir é um grande lançamento. Mas aparece um compromisso profissional para Jerry justamente na hora da sessão. Como o celular não existia, ele precisa ir pessoalmente até lá para avisar aos amigos que vai ficar. Na porta, há duas filas imensas: uma para o ingresso, outra, para entrar, já que naquela época não se comprava pela internet. Todos os desencontros que produzem as situações cômicas ficaram no passado. Os telefones celulares resolveriam tudo. O episódio é ótimo, mas velho. Um filtro de nostalgia involuntária se impõe para o espectador que assiste com os olhos de hoje.



Oficial

Pablo Morali caracterizado para sua participação especial na segunda fase de "Alem da Ilusão". Ele interpretará o misterioso Marcos, que se envolverá com Arminda. Camille Danonosa, mas logo será enviado para os campos de batalha da Segunda Guerra. Os 20 primeiros capítulos da novela já estão todos gravados.

Imagina juntos

Altos planos para o humor no Multishow foram discutidos neste almoço. Da esquerda para a direita: Marcus Mello, Rafael Intante, Pedro Antonio (diretor), Denise Figueiredo e Tatli Costa, diretora do canal. Majella e Infante vão estrelar um programa lá ainda este ano.



Já volta

Michel Gomes, que viveu o Samuel de "Nos tempos do Imperador", já tem trabalho à vista na Globo. Ele estará no elenco de "Mar do Sertão", novela das 18h que sucederá a "Alem da Ilusão".

Ficção científica

José Rubens Chacha fará "Bicicos", filme de ficção científica da Netflix. Ele viverá o apresentador de um programa esportivo. A história trata dos benefícios da robótica para os atletas paralímpicos. A direção será de Alonso Poyari.

Tudo verdade

Tiago Abravanel falou no "Big Brother Brasil" sobre sua relação distante com o avô materno, Silvio Santos. Pois ele sequer teve um personagem na série sobre a vida do apresentador no Star+. Apenas a mãe, Cintia, aparecerá brevemente, interpretada por Natália Lima.

Audiência

Semifinal do Mundial de Clubes, Palmeiras x Al Ahly deu à Band 15 pontos em São Paulo. Na faixa, das 14h30min às 15h26m, a Globo marcou dez.

Dança aérea

Igor Fernandez fará "Caras e Corações". Seu personagem integrará uma companhia de dança vertical.

Lapso

Na crítica de ontem, sobre a estreia de "Alem da Ilusão", falamos em um ótimo trabalho de produção de arte de Didi Maakaroun.

Campeã de séries

O AXN chegou 2021 na liderança do gênero série na TV paga.

AS ESTREIAS DA SEMANA NOS CINEMAS

MORTE NO NILO

O detetive Hercule Poirot (Kenneth Branagh) interrompe suas férias no Egito para desvendar o assassinato de uma jovem rica herdada. Linnet Ridgeway, durante um cruzeiro pelo Rio Nilo. Branagh, além de viver o protagonista, também dirige o longa de mistério inspirado na obra da escritora britânica Agatha Christie (1890-1976), referenciando o gênero. Gai Gadot, Amie Hammer, Rose Leslie, Tom Bateman, Emma Mackey e Letitia Wright completam o elenco.

'CASE COMIGO

Jennifer Lopez, Owen Wilson e Maluma estrelam esta comédia romântica contemporânea dirigida por Kat Conroy. De "Disque amiga para matar" (Netflix), adaptada da graphic novel de Bobby Crosby. Na trama, Loé

Kat Valdez, uma cantora famosa que está prestes a se casar com o astro da música Bastian (Maluma). Quando ela descobre que está sendo traída pelo noivo, seu mundo cai e ela conhece o professor de matemática divorciado Charlie Gilbert (Wilson), um homem comum, por quem se apaixona.

A MULHER QUE FUGIU

No filme do prestigiado diretor sul-coreano Hong Sang-soo, que, além de direção e roteiro, é responsável por montagem e trilha sonora. Gamhee aproveita a viagem do marido para encontrar três amigas em Seul. Em conversa, elas dividem seus prazeres e angústias e compartilham de expectativas diferentes sobre a vida. Longa vencedor do prêmio de melhor direção no Festival de Berlim de 2020.

'DELICIOSO: DA COZINHA PARA O MUNDO

Destaque no último Festival Varilux de Cinema Francês, o filme do cineasta Eric Besnier ("Filho de Jaques Besnier") conta a história de Pierre Manceron (Gregory Gadebois), cozinheiro orgulhoso que, em 1789, após uma demissão inesperada, decide abrir um restaurante ao lado de uma mulher que o encoraja, atrairdo muitos clientes e alguns inimigos também.

'EXORCISMO SAGRADO

O terror do venezuelano Alejandro Hidalgo, de "Acasa do fim dos tempos" (2013), gira em torno de Peter Williams (Will Beinbrink), um padre que tem de lidar com o mal novamente. 18 anos depois de um episódio de exorcismo em que ele acabou possuído e cometeu sacrilégios, Joseph Marcell e Maria Gabriela de Faria também integram o elenco.

A COR PURPURA

20/01 A 20/02
QUINTA A DOMINGO
VENDAS Symplic

UM ESPETÁCULO DE TÁDRI AGUIAR
VERSÃO BRASILEIRA DO FILME

ÚLTIMAS SEMANAS

QUINTAS COM SESSÕES POPULARES

bradesco seguros

O AIRBNB MAIS CARO DO MUNDO

de hidromassagem, spa e academia, fora uma equipe de dois chefs, cinco cozinheiros e oito mordomos para atender aos hóspedes. O valor da diária? O equivalente a cerca de R\$ 80 mil.

A vila de luxo, construída em dezembro de 2018, fica na península "exclusiva" de Punta Mita, no estado mexicano de Nayarit (a cerca de 160 km ao norte de Puerto Vallarta).



Destino de férias de famosos como Beyoncé, Lady Gaga e a família Kardashian, e lar de casas de veraneio de executivos de Apple, Amazon e Microsoft, a região abriga resorts cinco estrelas. Alguns estão nos arredores da Casa Tau, como o Four Seasons Punta Mita e o St. Regis Punta Mita, com atrações como clubes de praia, campos de golfe e centros fitness, que também podem estar disponíveis para os hóspedes do Arbutus mais caro do mundo, mas por um valor extra. Não que isso seja um problema para eles: claro.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 à 20/4) *Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva.*
Símbolo: touro marinho. Capricórnio, Áries e Leão.
 É provável que agora você esteja com uma irritação indebitada emocional e, possivelmente, desfrutará de suas coisas não se apega e a natureza sentimental que lhe a transeja. Olhe-se como águas passageiras e aproveite.



TOURO (21/4 à 20/5) *Elemento: Terra. Modalidade: Fixa.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Gêmeos e Virgem.
 A realização de um grande plano se dará pelo trabalho gradual e persistente da constelação de seu caminho. Agora você terá mais clareza sobre os passos a seguir. Use estratégias e não por seus objetivos.



GÊMEOS (21/5 à 20/6) *Elemento: Ar. Modalidade: Volátil.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Virgem.
 Hoje você iniciará um ciclo em que a sua vitalidade estará ampliada. Venha em mente os seus objetivos para que eles não seja consumida prodigamente e aproveite para nutrir-se do que lhe fortalece.



CÂNCER (21/6 à 22/7) *Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva.*
Símbolo: touro marinho. Capricórnio, Áries e Leão.
 Ao compartilhar sonhos e ideias com quem quer que seja, há e é provável que seu trabalho seja favorecido e suas inquietações se dissipem. Convide quem você confia a passear por sua infelicidade.



LEÃO (23/7 à 22/8) *Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa.*
Símbolo: touro marinho. Áries, Áries e Leão.
 Hoje você poderá alisar a tensão por meio de boas papas e pela troca de boas ideias, mas ganhará ainda mais se acubar a hora de ceder o lugar a outros, a quem os outros têm a dizer. Aproveite as trocas.



VIRGEM (23/8 à 22/9) *Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Virgem.
 Depois de muita dedicação, agora será o momento de compartilhar com o mundo todo o aprendizado que você vem acumulando. O conhecimento é o que dá poucos bens que se multiplicam ao ser dividido. Oportuna.



LIBRA (23/9 à 23/10) *Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Leão.
 É possível que a agitação você perceba em torno de seus próprios valores e sentimentos, o que poderá fortalecer a sua segurança e lhe dar coragem para se colocar em primeiro plano nos seus desejos. Valore-se.



ESCORPIÃO (23/10 à 22/11) *Elemento: Água. Modalidade: Fixa.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Leão.
 Hoje você poderá se surpreender por uma profusão de emoções intensas e habitantes. Deixe-se que em meio a turbulência o sentimento que lhe fortalece e a liberdade de se transformar. Se precisa, mude.



SAGITÁRIO (23/11 à 21/12) *Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Leão.
 O sucesso de sua jornada de pendurar agora principalmente, da sua perseverança e habilidade de prestar atenção nos detalhes que poderão fazer a diferença. Cuidado com a ansiedade. Dê um passo de cada vez.



CAPRICÓRNIO (22/12 à 20/1) *Elemento: Terra.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Leão.
 Você temia a sua vida mais prazerosa e divertida, mas se a energia que lhe aproxima de seus desejos a virou sem culpa. Crie sua realidade.



AQUÁRIO (21/1 à 19/2) *Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Leão.
 Razão e sensibilidade convivendo juntas agora, e você experimentará a liberdade que dá a emoção. Conecte as duas qualidades, criando compromissos que garantam o uso da sua criatividade. Rápido.



PEIXES (20/2 à 20/3) *Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva.*
Símbolo: touro marinho. Touro, Áries e Leão.
 Ao se dedicar aos mais variados interesses, você está ao seu dispor mais possibilidades para encontrar aquilo que verdadeiramente lhe atrai. Experimente as novidades à sua disposição insistentemente.

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERSIGNO

S A E
N H O
D O E G

Foram encontradas 16 palavras: 1) de 5 letras, 4 de 6 letras, 1 de 7 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras HO foram encontradas 7 palavras.

Instruções: Este jogo tem as seguintes objeções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. 2. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. 3. Achar outras palavras de 4 letras ou mais com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Joule (símbolo)	↓	Uma das inspirações de Cora, em "Império" (TV) Mulhera vulcânica	↓	Personagem comum em filmes de suspense Falar em francês	↓	Diretor- presidente de Aníbal em 2022	↓	Babu Santana, ator e ex-BBB
Telescópio espacial lançado em 2021	↓							
Adeptos de Ku Klux Klan	↓		SH por segundo (sigla)		Horlma (sigla) Sonoca em inglês	↓		"(?) é que São Elas" novela de Globo
↓			↓		↓			↓
La (?) estádio do Boca Juniors	↓					Pássaro negro in- salvável (bras.)		
Q (?) ex- banda de Marcelo Faicão	↓	Clube do futebol carros	↓					
Hísta de "real" e "basta"	↓	↓	Calção executivo Nhandu (Zopi)		Nem em inglês Loucas, alienadas	↓		
↓			↓		↓			
Primeira fase do cultivo de cereais	↓	S	E	M	Vênus de (?), escul- tura holo- nística	↓	Madeira grossa usada em carrancas	Reinhu de (?) soberana bíblica
(?) aiarde na moita (pop.)	↓				↓		↓	↓
V as de um processo (jur.)	↓		A típica integrante da ala das baianas	↓				
↓								
Declarar nulo ou sem efeito	↓		Cidade japonesa da ilha de Honkhu	↓			1(?) seguido- res no Instagram	↓

QUADRINHOS

The comic strip consists of three panels. In the first panel, a boy is sitting at a desk, looking at a book. A blue, round, one-eyed monster with a red party hat is standing behind him. The monster says, "OLGA". The boy replies, "AGORA NAO TENHO QUE ESTUDAR". In the second panel, the boy is sitting on the floor, looking up at the monster. The monster is looking down at him. In the third panel, the boy is sitting on the floor, looking up at the monster. The monster is looking down at him. The boy says, "JA PENSEI QUE VOCE ME DE SA NERVOZAO QUANDO FAZ ISSO". The monster replies, "OLGA".

FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Balsemão

SUPPORT YOUR LOCAL BOOMER

A cartoon illustration of a man with a large, bulbous nose, glasses, and a receding hairline. He is wearing a yellow shirt and is holding a plate with a sandwich and a glass of beer. The background is a solid yellow color. The text "SUPPORT YOUR LOCAL BOOMER" is written in a bold, black, sans-serif font across the top of the illustration.

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

☆☆☆ *Joana Palhacita* ☆☆☆



OLÁ PESSOAL!
VOÇES ESTÃO
QUERENDO RIR?

OTIMAO?

EU QUERIA MUITO
AJUDÁ-LOS, VILU?

MAS SO
FAÇO PIADA.
NÃO MALGRE

URBANO O APOSENTADO & Silvio

BOAVIAGEM

ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO COM ASAS PARA VOAR

CASOS RECENTES COMO O DA CADELA PANDORA CHAMAM A ATENÇÃO PARA CUIDADOS AO VIAJAR DE AVIÃO COM OS PETS

CARMEM ANGEL
carmem.jacobs@oglobo.com.br

Foram 45 dias de agonia até o garçom Reinado Junior encontrar Pandora, sua cadela-nha, que desapareceu durante a conexão de um voo em Guarulhos, quando vinha do Recife com destino a Navegantes, em Santa Catarina, em dezembro. Outro episódio aconteceu este mês, com a filhote da raça border collie Zoe, de 4 meses. Ela foi esquecida num avião no transporte entre São Paulo e Fortaleza e acabou indo parar no Rio. A tutora, Priscila Carneiro, só conseguiu encontrá-la na noite seguinte.

Episódios assim acendem o alerta para o transporte de animais de estimação em aviões, sobretudo quando vão fora da cabine, em compartimentos. E chamam a atenção para os cuidados a se tomar.

A analista de planejamento financeiro Tereza Chagas, de 26 anos, tutora dos chihuahuas Romeo e Dimitri, diz que só teve boas experiências ao embarcar com seus pets na cabine. Eles eram passageiros frequentes quando ela ia de São Luis para São Paulo visitar a irmã, há alguns anos. Na época, um tinha pouco mais de 1 ano de idade, e o outro, 4 meses.

— Em todas as vezes, eles ficaram bem tranquilos. No início, ficavam mais agitados na hora de entrar na caixinha, mas depois se acalmavam. Foram se acostumando — lembra Tereza. — Eles nunca latiram, e os outros passageiros nunca reclamaram, até achavam bonito. Os comissários de bordo também deixavam abrir um pouco a caixinha antes de decolar, para eles se tranquilizarem.

É BOM

A primeira coisa a se considerar ao embarcar um animal é sua segurança. Antes da viagem, é importante procurar um veterinário para fazer um check-up e verificar se está em condições de saúde adequadas para o deslocamento. Além da idade, a raça do animal pode representar um fator de risco, como alerta o veterinário da Flórcruz Paulo Abilio.

— As raças braquicefálicas (de “focinho achatado”, como os cães pug, bulldogue francês e boston terrier, e os gatos persa e angora) precisam de um cuidado maior porque possuem uma má formação anatômica que dificulta a respiração. Além disso, algumas raças que já são agitadas, como maltês, yorkshire, pinscher ou chihuahua, podem ficar ainda mais e ter um desconforto cardiovascular extremo, notando em risco a vida do animal.



PATAS, PARA QUE TE QUERO

REGRAS

> GOL

Cabine: Cães e gatos a partir de 4 meses, com até 10kg (pet + caixa). Trecho por animal: R\$ 250 (nacional), R\$ 600 (internacional).

Compartimento separado: Cães e gatos a partir de 4 meses, com até 30kg (pet + caixa). Trecho por animal: R\$ 850 (nacional), R\$ 1.100 (internacional). Não são permitidas as raças braquicefálicas.

Cargos: Animais de outras espécies,

de qualquer peso. Preços variáveis.

> LATAM

Cabine: Cães e gatos a partir de 4 meses, com até 7kg (pet + caixa). Trecho por animal: R\$ 200 (nacional).

Compartimento separado: Cães e gatos a partir de 4 meses de idade, de até 45kg (pet + caixa). Trecho por animal: a partir de R\$ 500 (nacional). **Cargos:** Animais acima de 45kg; raças perigosas ou braquicefálicas, outras espécies, a partir de 2 meses. Valor sob consulta.

> AZUL

Cabine: Cães e gatos a partir de 4 meses, com até 7kg (pet + caixa). Trecho por animal: R\$ 250.

A empresa não faz transporte por compartimento ou cargo.

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS

> Viagens nacionais

— Carteira de vacinação em dia, incluindo a vacina antirrábica, obrigatória para animais a partir de três meses, atestado sanitário com validade de dez dias da data de emissão, afirmando que o pet está em boas

condições de saúde. Pode ser emitido por um veterinário ou pelas secretarias estaduais de Agricultura. Pode ser substituído pelo passaporte para trânsito de cães e gatos, emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

> Viagens internacionais

— Além dos documentos das viagens nacionais, Certificado Veterinário Internacional (CVI) emitido por veterinário credenciado, Certificado Zoosanitário Internacional e é preciso conferir especificidades de cada destino.

As vacinas também têm que estar em dia, destaca o veterinário.

— No Brasil, a única obrigatória é contra a raiva, mas há outras que também são importantes, como a imunização contra a leishmaniose, que é endêmica em regiões de Minas Gerais, interior de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Piauí e Maranhão. Já para os gatos, a vacinação para Felv é recomendável em qualquer viagem.

Abilio ressalta que as viagens em compartimento são mais críticas do que as na cabine, já que os tutores não têm um controle efetivo sobre as condições de temperatura e luminosidade. E os bichinhos podem ficar mais ansiosos por estarem sozinhos, mas faz uma ressalva:

— Apesar de existir o risco, é bom destacar que, estatisticamente, os incidentes são pequenos diante do número de animais que via, um.

A Latam, por exemplo, informa ter transportado dentro do Brasil, em 2021, quase 55 mil pets na cabine e mais de 18,8 mil no porão, e destaca que “a segurança e o bem-estar dos animais durante sua experiência em voo faz parte da política da empresa e são fatores inegociáveis”.

A Gol diz que, no transporte de animais no compartimento de carga, há a opção do serviço Sempre Comigo, que conta com um responsável pelo cuidado com os pets, enviando aos tutores mensagens de texto, fotos e vídeos para informar em tempo real sobre o bem-estar do animal durante os processos de embarque e desembarque, incluindo conexão de voos.

DICAS DE ESPECIALISTA

A seguir, confira alguns conselhos para ter férias mais seguras com os pets.

Distância. Prefira viagens mais curtas, com mais escalas, e trechos mais longos. Demora mais, mas fica mais fácil de sair dar apoio ou socorro, caso seja necessário. E dê preferência a horários de viagem mais cedo ou à noite, quando as temperaturas são mais amenas e os voos, em geral, são mais silenciosos e tranquilos.

Comunicação. Por volta de três dias antes de viajar, inicie uma alimentação mais leve, sobretudo no dia da viagem.

Adaptação. Para tentar reduzir o estresse do bichinho, uma dica é ir acostumando-o aos poucos com situações que simulem as condições da viagem. Tente inserir a caixinha em que ele será transportado no cotidiano da casa, num local acessível e com a porta aberta, para que ele possa entrar e sair quando quiser. Especialmente os cachorros, que não têm esse costume. Petiquinhos lá dentro podem tornar a caixinha mais aconchegante.

Casa própria. Escolha uma casinha simples, menos exposta, sem muita informação visual e que não seja transparente. É bom colocar um pano por cima, para deixar o animal menos agitado. Coloque dentro um tapete higiênico e carregue ainda um ou dois sobresalientes. Leve um paninho com cheiro de casa para que ele se sinta mais confortável.

Prescrição. Não é recomendado o uso de tranquilizantes a qualquer pet durante a viagem aérea porque a sedação inibe a regulação respiratória e a temperatura corporal, podendo ter outros efeitos negativos na fisiologia animal. No entanto, profissionais podem prescrever algum ansiolítico ou outra forma de prevenção para diminuir o estado de agitação.

[illegible]

EDITORIA GLOBO

Fale Conosco

☎ Classifone: 2534-4333

Horários de Atendimento:

Classifone
De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

20 palavras (corpo claro)

R\$ 79,00 por publicação

R\$ 102,00 por publicação

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Passagens físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los ao erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

- Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Cars & Tronô	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

Classifone

De segunda a sexta:
das 8h às 20h.

Horários de Fechamento:

Prazo para publicação na edição do dia seguinte.

Orientação aos leitores

- Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
- No contrato devem constar a taxa de juros e a forma de pagamento.
- Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
- Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
- Evite receber documentos via fax.
- Não adianta nenhum valor (Ex.

INSTITUTO DE LINGUAGEM
EDITAL DE
CONPQ Nº 183
ADJUNTO 2.1.4

A Presidente do Conselho Geral do ICLP, para as seguintes atribuições:

a) receber as inscrições e a documentação exigida para a participação no processo de seleção de trabalhos para o 1º Prêmio de Linguagem do ICLP, a ser realizado em 2011, nos dias 10 e 11 de maio, no Hotel Vila Atlântica, na Praia de Faro, em São Paulo, SP, às 14h30, em seguida para o Conselho de Fundações e para os demais diretores institucionais, para

- 1) Elaboração do Relatório;
- 2) Deliberação sobre a submissão do projeto de resolução do Conselho à Assembleia Geral;
- 3) Deliberação sobre a proposta de alteração estatutária do LCP para o art. 11 do Estatuto;
- 4) Aprovação e submissão sobre o Conselho Gestor em reunião (2021), conforme o item 8, do

[illegible]

**EMPREGOS
& NEGÓCIOS**
3

Aviso
De acordo com o
art. 5º da CF/88

**EMPREGOS
& NEGÓCIOS**
3

Empregos

Empregos

Emprego

PARCELISTA para cliente. 2 anos completos, experiência e carteira, experiência com o sistema. Prestação de melhor serviço. Trábalhe em uma das lojas. Salário: R\$ 1.800,00. 40 h/vt + 13º + 14º + 5 dias de férias. Convênio. Indicação em 15 dias.

ME(D)C(A) DERMATOLOGISTA para o Hospital de Câncer de Barão do Rio Preto, em Barão do Rio Preto, SP. Interessados em enviar currículo para: Dr. Carlos Roberto de Almeida, Diretor de Recursos Humanos, Hospital de Câncer de Barão do Rio Preto, Av. Dr. Carlos Roberto de Almeida, 1.234, 13120-000, Barão do Rio Preto, SP. Telefone: (13) 3333-3333.

ME(D)C(A) FISIOTERAPISTA para o Hospital de Câncer de Barão do Rio Preto, em Barão do Rio Preto, SP. Interessados em enviar currículo para: Dr. Carlos Roberto de Almeida, Diretor de Recursos Humanos, Hospital de Câncer de Barão do Rio Preto, Av. Dr. Carlos Roberto de Almeida, 1.234, 13120-000, Barão do Rio Preto, SP. Telefone: (13) 3333-3333.

Negócios

DEBATEDO Os resultados de exames em home-office/procurar Tratamento comunitário. Pagamento à prestação. Enviar currículo e e-mail para: recrutamento@ltda.com.br

VENDEDOR(A) Você precisa ter um superpoder e sempre um sorriso, independentemente de qual seja o produto a ser vendido. Enviar currículo para: recrutamento@ltda.com.br

Negócios

Colégios e Cursos

CURSO Massagem Mediadora. Aula presencial, certificada R\$299,00. São um profissional de sucesso! São Maria Borda, leonardo WhatsApp: 97285-8475. **Criada pelo**

Estabelecimento Comercial e Ind.

SOLICITAÇÃO Mediana, para a área, primeira Shoping Tatu. Funcionário, 1 mês, 8 cadernos, 1000

[illegible][illegible]

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZ

SOLUÇÃO EM MÓVEIS

MÓVEIS & CASA OU EMPRESA

COMPRA NO SITE RETIRE NA LOJA

www.shoppingmatriz.com.br

HOME & Office



VÁ DIRETO AO SITE

TUDO EM **10X** SEM JUROS

FRETE RÁPIDO 3 DIAS

*APÓS CONFIRMAÇÃO DO PAGAMENTO

RIO/GRANDE RIO 3 DIAS / INTERIOR RIO 8 DIAS

COMPRA PELO TELEFONE

2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO BNDES 48x

PARCELA MÍNIMA VALOR DE R\$ 100,00

PARCELAMOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS 4x BOLETO

PROJETOS P/ EMPRESAS E CONDOMÍNIOS

GRÁTIS

2219-6020
2219-6021

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

[f](https://www.facebook.com/shoppingmatriz) [i](https://www.instagram.com/shoppingmatriz)

shoppingmatriz.com.br

LANÇAMENTO



A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.



NAS SEQUENTES CORES










CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **189,00**

10X **18,90**



CADEIRA FIXA SPEZIA EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP

À vista **169,00**

10X **16,90**

LINHA SM DELTA

NAS SEQUENTES CORES

PRETO • MONTANA/PRETO • BRANCO





MONTANA/PRETO

MESA SECRETÁRIA EM "L" PÉ PAINEL

74A X 135 X 150L X 45X60P

À vista **738,00**

10X **73,80**

MESA AUXILIAR PÉ PAINEL

74A X 90L X 45P

À vista **269,00**

10X **26,90**

ARMÁRIO BAIXO 2 PORTAS

74CM X L:75CM X P: 38CM

À vista **489,00**

10X **48,90**

MESA SECRETÁRIA PÉ PAINEL

74A X 135L X 60P

À vista **449,00**

10X **44,90**

ARMÁRIO ALTO 2 PORTAS

160 X L:75 X P: 38

À vista **809,00**

10X **80,90**

GAVETEIRO PARA MESA - 2 GAVETAS

À vista **189,00**

10X **18,90**

GAVETEIRO FIXO COM 2 GAVETÕES

A: 74 X L: 48 X P: 45

À vista **459,00**

10X **45,90**

GAVETEIRO MÓVEL COM 4 GAVETAS

A: 58 X L: 39 X P: 47

À vista **559,00**

10X **55,90**



SM FABRIL
MÓVEIS

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x w/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios de Financiadora. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 10/02/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC

0800 282 5025

3626-1267

3626-1268



LOJA CENTRO

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10546, SHOWROOM DE MÓVEIS,
2219-6023 / 6024 / 6025 / 6026 - 2584-0188
☎ 99770-4641

S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2219-3612
☎ 99809-7446

NITERÓI
Rua da Conceição, 165, Centro
3628-7002 / 3628-7004
☎ 99906-1385

RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
☎ 99893-1226

CENTRO
Rua do Rosário, 133,
2509-4353
☎ 99707-8625

CASASHOPPING (em cima da Madeiro)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102,
2431-2541 / 3325-3586 / 3325-3845
☎ 99703-9321 **ABERTA AOS DOMINGOS**

BOIAFÓFO (R. Mená Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 - 3736-7956
☎ 99877-7803

CAMPO GRANDE
Av. Castanho de Melo, 3392
2416-3530 - 2219-3514
☎ 99706-0823

ESTACIONAMENTO PARCEIRO
Rua Professor
Coslini, NT 02

MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2636-9403 - 2635-9169
☎ 99933-2354

PIRATININGA
Est. Francisco de Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
☎ 99761-0679

NOVA IGUAÇU
Rua Cláudio Tarquino, 262
2219-3558 - 2219-3559
☎ 99762-0524

CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333,
3843-5126 - 2671-6568
☎ 99724-1061